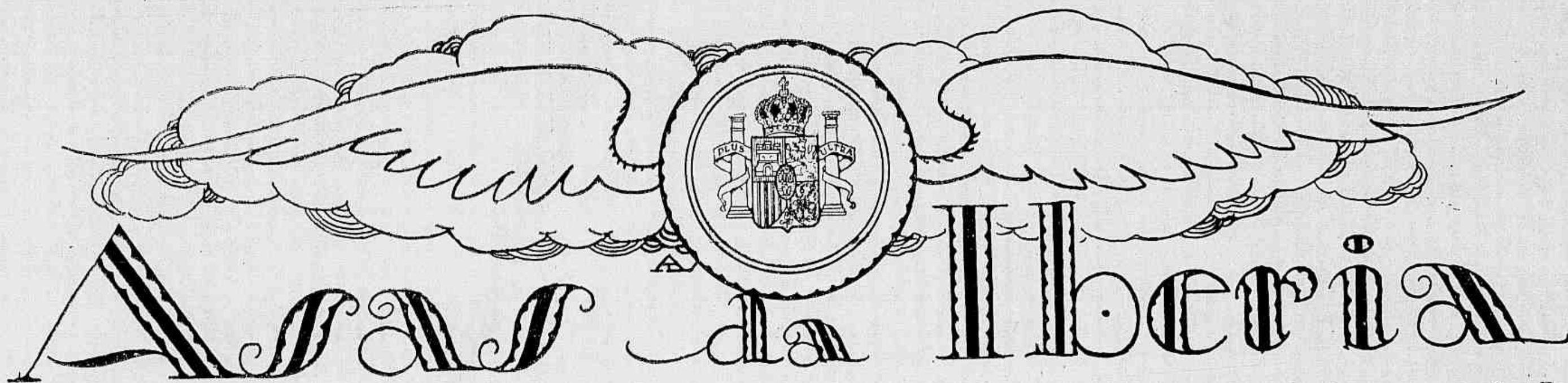
Revista da Semana
ORDEM E PROGRESSO
· RIO ·
13 DE
FEVEREIRO
DE
_1926_
ANNO
XXVII
Nº 8
RAMON FRANCO
· O NOVO TITAN DA IBERIA ·

MALHARIA ALBION S.A.
-S. PAULO, Alvaro C. Pinto
Florencio de Abreu 10
-RIO. Adolpho Liebemeister
Rua Sachet 34 Loja
-BAHIA. J. C. Donald
Rua S. João 5
MEIAS
LOTUS
Sempre
encantadora
HANSI
RIO

ANNO XXVII || Rio de Janeiro, 13 de Fevereiro de 1926 || NUMERO 8

O *Plus Ultra* cumpriu gloriosamente a imposição do seu baptismo. Excedeu o que antes existia. Foi além. E o seu triumpho em verdade lhe não pertence só a elle, mas tambem aos que o precederam, dando-lhe o exemplo e a esperança.

O raid do *Plus Ultra* é a viagem de Sacadura Cabral e Gago Coutinho quatro annos depois, com os progressos que esse espaço de tempo, para uma humanidade cada vez mais ansiosa de cultura e de realização, pode comportar. A lição encontrou discipulos inspirados que, pondo-a em pratica, magnificamente a ampliaram e intensificaram. Entre os dois feitos houve centenares doutras temerarias e esplendorosas acções — que se lhes não assemelharam. Tomaram outros rumos, visaram exitos differentes. Foram proezas avulsas, com o objecto desportivo ou commercial de bater um record, de proclamar a superioridade de certa marca... Tiveram os seus heroes, a que o mundo prestou as devidas homenagens. Ficaram constituindo, nos annaes da navegação dos ares, inapagaveis victorias. Mas só estas duas se relacionaram tão intima e eloquentemente. São como a concepção duma intelligencia unica, acalentada por um só sentimento, levada a effeito pelo mesmo esforço duas vezes aplicado. No intervalo refez-se a alma emprehendedora, tão naturalmente como um corpo toma folego.

A aventura Cabral-Coutinho e o commettimento Franco-De Alda assemelham-se como duas epopeias em que rimassem o mesmo assumpto dois poetas em tudo irmãos. Em ambas houve — não a preocupação mas a tendencia espontanea e por assim dizer instinctiva de repetir a Historia. Sacadura e Gago levantaram vôo para uma travessia ainda não operada, no mesmo ponto onde as náos de Alvares Cabral aproaram para os mares nunca dantes navegados... De Palos, donde partiu Christovam Colombo, se fizeram aos ares Ramon Franco e Ruiz de Alda. Esta similitude não podia obedecer a um simples acaso, muito menos a um proposital e presumpçoso arremedo. Foi uma especie de devoção — outros lhe hão de talvez chamar superstição — que impelliu os homens de hoje a imitar os antepassados. E, como os de outrora, os de agora chegaram.

Os tripulantes do *Plus Ultra* trouxeram ao pescoço medalhas de Nossa Senhora do Carmo; Gago Coutinho trouxe, egualmente contra o peito, os *Lusiadas*. Mas entre um velho livro e uma imagem de ouro reluzente não ha, neste caso, tão sensivel dessemelhança... Por mais dispares que exteriormente se afigurem, os dois objectos contêm, na sua essencia, força e belleza analogas, identica poesia e fervor religioso. A Virgem do Carmo representa um poema de fé. Os *Lusiadas* constituem o Evangelho duma patria. Toda a crença tem a sua epopeia; e Camões deixou nos *Lusiadas* uma especie de santidade presente e tutelar!

Colombo, a serviço da Hespanha, confiante no seu genio e padroeira do seu esforço, teve em Pedro Alvares um continuador da sua obra. Inversamente, mas numa correspondencia maravilhosa de precisão e de nobreza, Franco, De Alda e os seus companheiros deram á viagem de Sacadura e Gago o desenvolvimento e o aperfeiçoamento até agora possiveis. Outros hão de certamente vir que farão melhor e mais depressa. Como porém, ha quatro seculos, Portugal seguiu a Hespanha, com oito annos apenas de distancia, assim agora a Hespanha seguiu immediatamente Portugal. Esta analogia de factos, em que se acusa a concordancia dos destinos, na verdade impressiona e empolga. Um aviador italiano deu a volta ao mundo; um francez foi, numa serie de vôos prodigiosos de destreza e graça, de Paris a Tokio; outros heroes operaram outras, maiores ou menores, façanhas; mas, depois de portuguezes, só hespanhoes tentaram, com bom exito, voar da Europa á America do Sul. E' que a Historia se repete. E a Gloria tambem.

A gloria de Hespanha e a de Portugal parecem destinadas a eternamente se encontrar; e, adversas algumas vezes, outras vezes se entrelaçam e por assim dizer se confundem. Os historiadores concordam em assignalar quanto Christovam Colombo aprendeu com os navegadores portuguezes. Quatrocentos annos decorrem sobre a Hespanha, Portugal e a immensidade dos mares — e Ramon Franco nobremente proclama quanto, para a victoria do seu raid, contribuiram os ensinamentos do mestre Gago Coutinho. Esta confissão honrada não deslustra o merito do piloto hespanhol, antes lh'o acrescenta e lhe dá novo relevo e fulgor. Os aparelhos tripulados por Gago e Sacadura abriram no ar uma estrada tão nitida e certa como as que, em terra, levam de cidade a cidade e dum paiz ao outro. E foi por essa esteira luminosa e inapagavel que Franco e os seus camaradas puderam voar com mais segurança e outra celeridade... Assim os dois emprehendimentos se aproximam, se conjugam e entram simultaneamente na Historia. Asas de Portugal... Asas de Hespanha... Asas irmãs e inseparaveis da Iberia!

Outono

POR Henriette LANGLADE

SENTADA diante do toucador, Odette Daubrigny conservava-se numa immobilidade que tinha qualquer coisa de tragico. Com um olhar voluntariamente cruel, examinava, dissecava a imagem que o espelho lhe offerecia.

Como o poderia fazer a rival mais rancorosa, Odette procurava, sondava as suas menores imperfeições. Cada millimetro de pelle lhe merecia um exame especial.

Ferozmente repuxava para trás os cabellos curtos, tornando assim mais evidentes as ligeiras rugas que lhe riscavam a testa. Considerava os dois traços, leves mas nitidos, que desciam para a commissura dos labios, notando que cada vez elles iam ficando mais longos e fundos. E concluia — que estava envelhecendo.

Oh, o desastre começava apenas a pronunciar-se... Mas, dalli por deante, rapidamente se aggravaria. E nada mais natural... No mez proximo, ia ella completar quarenta annos.

Mal, porém, este pensamento lhe acudiu, pareceu-lhe absurdo, monstruoso. Quarenta annos? Impossivel! Como podia o tempo ter passado tão depressa? E depois... Haveria realmente vinte annos que ella casara com Jorge? Que horror!

Odette estremeceu, como deante dum fantasma implacavel...

De manhã, acordando bruscamente, parecera-lhe surprehender o olhar do marido fixo, com estranha insistencia, na sua tempora esquerda. Jorge desviara immediatamente o olhar, mas tal precipitação ainda mais alarmara Odette que logo se levantara e correra a refugiar-se no gabinete de *toilette* contiguo. E foi então que ella verdadeiramente soffreu a sua primeira dor.

Na tempora, que Jorge ha pouco olhava com tamanha attenção, notava ella agora que realmente os cabellos clareavam, a partir da raiz, e, reparando melhor ainda, acabou por descobrir alguns fios prateados.

Que pena ter sido Jorge o primeiro a descobrir aquelle signal da edade! A fallar a verdade, o mal não era irreparavel... Bastava uma ligeira tintura... Por mais que ella, porém, agora fizesse, não poderia evitar que Jorge conhecesse a verdade. E não era que elle estivesse livre de envelhecer... Os seus quarenta e seis annos estavam bem marcados nos cabellos grizalhos, na fronte já desguarnecida...

— Sim, dizia Odette comsigo, mas a questão é que, nos homens, não se conhece tanto a velhice.

Odette acceitava essa opinião corrente, sem a discutir e apenas soffrendo com ella...

Assim, pois, um dia, fatalmente Jorge, o seu bem-amado Jorge, desviaria o olhar da companheira envelhecida e destituida de encantos. Seria então para ella um desgosto intoleravel... Subiram-lhe as lagrimas aos olhos. E no espelho a sua imagem bamboleou, transtornou-se, de todo se perdeu.

Nesse momento, do aposento contiguo uma voz masculina chamou:

— Odette! Que estás fazendo? Sabes que só tens meia hora...

— Sim, sei... respondeu ella após um sobresalto violento.

Arrancada á sua meditação, Odette recomeçou apressadamente a *toilette*. Jantariam essa noite num *restaurant*, com amigos, e depois iriam ao *music-hall*. Prevenida tardiamente, passara bôa parte da tarde a comprar um vestido novo, pois os que possuia — tinha ella allegado — estavam muito vistos... Como de costume, Jorge não puzera a menor objecção. E essa generosidade merecia bem que ella lhe désse a satisfação de ser pontual.

A voz de Daubrigny fez-se ouvir de novo, impaciente.

— Estou prompta! respondeu ella, dando um ultimo retoque nos cabellos que o vestido, ao passar, desgrenhara.

Jorge Daubrigny assomou á porta. Mal, porém, envolveu a esposa com o olhar, exclamou, numa especie de alarme:

— Mas que é isso? Que é isso?!

— Isso que? preguntou Odette, a quem a

Exposição dos alumnos aprendizes do Collegio Salesiano Santa Rosa, em Nictheroy. A' esquerda: secção de mechanica; á direita: secção de marcenaria: ao centro: d. Henrique Mourão, bispo salesiano de Campos, abrindo a exposição, ladeado pelo director do Collegio, sr. Angelo Alberti, e pelo 1.º bispo de Campos, d. Benedicto Ottoni.

surpreza de tal interpellação puzera um pouco tonta.

Mas o seu espanto, por sincero que fosse, não desarmou Daubrigny.

— Essa historia... isso! repetiu Jorge, por não achar um termo apropriado e indicando com o gesto o vestido novo.

Semelhante brutalidade estava tão fóra dos habitos do marido que Odette ficou alguns momentos muda, estupefacta.

— Mas... é do meu vestido que queres fallar?

— O teu vestido! O teu vestido! Chamas a isso um vestido? Mas quando muito será uma camisa, uma saia com alças... tudo o que quizeres, emfim, menos um vestido!

Tremeram os labios de Odette e um clarão lhe passou no olhar... No emtanto, conteve-se. E conseguiu até dar uma risadinha gentil...

— Pois olha, quer tu queiras quer não, um vestido é que elle é, e não outra coisa!

Mas aquelle gracioso bom humor só serviu para mais exasperar o marido.

— Se me tens na conta dum imbecil, melhor farias disfarçando a tua opinião do que vestindo-te dessa maneira.

Odette, que procurava qualquer coisa numa gaveta da *coiffeuse*, insistiu docemente:

— Mas que bicho te mordeu? Não sei realmente porque este vestido te desagrada assim. Tem o seu chic...

— Talvez. Um chic especial, proprio para certas creaturas...

— Jorge!

— Desculpa, mas uma vez que não comprehendes, por ti mesma, essas coisas tenho eu que t'as explicar, com os termos exactos. Só por uma especie de inconsciencia te lembrarias de sahir de casa vestida... ou, antes, despida dessa maneira. Felizmente estou eu aqui!

— Estás tu ahi... repetiu pausadamente Odette, olhando-o bem de frente.

— Sim, para evitar essa exhibição de mau gosto, replicou elle agravando a sua brutalidade. E's minha mulher, creio eu!

— Tua mulher? Pela maneira como o dizes, parece que sou antes um objecto teu...

Já elle se aproximara e num repente febril lhe agarrara os pulsos. E com a voz subitamente profunda, um tanto rouca, murmurou:

— Pois bem. E' verdade. Não gosto, não tolero que os outros homens te possam olhar... com certa deferencia, certo prazer!

Os olhos de Jorge procuravam os da esposa, mas esta furtava-lhe os seus. Conservando a sua frieza aparente, Odette redarguiu, caçoando:

— Simples questão de vaidade... Não tem importancia.

— Cala-te. Não admitto que rias!

Desta vez cruzaram-se os olhares. O de Jorge era tão profundo, tão ardente que a esposa comprehendeu a sinceridade das suas palavras.

Assim, pois, elle tinha ciumes, tantos, mais talvez do que nos primeiros tempos do seu casamento... Uma grande alegria invadiu, encheu o coração de Odette. Queimava-lhe os labios uma pregunta que ella não ousava formular... Por fim uma voz, que ella não conseguira tornar firme nem serena, preguntou:

— Ainda me amas então, meu querido?

Por unica resposta, Jorge apertou-a bruscamente ao peito, collou a bocca á sua, num beijo profundo... Sacudiu-a um estremecimento que Jorge julgou ser um effeito da sua caricia. Mas enganava-se. Odette tremia de jubilo.

A prova a que ella acabava de submetter o marido déra um resultado muito além do previsto... O amor de Jorge não era dos que se despedaçam a qualquer choque ligeiro. Mesmo que um dia diminuisse em intensidade effusiva, conservaria toda a ternura, toda a doçura, toda a recordação das horas passadas...

E, já consolada, Odette apressou-se a mudar de toilette, sob o olhar radiante do marido.

A LUZ SONORA

O physico inglez Grindell Mathews, de que tanto se fallou, o anno passado, a proposito da sua descoberta do "raio diabolico", annuncia agora outra invenção sensacional. Trata-se dum aparelho que transforma a luz em sons, por meio duma variante que outro sabio inglez, Fournier d'Albes, deu ao mesmo problema, com o seu "optophone" que permitte aos cegos lerem pelos sons.

O "luminaphone", de Grindell Mathews, compõe-se de dois discos convexos, com muitas ordens de orificios e que giram sobre um eixo, a razão de 400 revoluções por minuto. Sob estas cupulas perfuradas, no centro optico de projectores, são collocados "elementos sensiveis á luz" — limita-se o sr. Grindell Mathews a dizer... Sem duvida, porém, esclarece uma revista, se trata do selenio. Esses elementos são ligados a um ampliador de sons e a um altofallante. Um fóco luminoso completa o aparelho; os raios, passando pelos orificios das cupulas giratorias, são transformados numa corrente intermittente, a qual se traduz em sons, que variam conforme o numero de orificios illuminados.

Trata-se, pois, dum verdadeiro teclado luminoso.

A vida é uma batalha e se ha uma felicidade possivel ella é para os corajosos.

J. Girarrin

DOROTHY GISH

no papel de *La Clavel* na fita tirada do romance de Hergesheimer — *O chale vistoso* — um de seus primeiros papeis na scena muda.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Restauração -- Renascimento -- Conservação

PELA

. PATENTE N. 5739

FORMULA SCIENTIFICA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO FOI COMPRADO POR 200 CONTOS DE REIS

APPROVADA E LICENCIADA PELO DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAUDE PUBLICA PELO DECRETO N 1213 EM 6 DE FEVEREIRO DE 1923.

Recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro:

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos Brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cáe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas --- Quéda dos Cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca

A Loção Brilhante evita a queda dos cabellos e os fortalece

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhea e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cáem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma pennugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

Vantagens da Loção Brilhante

1.° — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.° — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.° — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4.° — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a Loção Brilhante pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A Loção Brilhante póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a Loção Brilhante.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A Loção Brilhante está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Se V. S. não encontrar Loção Brilhante no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

COUPON Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo. (R. S.)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de Loção Brilhante.

NOME..

RUA..

CIDADE..

ESTADO..

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL

ALVIM & FREITAS RUA DO CARMO 11 — Sobrado S. PAULO — Caixa Postal, 1379

UM HOTEL MONSTRO

Os jornaes de Paris annunciam o proximo inicio da construcção dum hotel que importará em cerca de 150 milhões de francos.

Esse hotel, que ficará situado no bairro da Etoile e dará para sete ruas — as ruas de Berri, du Faubourg-Saint-Honoré, de Monceau, d'Artois, Washington, boulevard Haussmann e avenida Friedland, cobrirá uma superficie de 9.000 metros quadrados e comportará mil quartos, todos elles com banheiro particular, agua quente, fria e gelada, e outras commodidades.

Os quartos serão tambem, todos elles, providos dum apparelho regulador da temperatura, funccionando o anno inteiro, e duma sacada particular. O mobiliario será sumptuoso, comprehendendo tapetes do Oriente, tapeçarias Gobelins etc. Haverá tambem quartos para criados.

O edificio, propriedade dum grupo anglo-americano, cobrirá inteiramente o terreno designado e terá oito andares; será construido em cimento armado e ferro perfeitamente incombustivel.

No subsolo e rez do chão, dando para a rua de Berri, haverá garages para quatrocentos automoveis, com officinas de concerto e lavatorios, banheiros e duchas para os chauffeurs. E ao rez do chão, para a rua Washington, será construida uma piscina para natação e mergulhos, sessenta cabines e salas de repouso, salas de gymnastica, de massagem etc.

COMO SE SALVA UM NAVIO

O popular romancista italiano Ulysse Barbieri tinha a especialidade de escrever romances onde as pessoas, em consequencia de accidentes ou de crimes, morriam com pavorosa frequencia; como, porém, esse morticio agradava a um vasto publico, o editor Perino teve a lembrança de encommendar a Barbieri um novo romance, especificando que lhe pagaria dez francos por pessoa que morresse de morte violenta.

Barbieri, um verdadeiro bohemio, não era homem que se atrapalhasse com tal condição. Com o que elle vivia sempre atrapalhado era com a falta de dinheiro. Por isso, desatou a matar uma porção de individuos em cada capitulo. E esses capitulos, pela pressa de arranjar dinheiro, elle os enviava ao editor, um a um.

Ora, ao fim do ultimo capitulo remettido, um grande navio, surprehendido pela tempestade, estava prestes a sossobrar, com os seiscentos passageiros que transportava.. Perino, aterrado, mandou a Barbieri este telegramma:

— Previno-o de que, se o navio fôr a pique, só pagarei dez francos pelo lote de passageiros.

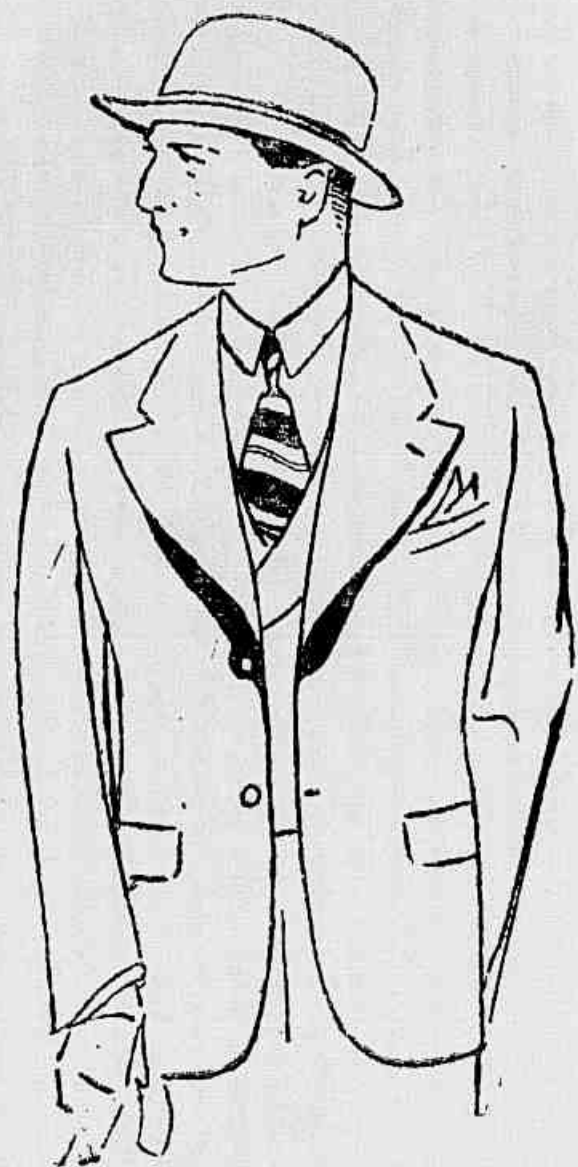
E nessas condições Barbieri preferiu salvar o navio.

A REVISTA EM FRIBURGO

Grupo feito durante a Festa do Cravo, realizada em 24 de Janeiro em Nova Friburgo por iniciativa do sr. Trajano de Almeida, em beneficio da Santa Casa dessa cidade.

A inundação de Paris. As pequenas casas de madeira que tanto abundam hoje nos arredores parisienses são as que mais soffrem as consequencias das cheias.

VERMELHO — SIGNAL DE PERIGO

O vermelho é o signal de perigo em qualquer logar do mundo, e tambem o é no dominio da elegancia masculina. E'

uma côr venenosa, e uma côr que chama a antipathia de toda a gente. Quando porem é usado com elegancia fica bem, mas quando mal parece dar vontade de estrangular a pessoa que d'elle faz uso.

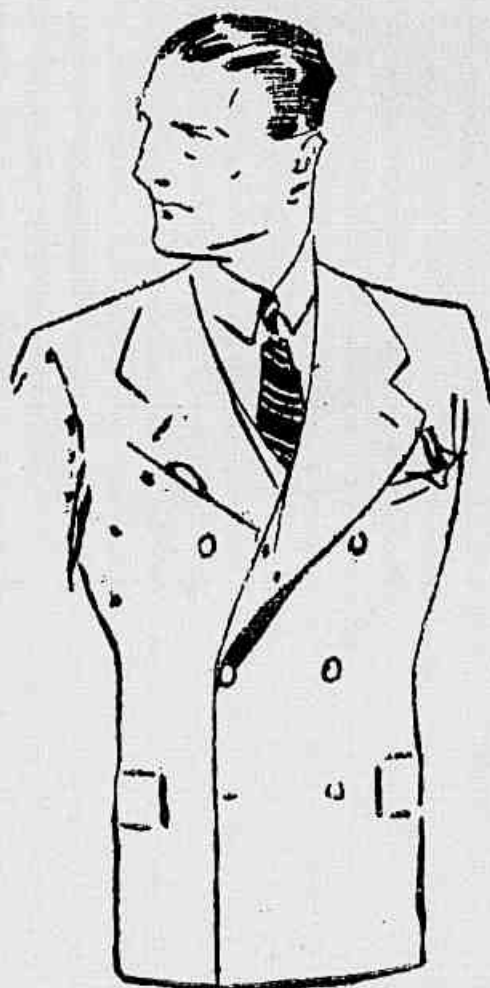
Vou dizer duas palavras a respeito do modo de bem usar um terno vermelho.

E' inutil dizer que os homens vermelhos ou muito louros não devem nunca, em hypothese alguma, usar ternos de vermelho. Esta côr deve ser preferida pelos de cabellos pretos ou castanhos e, como raras excepções, pelos louros côr de ouro.

O que ninguem deve fazer, qualquer que seja a côr da pelle e dos cabellos, é combinar qualquer matiz do vermelho com outra côr mais clara ou mais escura; porque o vermelho é a côr mais forte que póde haver.

Por exemplo, póde se combinar uma gravata vermelha ou vermelho e cinzento com uma camisa azul forte ou verde, listada de ambas as cores. Uma gravata vermelha ou vermelho e cinzento póde ser usada com uma camisa cinzento pallido ou com um azul claro. Estas combinações são verdadeiramente felizes. O vermelho precisa uma côr de effeito neutro para fundo.

Qualquer matiz de vermelho sobre azul escuro ou sobre qualquer matiz de cinzento constitue uma bôa combinação. O vermelho escuro sobre o verde-acinzentado pallido é tambem excellente.

O vermelho e o violeta não se combinam nunca. O vermelho harmoniza-se admiravelmente com todos os matizes do castanho, mas não com o verde. Fica tambem em boa combinação com o chocolate claro ou escuro.

Regra geral: se tivermos um dia vontade de usar um terno vermelho tenhamos muito cuidado, porque o vermelho é uma côr perigosa. Devemos pensar muito na combinação das côres.

*

QUANDO OS ALTOS E OS BAIXOS CONCORDAM

Um *paletot* jaquetão é uma peça que dá uma impressão agradavel quando usado direito, mas se não fôr tratado com a deferencia necessaria proporcionará a mesma impressão que se tem quando se come um prato sem tempero de especie alguma.

Se por exemplo fôr usado com os botões desabotoados dará uma impressão positivamente desagradavel, e só se terá a idea de que seja um jaquetão porque a pessôa que o usa nol-o diz.

Para que o jaquetão assente bem é preciso que ande com os dois botões nas suas respectivas casas. Se porém se tratar de um jaquetão de tres botões, o superior usualmente fica fóra da sua casa, emquanto os dois outros ficam rigorosamente nos seus logares como os soldados nas suas fileiras.

Na estação presente, o modelo de que falo está gosando de muito prestigio e se propaga cada vez mais. Assenta bem tanto nos homens altos como nos baixos, porque estes ultimos encontram para seu uso o modelo de jaquetão com lapellas largas, hombros largos, cintura apertada, botões collocados um pouco mais alto, tudo para dar a impressão de que estes homens são realmente mais altos.

Eis aqui uma bôa idéa para uma combinação de côres para ser usada em jaquetão. Vi-a em um homem que se encontrava no hall de um dos mais elegantes hoteis desta cidade. A sua camisa era listada de preto e branco, a sua gravata listada de vermelho e ouro sobre um fundo preto, o seu sobretudo era cinzento claro, sendo o chapéu coco preto.

Outra boa combinação foi vista por mim e consistia no seguinte: terno cinzento escuro, camisa cinzento claro, laço listado de verde e cinza, sobretudo cinzento esverdeado e chapéu de feltro cinzento.

Peter Greig

Nova-York, JANEIRO

Alguns enfeites da moda para a noite.

Bolsa interessante, genero artes decorativas, em pelle de gamo recortada. Côres variadas e bordado a preto.

Calçado de pelle ouro guarnecido de couro vermelho. Meias bordados no tornozelo e liga feita de pequenas flôres de tafetá.

AS PROXIMAS TENDENCIAS

No reino da moda a vida é uma continua commoção, uma inquietação constante nunca satisfeita. Apenas sáem de qualquer grande csaa de costura os modelos representativos de uma temporada logo os modelistas, desenhadores e primeiras de atelier começam a preoccupar o cerebro com o fim de encontrar novidades para a estação seguinte.

Todos quantos trabalham no sector da moda pensam mais no porvir que no presente... O que concerne ao passado é como se não existisse: são o contrario dos historiadores e archivistas que estragam a vista em exhumar documentos e interpretar textos obscuros do passado.

Os artifices da moda pensam nos dias primaveris de Junho, quando as chuvadas de Dezembro lhes açoitam os vidros das janellas; vice-versa, nos dias calidos de Julho preoccupam-se com as guarnições de pelles para os mezes de inverno.

Estamos nos primeiros dias do anno, porém ha que fazer frente á primavera... Que novidades interessantes nos trará o bom tempo? Assistiremos a alguma transformação radical da linha ou continuarão as coisas como até agora, salvo pequenas variações de detalhe? Ou limitar-se-ão os costureiros a introduzir ligeiras modificações no conhecido thema do vestido curto, levemente alargado em baixo?

Dentro em pouco conheceremos o segredo das novidades da primavera, sempre ferteis de colorido gracioso, de tecidos ligeiros que se prestam ás mais harmoniosas combinações.

No inverno, a riqueza das pelles, os velludos, os tecidos encorpados exigem menor fantasia na confecção do que os vestidos primaveris, pois que os tecidos utilisados n'esta estação, sem deixarem de ser encantadores, são comtudo menos sumptuosos.

Desde já podemos affirmar que reappareceráo os tecidos estampados e que as toilettes de corte alfaiate voltarão a dominar em toda a linha.

Esperando a apresentação das novas collecções, a alta costura offerece-nos no entanto alguns encantadores modelos.

Vê-se desde o abrigo quasi classico, de corte impeccavel, de lã branca enfeitado com lynce, que se usa muito na Cote d'Azur, até aos vestidinhos de crepon de graça juvenil e que tanto se podem vestir para assistir a um chá mundano como para uma reunião de caracter intimo.

Jogo de crêpe da China côr de carne guarnecido de *á jour* e bordado.

Nos vestidos de dia vêem-se tambem perolas de aço ou multicores, que adornam os tecidos suaves e leves. Nas toilettes de passeio vêem-se ainda assim ligeiros bordados illuminados por perolas de lindos reflexos.

Outras vezes os effeitos de bordados e de perolas fazem uma especie de tablier ou plastron, que enfeita de maneira deliciosa a parte anterior do vestido.

O *sweater* de bom tecido lamé compõe, com a saia curta muito plissada, uma elegante toilette.

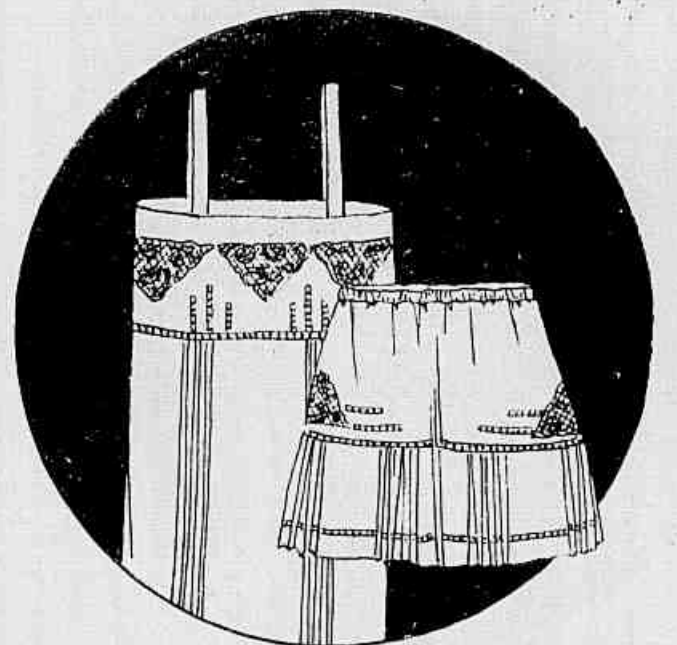
Continuam obtendo exito as capas; são de velludo ou de tecido de lã. São em geral muito amplas e dão á silhueta da mulher chic uma prestigiosa apparencia. Annuncia-se para a primavera proxima a volta do "taffetin" que tanto predominava ha tempo. Emprega-se o "taffetin" principalmente para compôr lindos conjunctos; o vestido e a *jaquette* de aspecto novo levarão muitos pespontos.

Aparte estas novidades devemos apontar que o exito do volante não esmorece. Nas collecções que se exhibem actualmente vimos varios vestidos formados por volantes sobrepostos, que não só adornam a saia, mas sobem até ao corpo. A tunica continua a gosar tambem a voga. As tunicas que se vêem agora são mais largas e offerecem um minucioso trabalho de godets ou plissados que fazem como que uma silhueta nova.

Amiudadas vezes a largura começa nos quadris, e n'este caso as pregas e godets apparecem dispostos com um criterio de fantasia bastante livre.

As tunicas podem servir de toilette se acompanhadas por um "fourreau" de raso ou velludo; n'este caso a tunica pode servir para assistir a um banquete intimo ou a uma representação theatral. A moda actual caracterisa-se por uma grande diversidade e por uma interpretação justa da silhueta feminina.

A. D'ENNERY.

(Serviço do *Consorcio Internacional de Imprensa*)

Jogo de voile de seda guarnecido de triangulos de renda e *á jour*.

Vestido de tafetá de dois tons guarnecido de pequenos plissés rosa pallido.

Vestido de tafetá azul guarnecido de pequenos quadrados de tafetá do mesmo tom, com *á jour* e recortados.

Vestido de setim preto e setim bordado vermelho e ouro e verde sobre fundo preto.

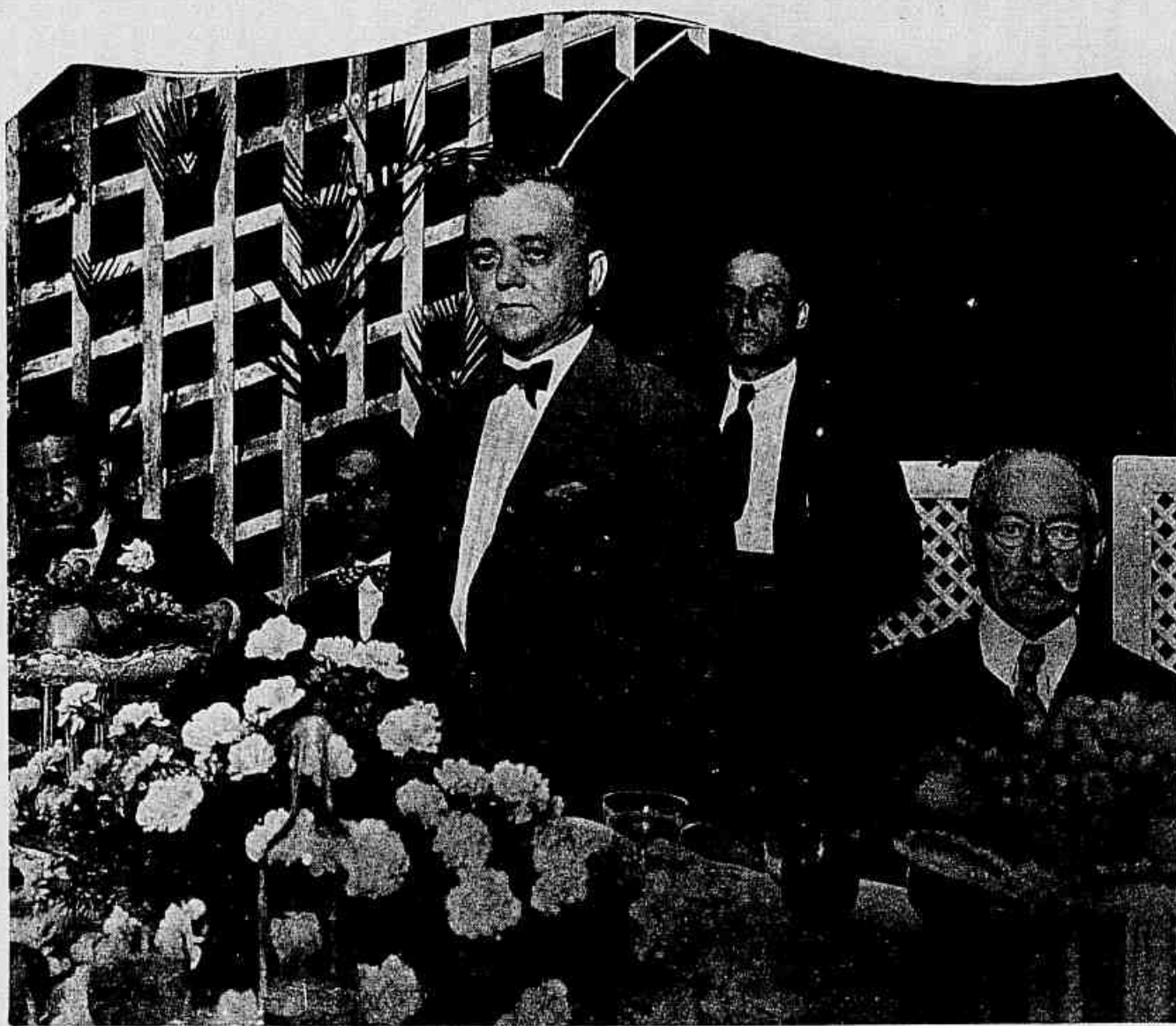
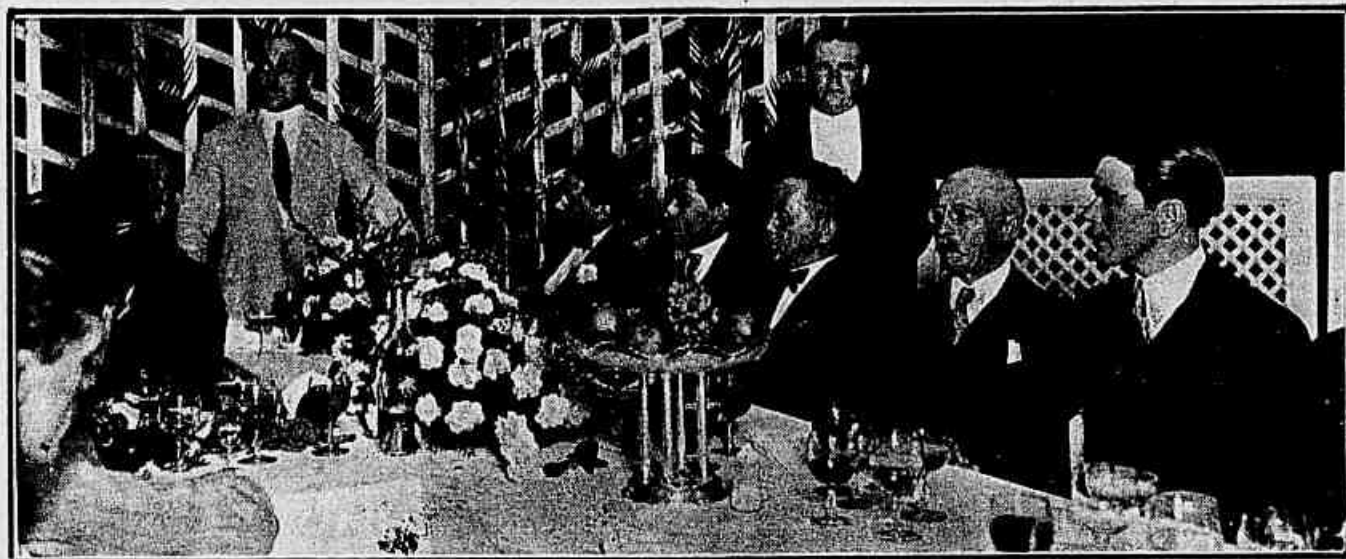
O 13.º Anniversario da Fabrica de Calçado "Polar"

HA 13 annos passados, quando a situação da industria de calçado, no Brasil, ainda não deixava prever o seu extraordinario desenvolvimento subsequente á Grande Guerra, fundava-se, nesta capital, a Fabrica de Calçado POLAR.

O que foi, o que fez e o que é hoje esse importante estabelecimento industrial, ao leitor que se interessa pelos assumptos relacionados com a grandeza da nossa patria, deve ser interessante saber, embora através das referencias que se se seguem, infelizmente succintas á mingua de espaço.

Na sua primeira phase de existencia, a Fabrica POLAR, sem embargo da sua organização vasada nos mais adiantados moldes industriaes e de commercio, experimentou difficuldades só vencidas a golpes de grande energia e perspicacia. Foi um periodo de colossaes esforços e propriamente nenhuns resultados materiaes; mas nessa luta titanica se retemperou a vontade firme de vencer dos seus dirigentes.

A segunda phase iniciou-se com a introducção de certas reformas e a admissão de novos technicos que imprimiram melhor rumo aos trabalhos da Fabrica, aperfeiçoando os seus productos. Em pouco tempo, os calçados POLAR destacaram-se dos seus congéneres pela sua superioridade em materiaes, confecção e acabamento, convergindo, em razão disso, a attenção dos varejistas e do publico para o novel estabelecimento, cujo renome e cujos triumphos assim começaram.

A terceira phase alvoreceu em 1920 com a adopção das fôrmas inglesas anatomicas, de tamanhos e meios tamanhos, com todas as alturas e gradações morphologicas normaes do pé humano. Essa reforma, que foi no Brasil, até hoje, o mais importante passo dado para o aperfeiçoamento do calçado, por causa dos beneficios que ella tem porporcionado ao homem, poupando-o aos inconvenientes das fôrmas antigas, geralmente usadas, contrarias á conformação, ao movimento e ás necessidades hygienicas do pé, foi porém conseguida com enormes sacrificios de tempo e dinheiro e com repetidas modificações e experiencias para a perfeita adaptação das fôrmas inglezas aos pés de toda uma população cosmopolita — uns planos, outros arqueados, uns e outros mais ou menos seccos, mais ou menos cheios, sabido como é que os pés offerecem muitas variantes de uma a outra raça, e que a fabricação brasileira de fôrmas deixa ainda muito a desejar.

Antonio Alvadia, chefe da firma Alvadia & C., no momento em que dirigia a palavra ás pessôas presentes ao banquete commemorativo do XIII anniversario da Fabrica Polar

Aspecto parcial da lauta meza do banquete, no momento em que fallava o dr. Raphael Pinheiro, saudando num brilhante improviso, em nome da imprensa, a firma Alvadia & C. e seus dignos auxiliares.

Não foi, pois, com palavras que os calçados POLAR se tornaram e continuam a ser fabricados com todas as medidas necessarias á commodidade do pé, sem prejuizo da elegancia; mas os immensos sacrificios em que culminaram os trabalhos da Fabrica POLAR para a adaptação das fôrmas inglesas anatomicas, hoje denominadas 21, 22, 23, 26 e 33 e originariamente para pés planos, a todos os pés normaes têm sido recompensados pela crescente preferencia do publico, já bem apto a não se deixar convencer por falazes pregões de reformas sem o cunho indispensavel da experiencia, mas tão somente inspiradas nas possibilidades especulativas das novidades ôcas, embora apparentemente brilhantes.

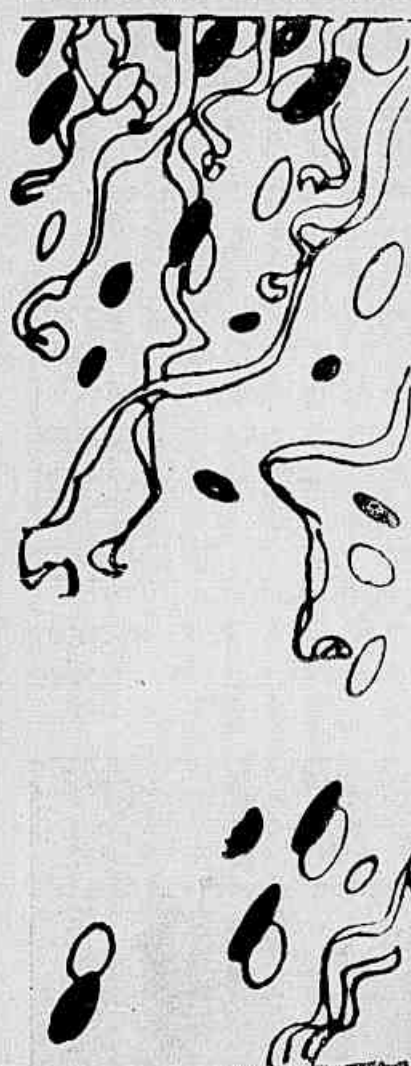
A quarta phase, a phase de maior vitalidade do grande estabelecimento industrial, é essa que se iniciou o anno passado remodelando-se o quadro dirigente, do que resultou uma nova orientação á actividade da Fabrica POLAR: melhoramento da sua organização, aperfeiçoamento dos seus productos, melhor servir á sua immensa clientela e, acima de tudo, selecção condigna dos seus auxiliares, factores dos mais decisivos do seu progresso.

Corrobora o que ahi dizemos o nosso testemunho de participantes do banquete com que os srs. Alvadia & Cia. commemoraram o 13.° anniversario da sua Fabrica, transcorrido no dia 1.° deste mez.

Uma festa empolgante essa pelas suas proporções, pela ordem irreprehensivel, pelo esplendor da mesa e do recinto, pela alegria reinante entre todos, mas principalmente pela união affectuosa e simples, democratica e fraterna entre patrões e empregados, attestando o respeito, a estima e a dedicação proficua que os ligam uns aos outros onde quer que se encontrem. E nessa formosa harmonia tem a Fabrica POLAR um dos mais poderosos motivos da sua grandeza e da sua supremacia no paiz.

As photographias que illustram esta pagina, leitor, vos dirão da Fabrica POLAR, e do seu agape de 1.° do corrente, bem melhor do que vos disseram e poderiam dizer as nossas palavras.

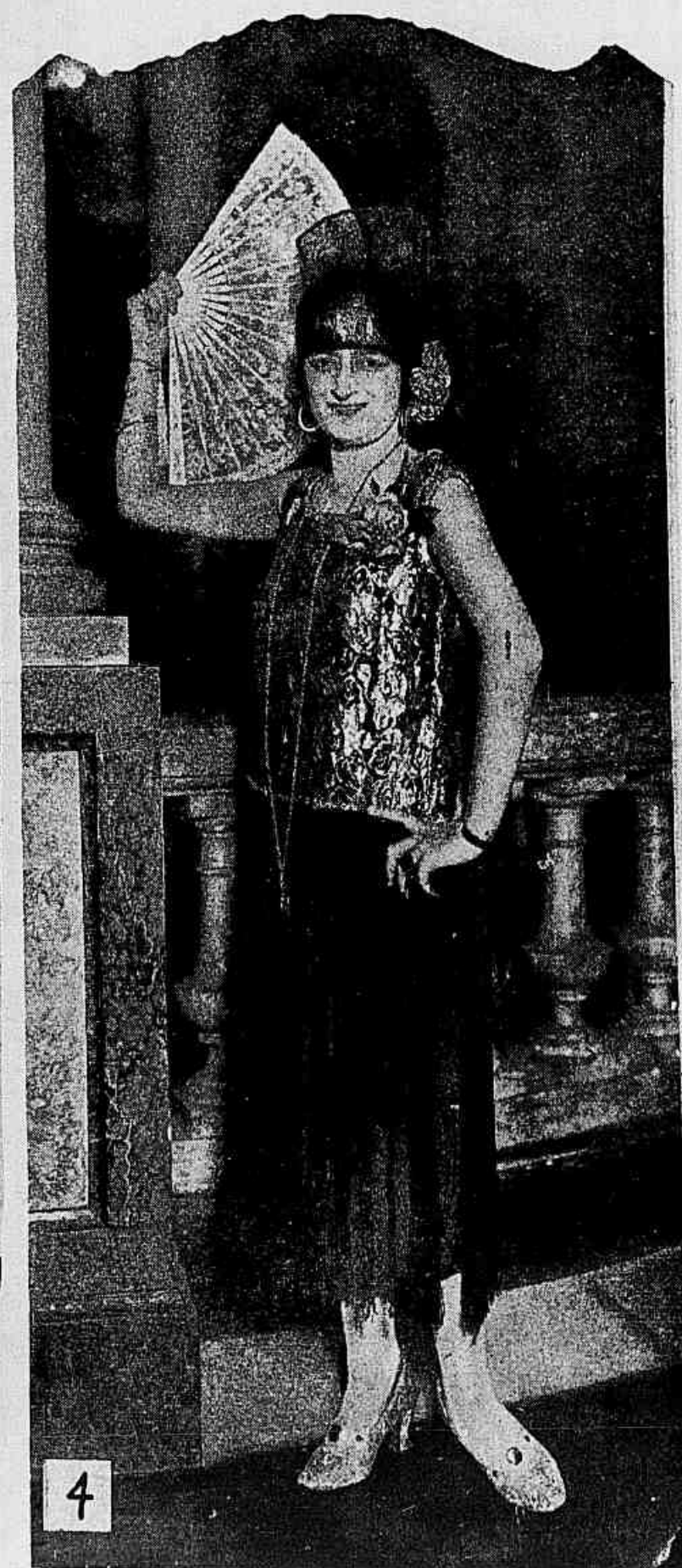
Grupo dos socios e auxiliares da Fabica de Calçado Polar, photographados antes do banquete, vendo-se tambem presentes o capitalista sr. Luiz Pinto de Souza Castro e representantes da imprensa.

Os bailes do sabbado magro

1, 2 e 3 — Aspectos tirados no Club de Regatas Botafogo. 4 — Uma «hespanhola» no Club de Regatas Boqueirão do Passeio. 5 — C. R. Botafogo. 6 — Hotel Gloria. 7 — C. R. Boqueirão do Passeio. 8, 9 e 10 — Tijuca Tennis Club.

5
6
7
8
9
10

O ZÉ-PEREIRA

POR

Escragnolle Doria

STAMOS em pleno carnaval. Não se póde queixar a festa de não haver sido apreciada no Brasil, por todas as classes sociaes, desde a fina flôr até á casca grossa.

Desde muito a folia, tantas vezes orgia carnavalesca tem o dom de agitar nossa terra hoje tão anesthesiada, deixando passar em branca nuvem successos de monta quando outr'ora as menores questões levavam ás vezes aos maiores disturbios, haja vista o motim do Vintem ensanguentado do Anno Bom de 1880.

Diante do carnaval suspendiam-se as hostilidades, abrandavam-se as dissenções, inimigos de todo o anno reconciliavam-se por tres dias.

O sabbado carnavalesco constituia a revista de mostra das forças do riso e da fantasia, e no periodo dos limões de cheiro, o prologo do entrudo para o qual nunca houve falta d'agua no Rio de Janeiro, sempre a clamar por ella, trazendo em cortado as Obras Publicas e desperdiçando o liquido a valer.

Enchia-se a cidade, entupia-se de gente a rua do Ouvidor, demonstrando tudo a disposição do carioca para se entregar de corpo e alma ao carnaval e suas loucuras sem jurisdição de hospicio.

Um tocador de bombo. (Desenho de Raul Pompeia).

As principaes ruas da cidade procuravam sobresahir pela ornamentação, pelos coretos, pela escolha das bandas de musica, pelo capricho da illuminação nos arcos de gaz, tudo custeado pelas subscripções do commercio bem folgado de dinheiro e olhando tranquillamente para o cambio.

Amanhecia o domingo chamado, pela Igreja, da Quinquagesima e pelo povo, expressivamente, domingo gordo, gordo sem duvida de excessos.

Aos poucos, fechadas as ultimas igrejas sobre as ultimas missas, começava o Rio a encher-se de mascaras avulsos, uns reproduzindo typos novos, a maior parte typos já muito conhecidos na fauna carnavalesca.

A penna e o lapis têm ressuscitado os mais caracteristicos e talvez não fosse baldo de interesse o album em que um Raul Pederneiras, com auxilio da tradição, fixasse as principaes scenas e as principaes mascaras do carnaval brasileiro, estudado das origens á actualidade.

O Pae João, de vassoura em punho e recommendando sempre tão pouco o alfaiate; o Doutor da Mulla Russa, cabeça asinina e livros em baixo do braço; o Diabinho, todo de vermelho, já de côr, quando o sangue espirrava nos conflictos, das ventas proprias ou alheias; o Indio, mettido no suador de pennas, ás vezes uma cobra ao pescoço, ophidio repugnantemente inoffensivo por falta dos dentes; a Morte, de caveira, agitando campainhas e mostrando crucifixo — que serie de lembranças deitadas no passado!

Tal era o primeiro carnaval da rua, o do domingo e da segunda-feira, o dos anonymos, dos mouros de trabalho, dos pobres, o recreio d'aquelles englobados pela expressão franceza no tratamento polido e ironico de *Monsieur tout le Monde*.

Vivia segundo carnaval de rua exclusivamente na terça-feira, bem differente da pandega de domingo e segunda-feira, esta chamada gorda apezar da magreza das diversões, vinte e quatro horas de meia tregua entre os despropositos de domingo e de terça-feira.

As sociedades carnavalescas monopolisavam o segundo carnaval de rua dentro do qual os mascaras avulsos sumiam enfiados, applicada mais uma vez a lei de cessar sempre o menor diante do maior.

De anno para anno os prestitos dos Tenentes do Diabo, dos Fenianos e dos Democraticos iam empolgando a cidade, ás gargalhadas diante dos carros de critica sobre os quaes a troça punha as mais altas autoridades do paiz, a começar pelo Imperador.

Analyzava-se tudo e satyrizavam-se todos, reduzidos os principaes acontecimentos ou typos do anno a papelão e pintura sobre os taboados dos carros de critica. A's vezes bastante difficuldade tinham em atravessar a rua do Ouvidor, sendo mistér quebrar-lhes algumas partes para conservar o todo, desengasgando o prestito de luxuosas ou zombeteiras guardas de honra.

Reinava um carnaval mais intimo nos bailes á fantasia, promovidos pelas sociedades carnavalescas, por clubs de escól ou por algum particular.

Não raro em taes reuniões appareciam dissabores ao surgir de algum mascarado, que sem tirte nem guarte

O

ZÉ PEREIRA

CARNAVALESCO

Cousa comica que se deve parecer muito com

Les Pompiers de Nanterre

arranjada pelo artista

F. C. VASQUES

Typ. e Lithographia—POPULAR—de Azeredo Leite,

7—Praça da Constituição—7

(Lado da rua da Carioca)

1869.

Frontispicio da talvez primeira peça carnavalesca no Rio de Janeiro, obra do popularissimo Vasques.

desvendava segredos compromettedores, muitos perturbando a paz de familias ou a credulidade de esposos.

N'um baile á fantasia occorreu no Rio de Janeiro o homicidio de um francez cujo assassino fantasiado, homem ou mulher, ferio a victima esgueirando-se pela multidão, jamais logrando a policia descobril-o. Houve desconfianças de um caso amoroso a sacrificar vida de moço, mas o tempo foi passando, o mysterio continuando e afinal o crime ficou impune e permaneceu desconhecido, o criminoso entre Deus e a consciencia, e talvez esta o atormentasse em horas de solidão, mostrando-lhe o baile no qual lamina traiçoeira passara pelo prazer para levar morte a incauto. Os máos passam por bem bons pedaços. Nem tudo n'elles é cynismo ou inconsciencia.

Successo d'esses era porém excepcional: os velhos folguedos carnavalescos não inspiravam o delicto ou a desordem, quando muito faziam subir o vinho á cabeça e por conseguinte descer o tremor ás pernas.

Rigoroso o policiamento, havia na rua muitos permanentes, os actuaes soldados da policia militar, e guardas urbanos, os antecessores dos civis. Ficava no quartel general do exercito, por prevenção, para evitar conflictos entre corporações militares, uma esquadrão de cavallaria do exercito. Tudo só cautela: o povo só cuidava de divertir-se e o conseguia, alegre, sem peias, nutrido, com dinheiro no bolso, comprando mascaras a cinco tostões e bisnagas por uma ninharia, rindo com as famosas "encapellações" ás cartolas na rua do Ouvidor, ás quaes não escaparia nem o proprio chefe de policia se ousasse atravessar a zona perigosa.

Reinava o chapéo baixo, molle ou de côco, e o arvoravam os mais sisudos cidadãos ou os maiores poderosos durante as setenta e duas horas da folia carnavalesca. A vingança da cartola, a sua ressurreição ficava para a quarta-feira de Cinzas, quando os ultimos mascarados caminhavam cabisbaixos rumo de casa e os templos se abriam para a ceremonia da imposição de cinzas, ás quaes todos nos havemos de reduzir, depois de mais ou menos sapecados pelo fogo das paixões. "Esquece" havia dito o carnaval; "lembra-te", aconselhava a Igreja.

Vigorou dentro do carnaval, por muitos annos, o que se póde talvez chamar uma instituição: o *Zé Pereira*.

De onde lhe vinha o nome? Sem duvida da camada popular, de tantos serviços á linguistica. Quem era esse José Pereira, de feições tão lusitanas? Mysterio e duvida.

Chamava-se *Zé Pereira* um grupo qualquer, com ou sem estandarte, de tocadores de caixas e de bombos, as primeiras a rufarem, qual chuva cahindo fórte, os segundos a zabumbarem imitando o trovão sem raios.

Durante os tres dias gordos os zé-pereiras percorriam infatigavelmente a cidade, do meio dia em diante, enchendo-a de echos estrepitosos.

Qualquer não servia para o officio de zépereirista no dever ambulante de solemnisar o carnaval. Requeria o officio pulso e pernas, pulso para não esmorecer na monotona pancadaria do bombo, pernas para correr a cidade nos seus pontos cardeaes.

Annunciava-se de longe o *Zé Pereira*, sobretudo para a criançada, tão amiga do barulho, de nervos tão pouco sensiveis ao desagrado do systema nervoso adulto.

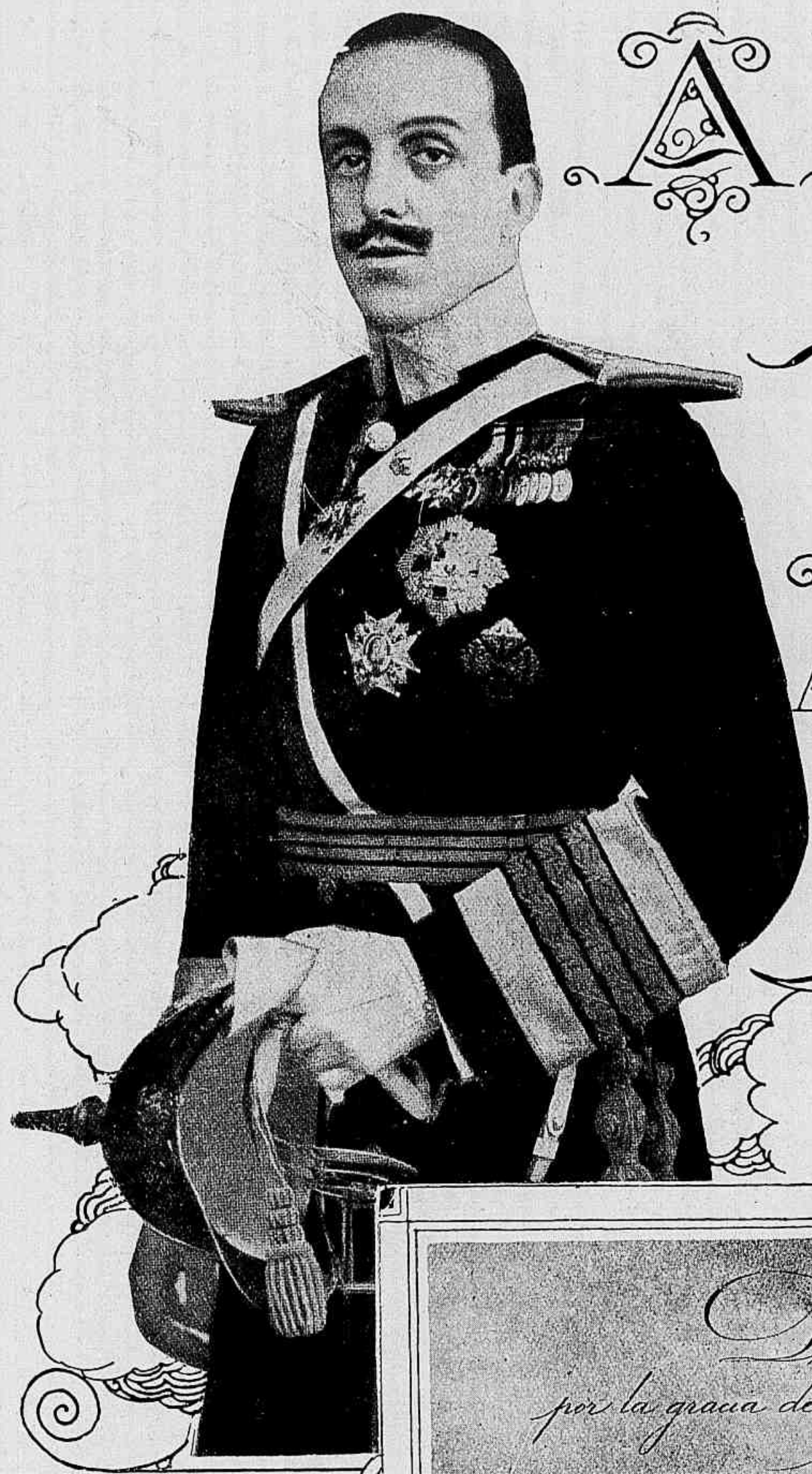
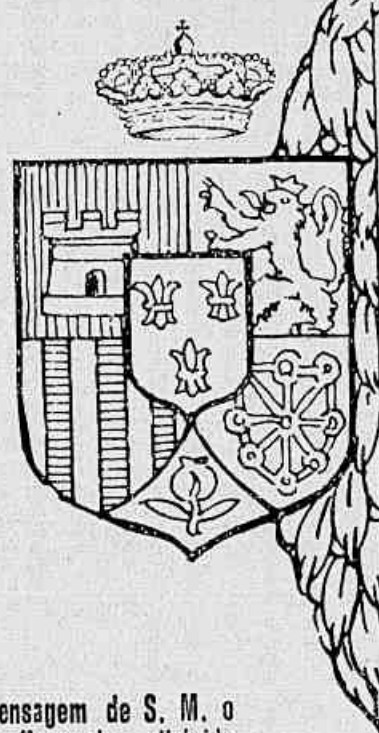
Adiantava-se o *Zé Pereira* solemne, a passo lento, cercado de mascaras avulsos, côrte arrebanhada pelo caminho. Completava a algazarra cantando conhecidissima copla:

> E viva o *Zé Pereira!*
> Pois que a ninguem faz mal
> E viva a bebedeira
> Nos dias de Carnaval!
> Zim, balalá! Zim, balalá!
> E viva o Carnaval!

Soffria a versalhada do poeta anonymo, não raro, a competição de outras vozes da alegria popular, cantando os mascaras avulsos a cada pausa dos bombos: *Zé Pereira!* ou *Maria Teixeira*, o segundo nome tão mysterioso quanto o primeiro. Só elles sabiam que laços ou affinidades os uniam na familia carnavalesca, prohibida no caso a investigação da paternidade.

E' uso ao approximar-se o carnaval agora pôr em scena peças carnavalescas, a prepararem o povo para a folia tão melancolica, tão diversa da velha folia do tempo de dinheiro e da liberdade á farta.

Um dos nossos melhores artistas — o Vasques — levara ao palco, com applauso, faz meio seculo, uma peça de lavra propria, *Zé Pereira Carnavalesco*, que consagrava a instituição popular á vista dos seus creadores.

Uma peça carnavalesca com meio seculo! Como tudo é velho n'este mundo de renovações, simples questão de bater luz em pontos na sombra...

A mensagem alada de Affonso XIII

Don Alfonso XIII
por la gracia de Dios y la Constitucion
Rey de España

Al Presidente de la República del Brasil

Grande y Buen Amigo: Al llegar a la primera tierra ibero americana los primeros aviadores españoles que cruzan el Atlántico, llevan con ellos Mis votos mas fervientes para la prosperidad de esa floreciente República y Mis saludos mas cordiales para Vos, Señor Presidente, y ese Gobierno que tan altamente representan a la Raza Hermana.

Grande y Buen Amigo
Vuestro Buen Amigo

Alfonso R H

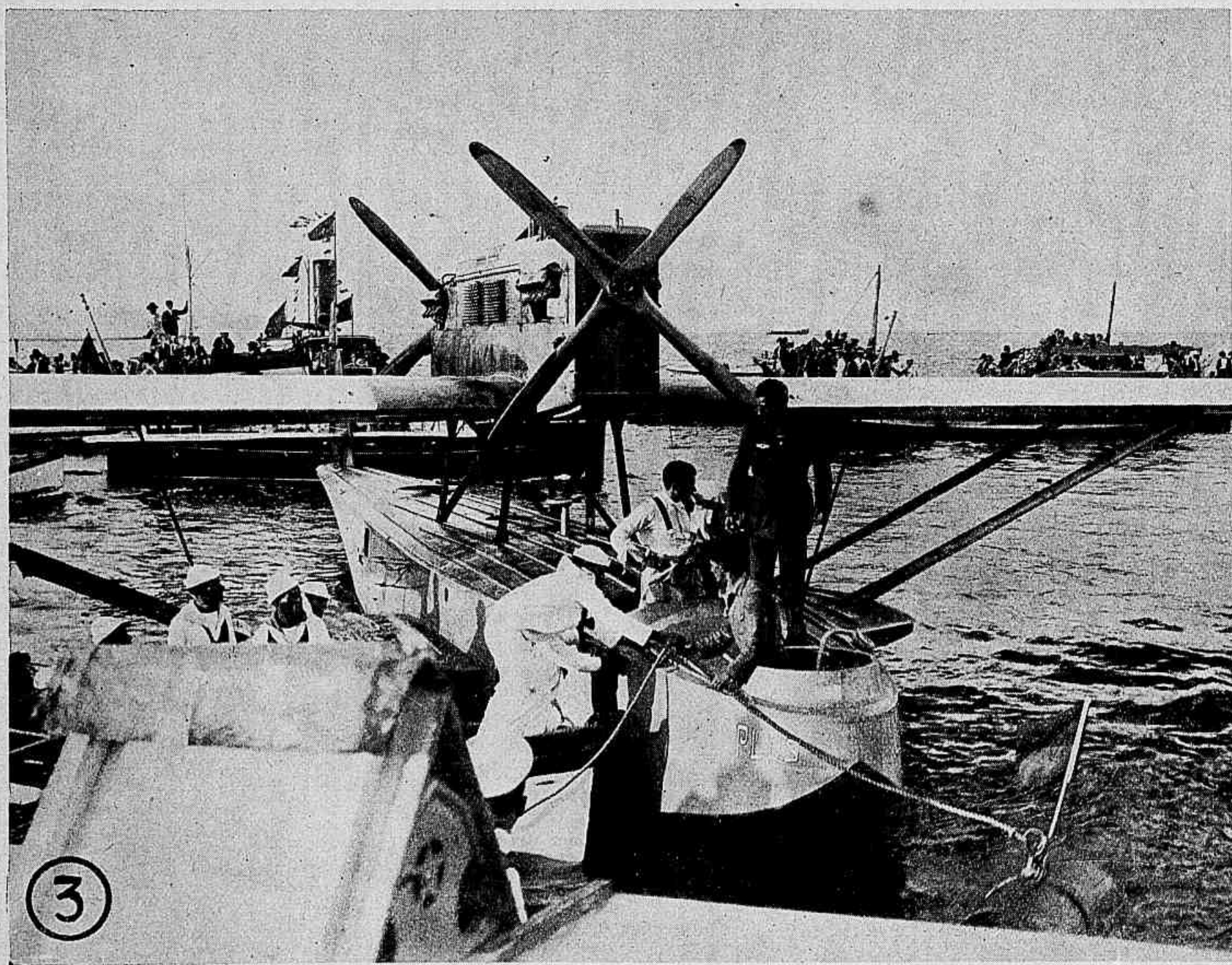
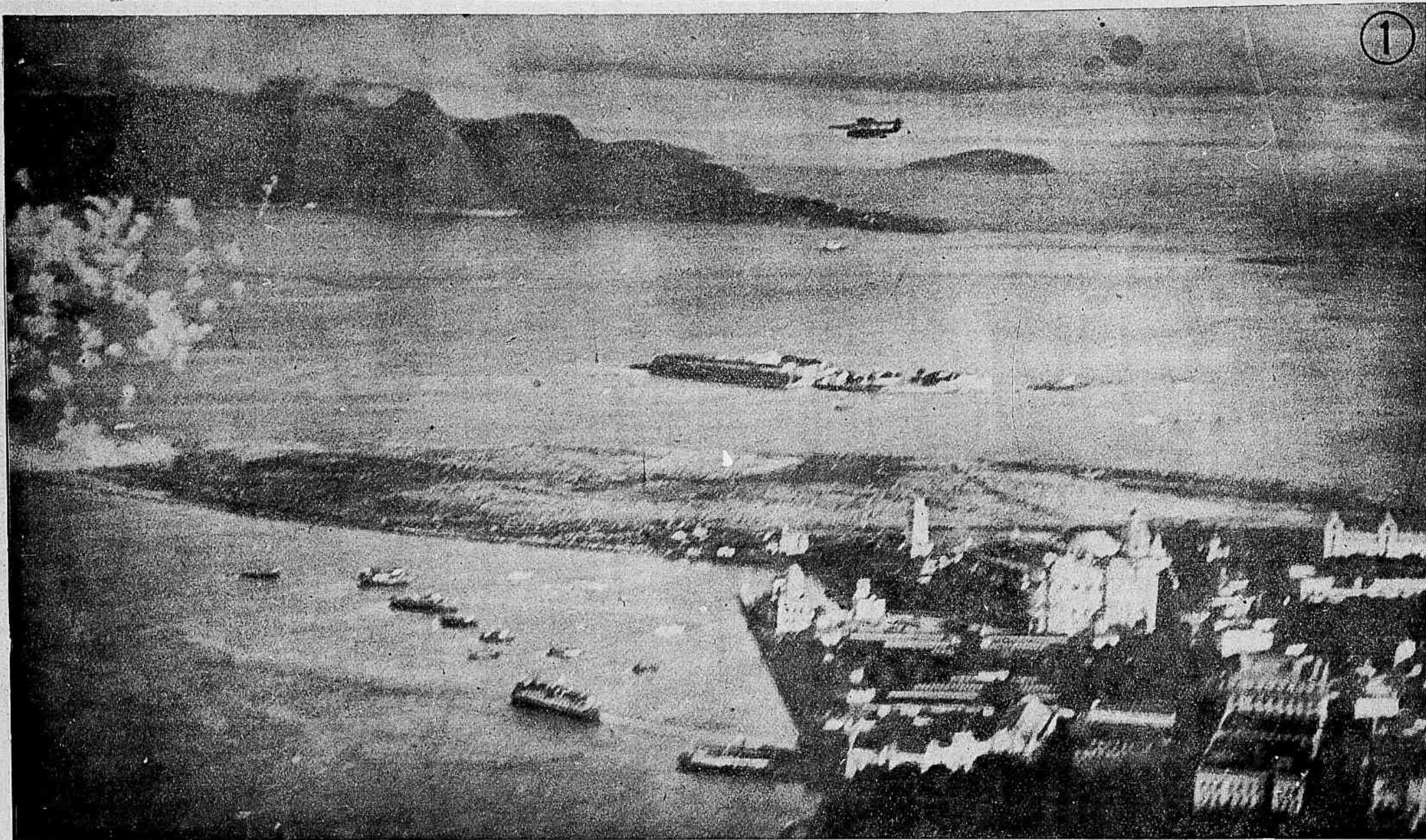
En el Palacio de Madrid
a 12 de Enero de 1926.

A mensagem de S. M. o Rei da Hespanha, dirigida ao sr. Presidente Arthur Bernardes, é uma saudação fraternal que o Brasil recebeu como expressão do ideal que une as duas raças irmans. As palavras de Affonso XIII são o reflexo de sua nacionalidade, cujo cavalheirismo sempre culminou na trajectoria de sua marcha no mundo.

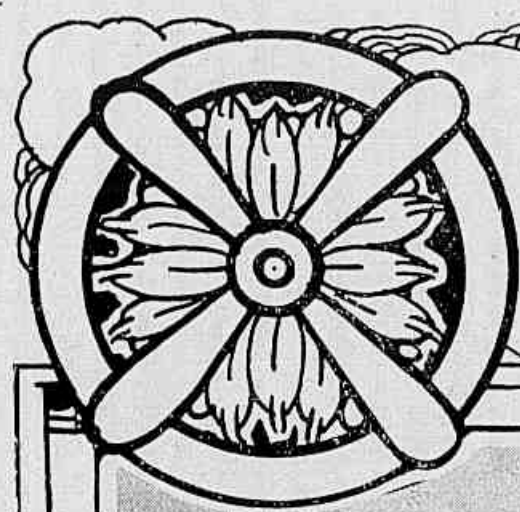
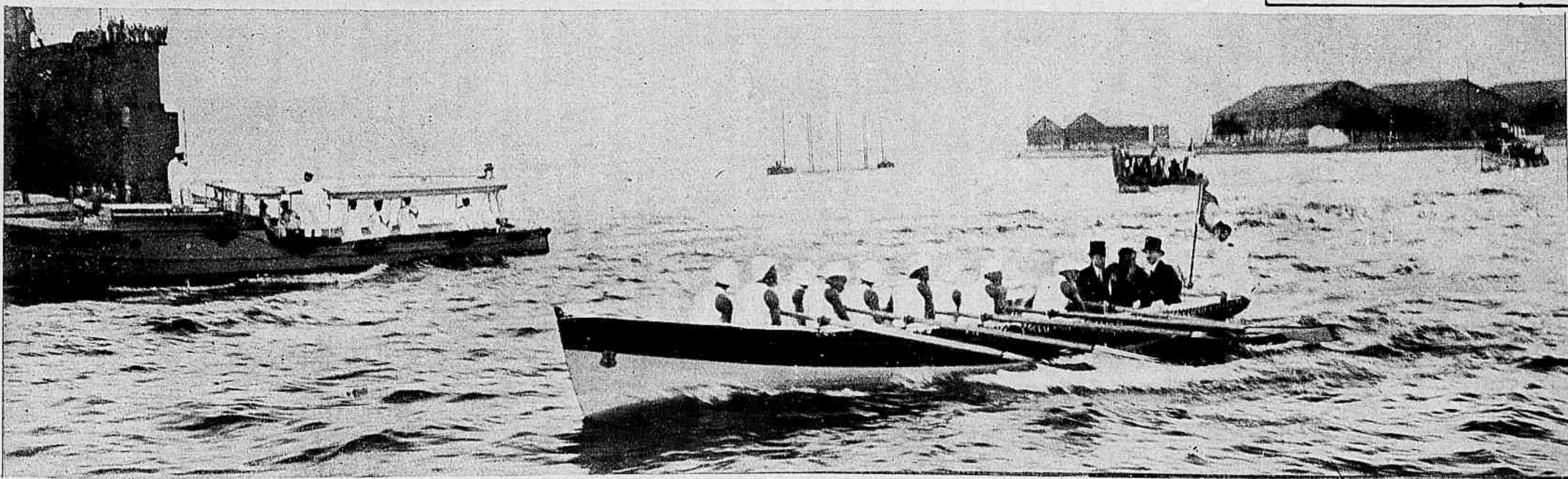
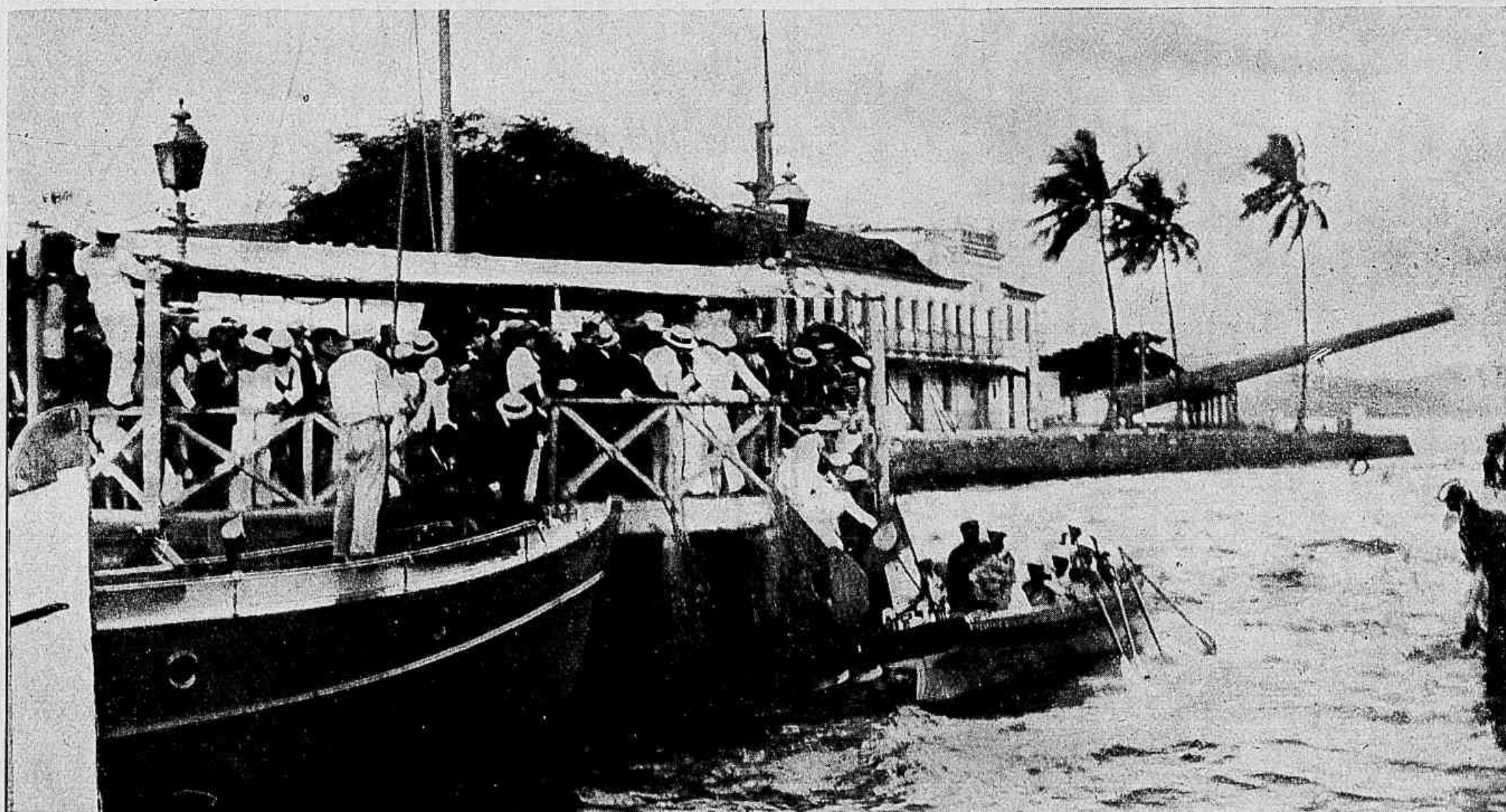
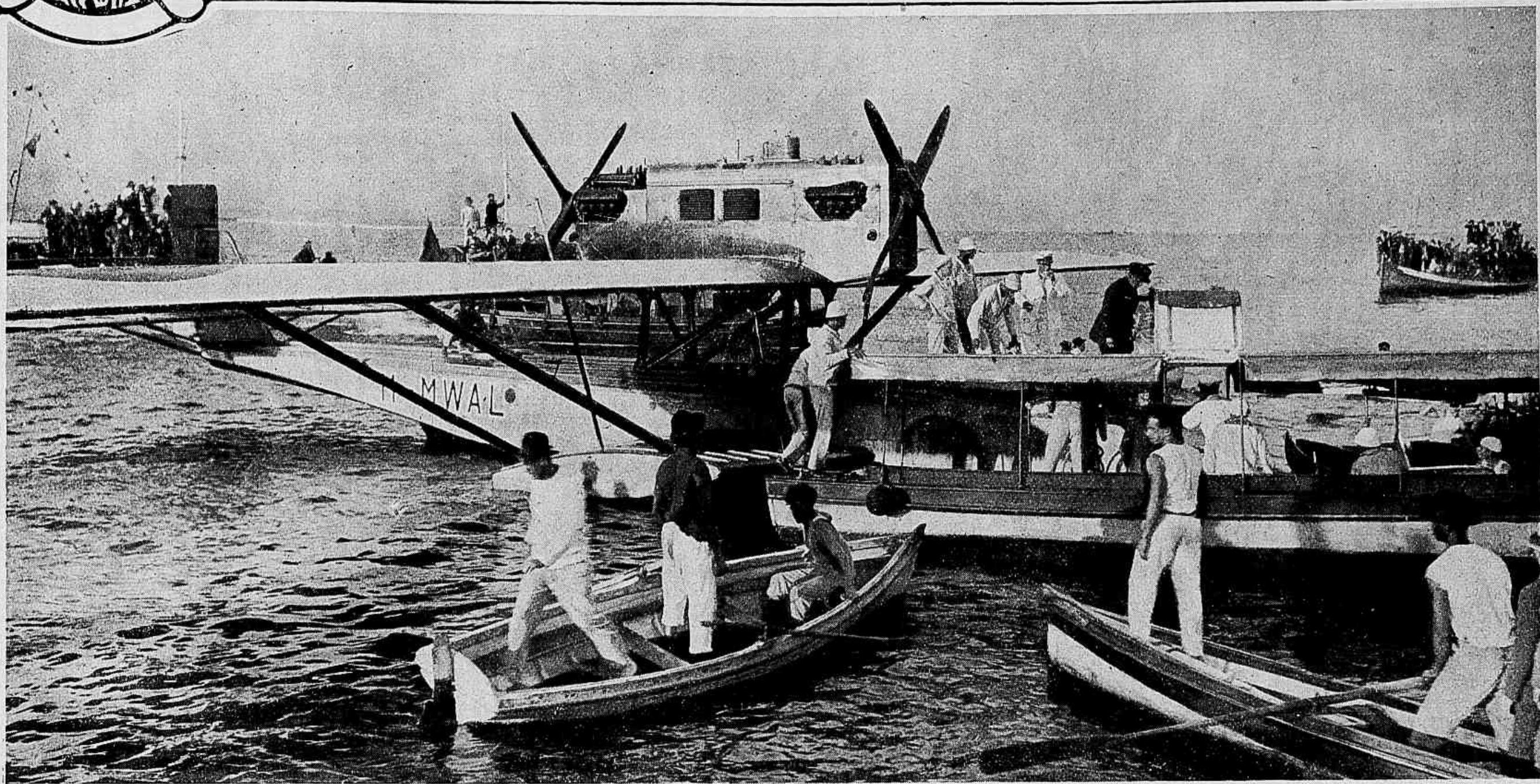
O Brasil, que sabe dignificar a sua origem iberica, vê nesse gesto tão suggestivamente hespanhol, associado á belleza heroica do vôo magnifico do "Plus Ultra", um motivo de alegria e de triumpho, porque nas palavras do grande rei e nas asas da Hespanha vibra a gloria de uma Raça que vence no espaço e no tempo.

A mensagem alada da Hespanha, que S. M. tão dignamente symboliza e encarna, veio-nos pelas mãos de Ramon Franco e Ruiz de Alda, que dirigindo o "Plus Ultra" reproduziram, no ar, a audacia dos antigos cavalleiros que morriam pela sua dama, pelo seu rei e pela sua patria.

A Hespanha de hoje, que tão nobremente nos saúda, renova, nestes dias epicos, as glorias do passado, fazendo a conquista do céo e do coração da America.

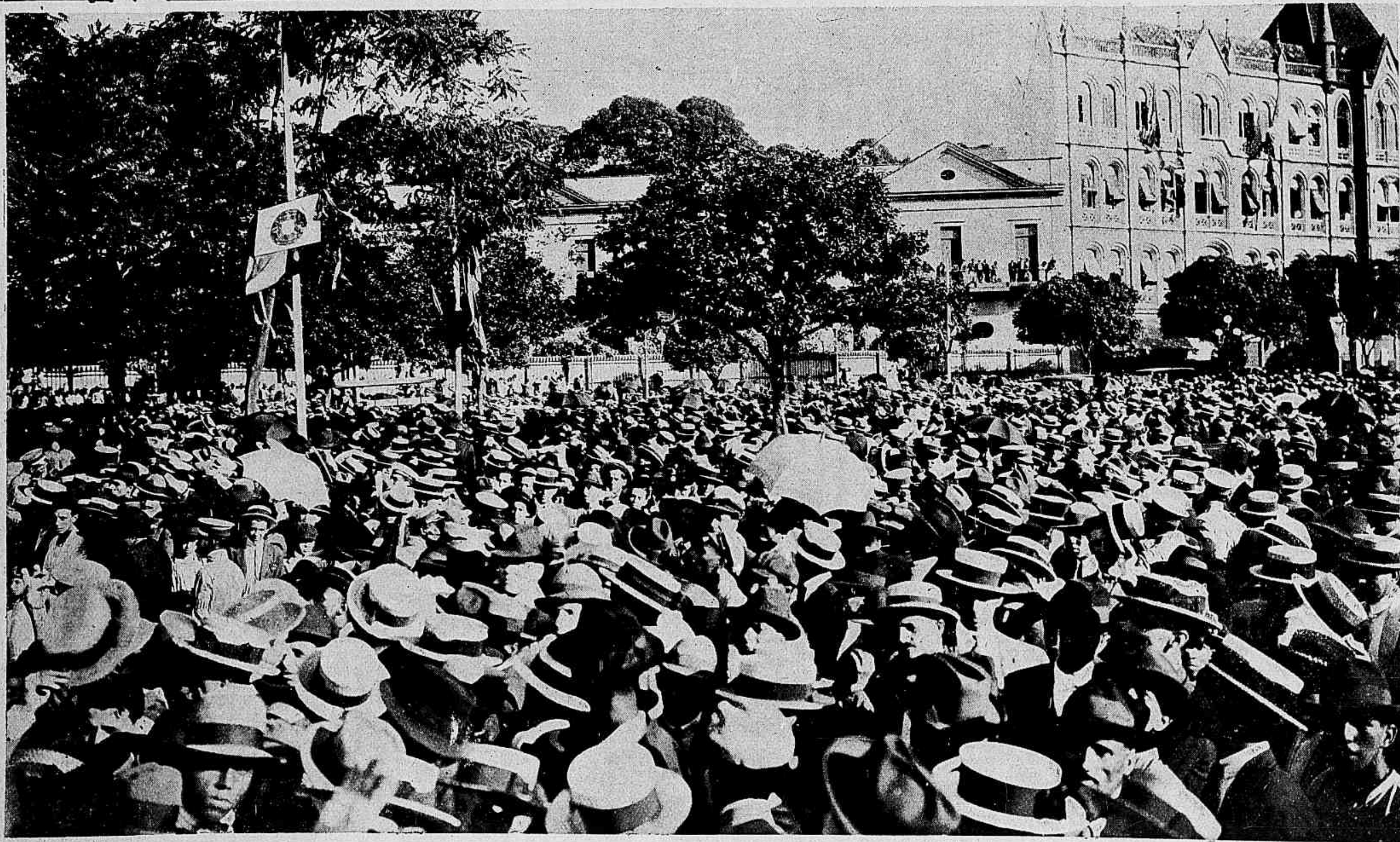
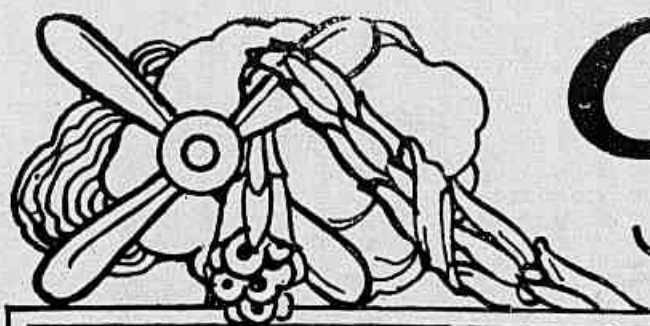
Pousam na Guanabara as asas da Iberia

Partindo do Recife na manhã do dia 14, o "Plus Ultra", trazendo a seu bordo o major Ramon Franco, o capitão de artilharia Ruiz de Alda, o tenente de marinha Duran e o mecanico Pablo Rada, cobrindo a distancia de 2035 kilometros em 12 horas, chegou á bahia de Guanabara cerca das 5 horas da tarde, tendo tido, por parte do povo brasileiro e das colonias hespanhola e portugueza, uma recepção condigna, pelo justo enthusiasmo que a brilhante façanha aerea despertou na alma da Raça. O "Plus Ultra" chegando ao Rio de Janeiro terminava a sua quinta etapa em cerca de 47 horas, na distancia de 7.930 kilometros.

Até Recife, foram estas as etapas realizadas: Palos—Las Palmas, 1350 kilometros em 8 h. 15 m.; Las Palmas — Cabo Verde, 1700 kilometros em 9 h. 45 m.; Cabo Verde—Fernando Noronha, 2305 kilometros em 13 h. 45 m.: e Fernando de Noronha—Recife, 540 kilometros em 3 horas.

1 — O "Plus Ultra" transpondo a barra do Rio de Janeiro na tarde do dia 4. Photographia tirada de um dos apparelhos da Aviação Naval que foram ao encontro dos gloriosos aviadores hespanhóes. O "Plus Ultra" foi recebido, ainda a distancia, com demonstrações de alegria, e vê-se á esquerda da gravura, no aterro da Ponta do Calabouço, a fumaça dos morteiros queimados no momento em que as asas da Iberia pairavam sobre a Guanabara. 2 — O "Plus Ultra" ainda em movimento, já sobre as aguas da Guanabara. Photographia tirada de avião. 3 — O "Plus Ultra" no momento em que era amarrado á boia. Vêem-se no avião os seus quatro tripulantes, destacando-se de pé, em plano superior, Ramon Franco.

Ramon Franco — na Guanabara

Flagrantes tirados na Guanabara á chegada do «Plus Ultra».

1 — Ramon Franco sahindo do «Plus Ultra» para a lancha n.º 4, da Aviação Naval, que o conduziu á ilha das Enxadas. 2 — Na ilha das Enxadas: Ramon Franco embarcando no escaler que o transportou á cidade. 3 — Ramon Franco em companhia do sr. ministro da Hespanha no escaler de regatas do «Minas Geraes» patroado pelo 1.º tenente Henrique Fleiuss.

O Rio recebe os titans da Hespanha

Pouco depois de haver pousado nas aguas da Guanabara o "Plus Ultra", foram os seus heroicos tripulantes recebidos officialmente, em nome da cidade, pelo sr. prefeito Alaor Prata. A nossa gravura superior mostra o pavilhão armado na praça Mauá — ponto onde Ramon Franco desembarcou — e ornado com os escudos do Brasil, Hespanha e cidade do Rio de Janeiro. Nesse local foram saudados os aviadores hespanhoes pelo sr. governador da capital e pelo sr. Faustino Silvela, em nome da colonia hespanhola. A gravura de baixo, tambem tirada na praça Mauá, mostra, na sua eloquencia, o que foi a multidão incalculavel que aguardava com indizivel ansiedade os mensageiros alados da Hespanha, no local onde pisariam, pela vez primeira, o solo amigo do Rio de Janeiro.

O povo carioca acolhe os heróes do ar

Ao alto: aspecto tirado na praça Mauá, ponto em que saltaram no Rio os gloriosos aviadores hespanhóes, Vê-se na gravura a consideravel massa humana que aguardava Ramon Franco e seus heroicos companheiros para saudal-os com o justo enthusiasmo da Raça.

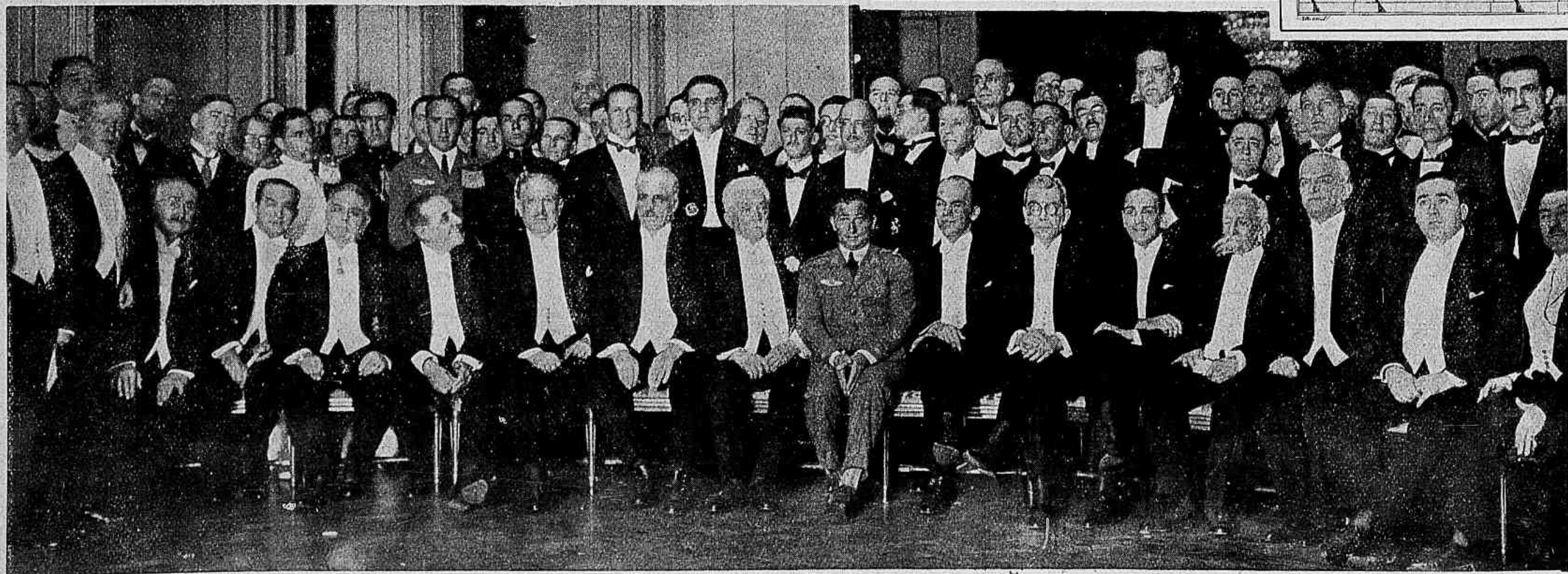
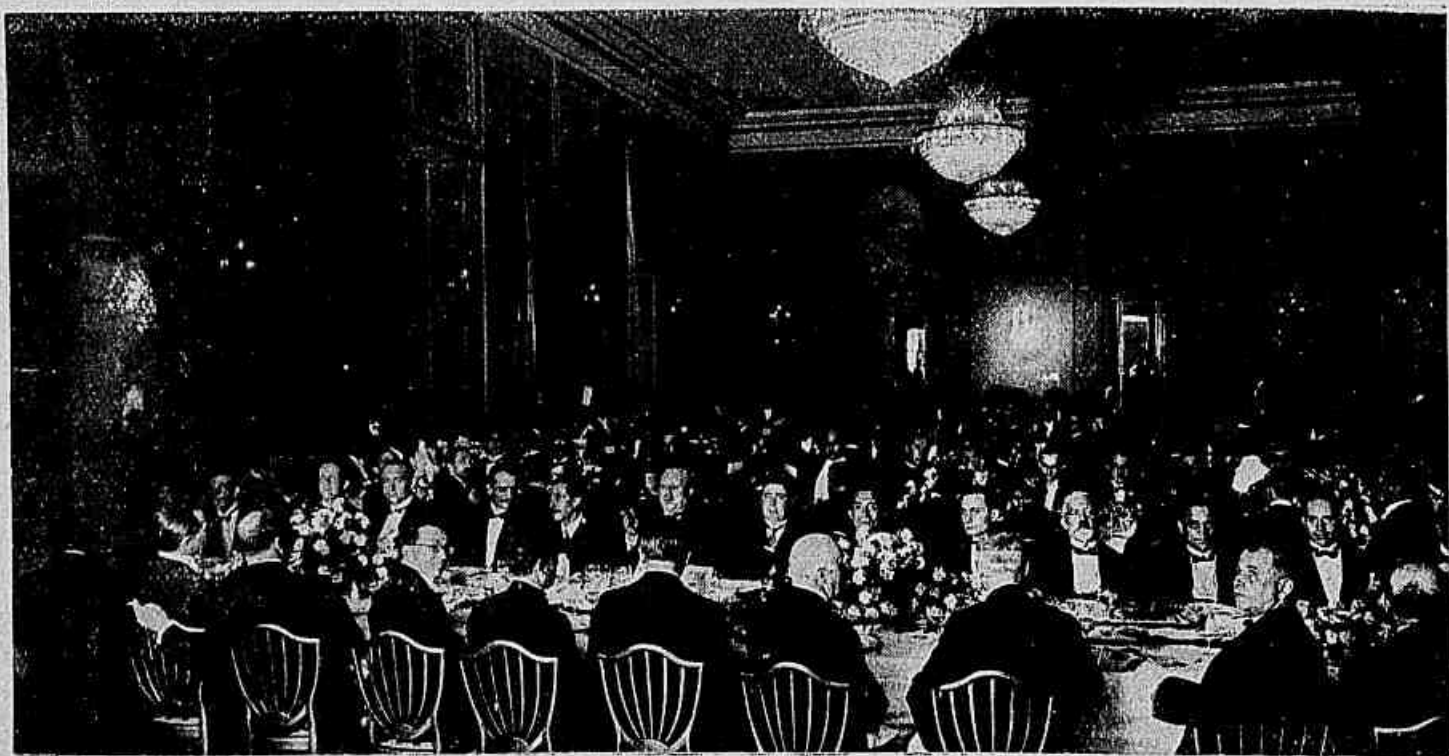
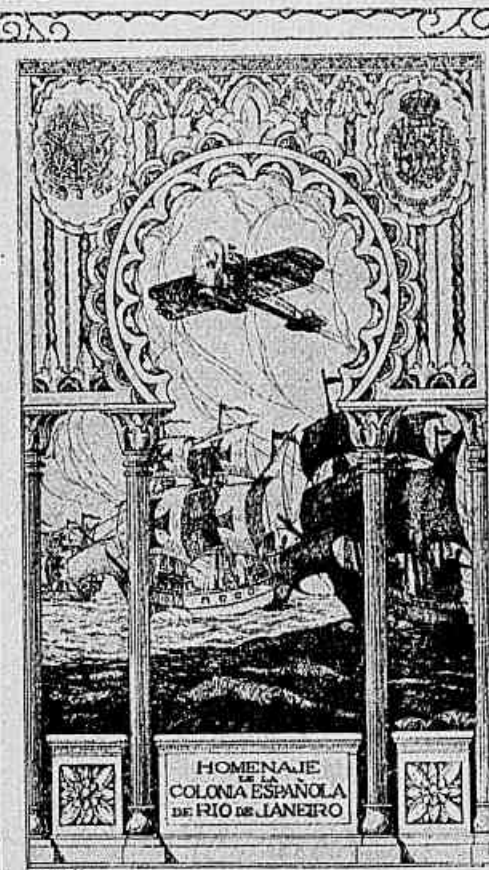
Em baixo: aspecto da Avenida Rio Branco, tirado em frente do Palace Hotel, onde foram hospedados os heróes do ar pelo governo da cidade. A photographia foi tirada do Palace Hotel para o lado opposto, no momento em que se approximava, victoriado pelo povo, o glorioso aviador Ramon Franco, que encarna hoje o esplendor cavalleiresco da nobre Hespanha.

A recepção na Embaixada Argentina

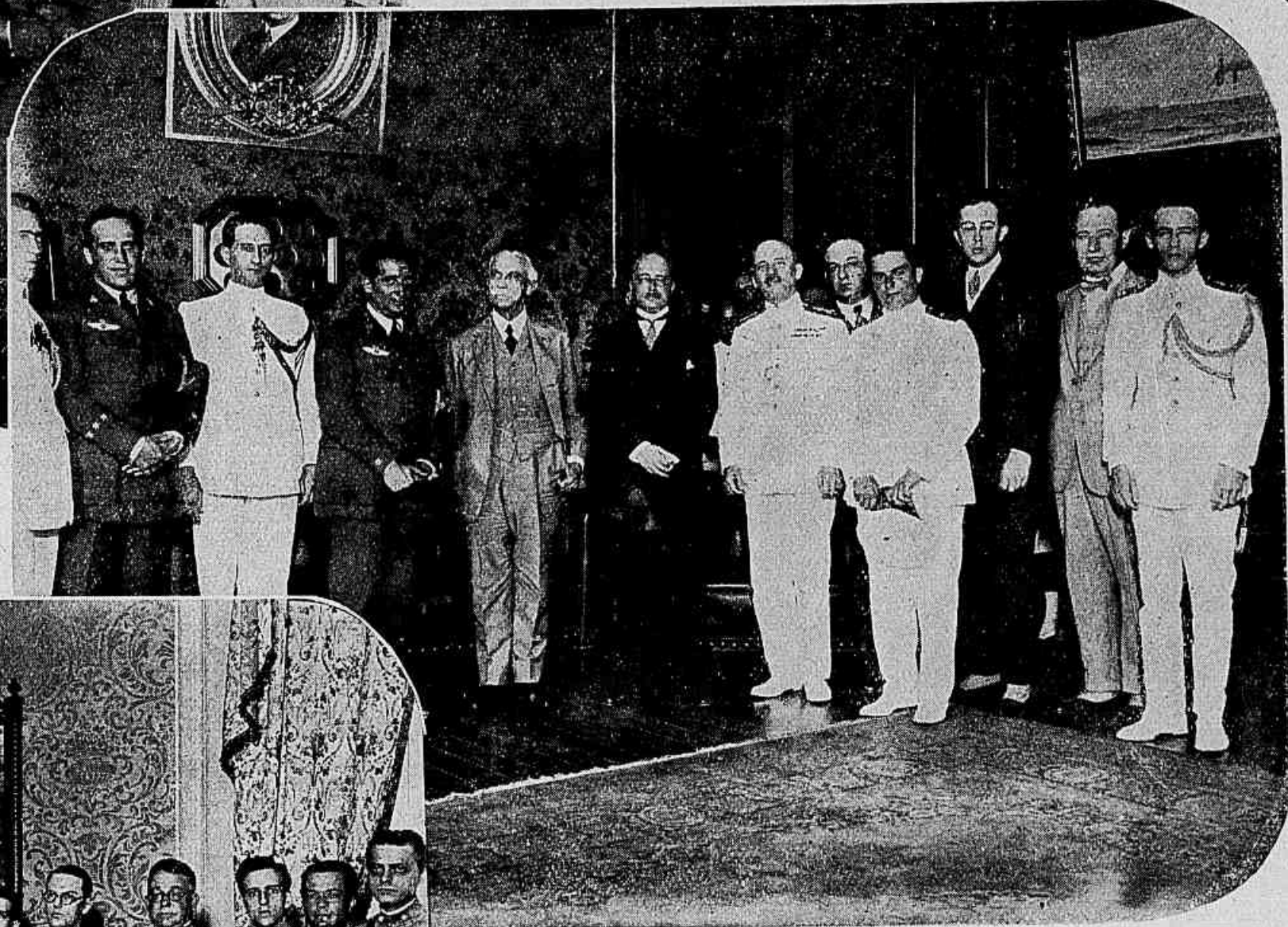
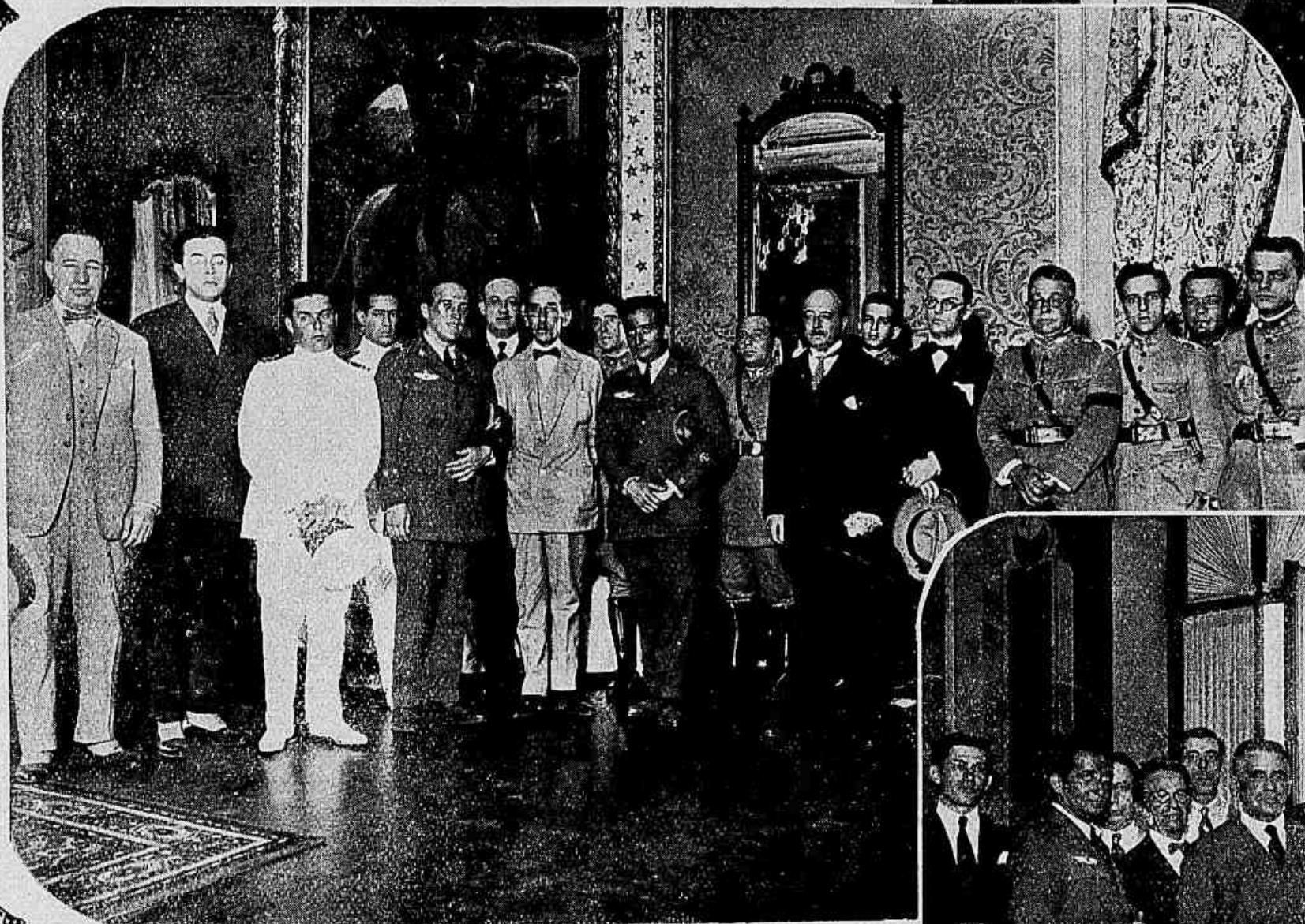
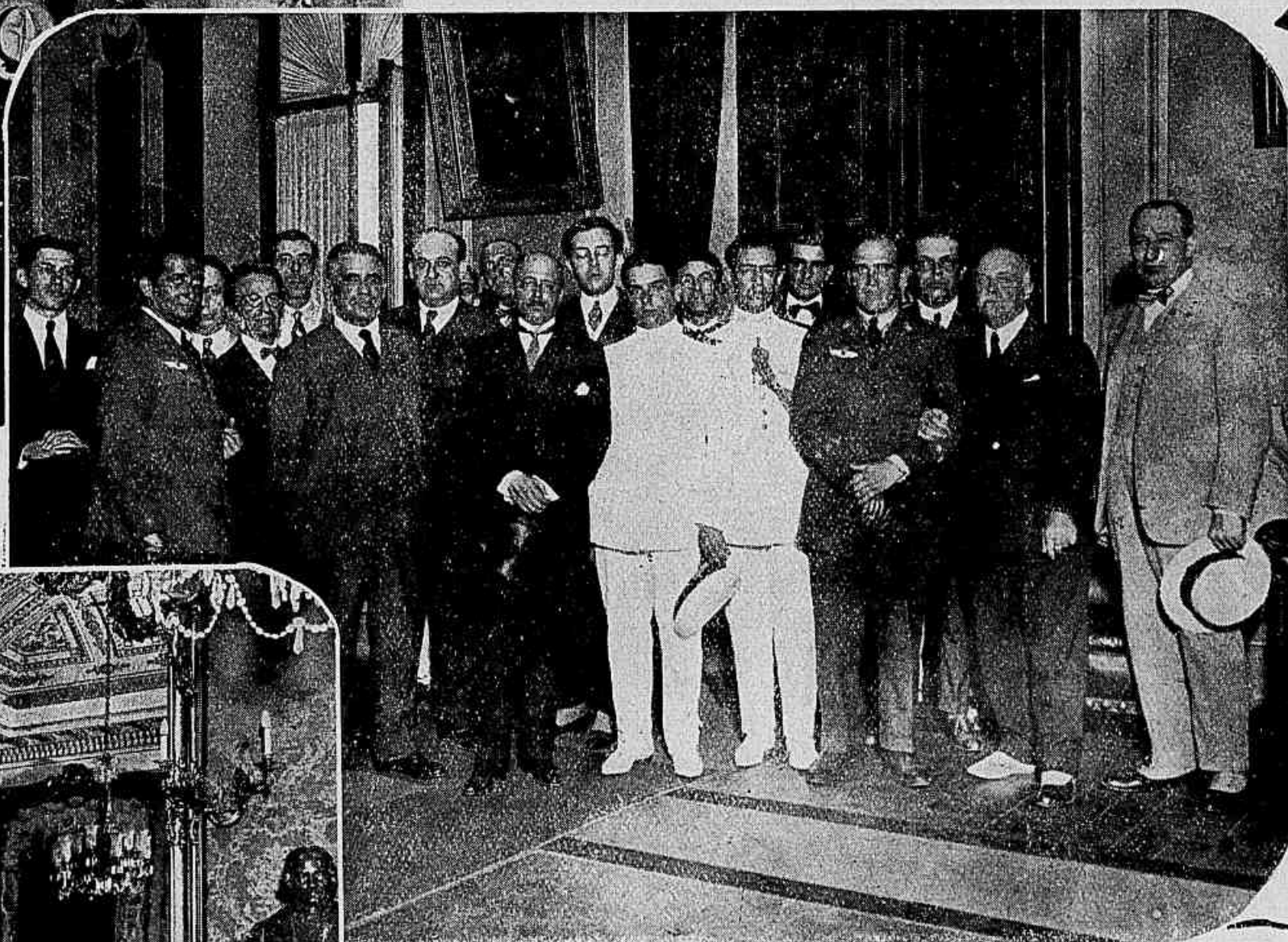
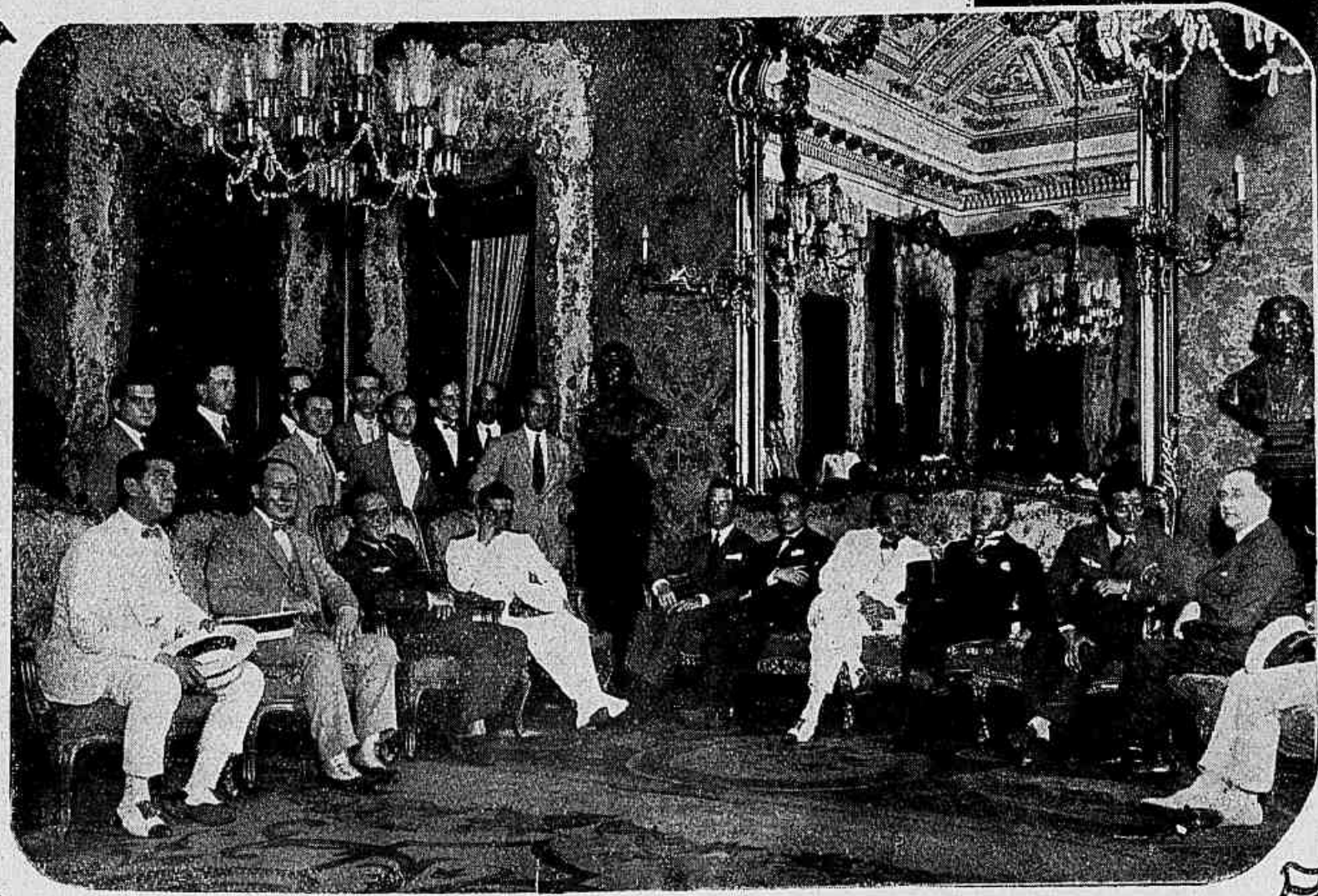
Dois aspectos tirados na Embaixada Argentina, durante a recepção dada pelo sr. Embaixador e senhora Mora i Araujo em honra dos aviadores hespanhóes.

Na photographia superior vê-se Ramon Franco deixando o seu autographo num album; ao lado, um grupo feito na occasião. Ao centro, sentado, d. Ramon Franco, tendo á direita a senhora embaixatriz da Argentina e á esquerda a senhora Felix Pacheco. De pé vê-se o sr. Embaixador Mora i Araujo, tendo á direita os srs. Felix Pacheco, ministro do Exterior; Ramos Montero, ministro do Uruguay, e aviador Ruiz de Alda; e á esquerda os srs. Antonio Benitez, ministro da Hespanha, e Alaor Prata, prefeito do Districto Federal.

A Colonia Hespanhola aos heroes do "PLUS ULTRA"

A Colonia Hespanhola do Rio de Janeiro offereceu aos gloriosos aviadores um banquete no Copacabana Palace Hotel, com o comparecimento das altas autoridades da Republica, e dessa brilhante reunião damos as gravuras que representam: ao alto, á esquerda, aspecto geral da mesa do banquete; á direita, a artistica e bella cobertura do *menu* do banquete; em baixo, grupo parcial dos convivas, vendo-se Ramon Franco ao centro, tendo á direita os srs. senador Azeredo, embaixadores de Portugal, Argentina e Chile e ministros do Uruguay e Paraguay, e á esquerda os srs. prefeito Alaor Prata, ministro Felix Pacheco, dr. Ferreira Braga representante do sr. Presidente da Republica, ministros André Cavalcanti e Miguel Calmon. Vêem-se tambem os srs. ministros do Perú, Venezuela e Colombia, consules, pessôas gradas e os aviadores Ruiz e Duran.

HOMENAJE DE LA COLONIA ESPAÑOLA DE RIO DE JANEIRO

As visitas aos Ministros de Estado

Justiça

Marinha

Guerra

Exterior — Viação

Entre as visitas feitas pelos gloriosos aviadores hespanhóes destacaram-se as de que damos as gravuras nesta pagina, nas quaes se vê: 1 — O sr. ministro da Justiça, entre o tenente Duran, tripulante do *Plus Ultra*, e o sr. ministro da Hespanha, emquanto Ramon Franco, ao lado de Ruiz de Alda, concede autographos. 2 — Os tres aviadores em companhia do sr. ministrp de Hespanha e dos almirantes ministro Alexandrino e Penido. 3 — O sr. ministro marechal Setembrino, no salão de honra do ministerio da Guerra, recebendo a visita dos tripulantes do *Plus Ultra*. 4 — No ministerio da Viação. O sr. ministro Francisco Sá tem á direita Ramon Franco e á esquerda o sr. ministro de Hespanha, o tenente Duran e o capitão Ruiz de Alda. 5 — No ministerio do Exterior, onde, na ausencia do sr. ministro Felix Pacheco, foram os visitantes recebidos pelo sr. Sebastião Sampaio.

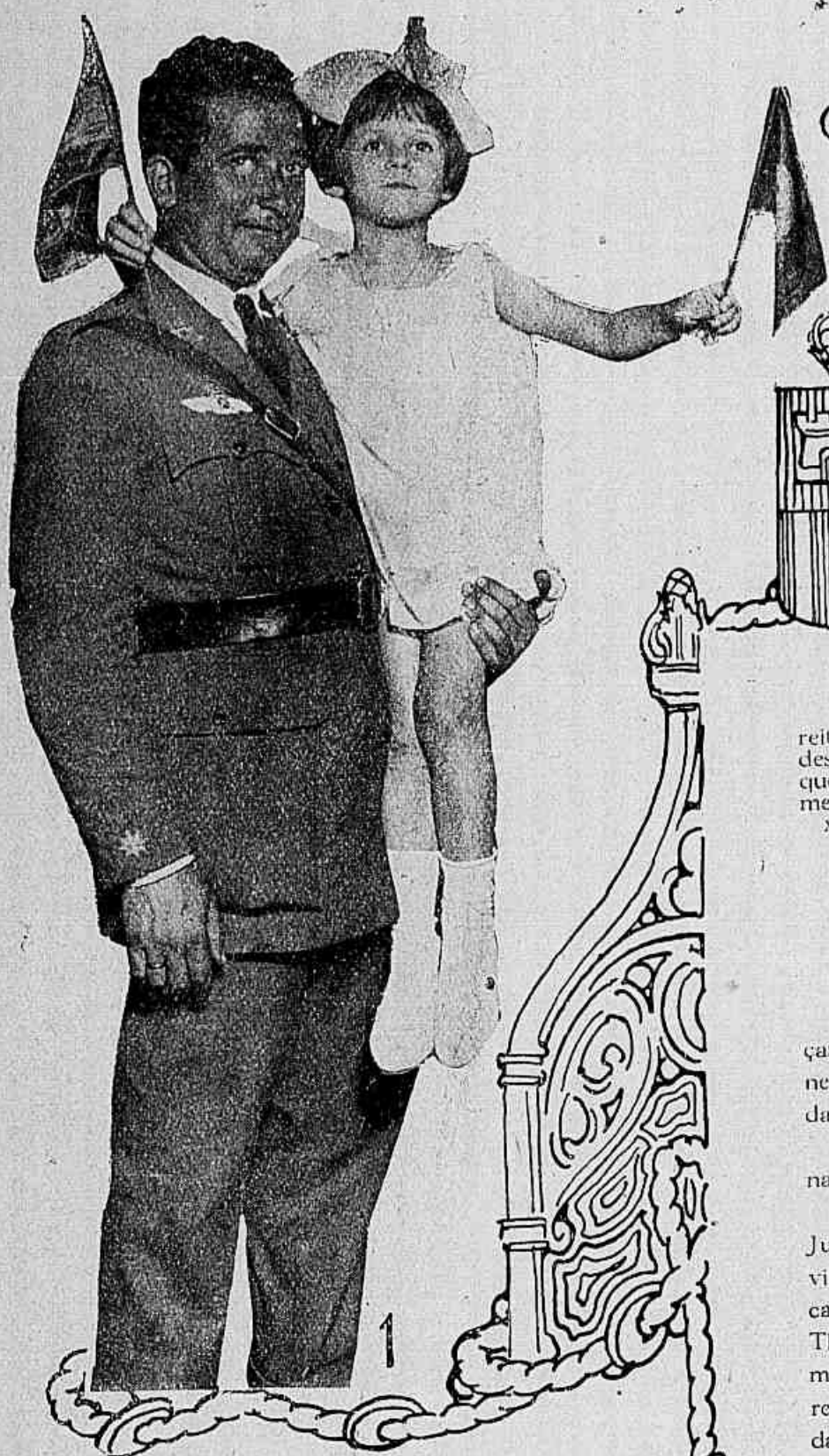
Petropolis recebe em delirio os condores da Hespanha

1 — Ruiz de Alda, o experiente piloto, a cuja capacidade deve a Hespanha uma grande parte da gloria immensa colhida com o victorioso *raid* do "Plus Ultra". 2 — Ramon Franco, o commandante do hoje celebre avião hespanhol, o valoroso mensageiro alado da Iberia, que o Brasil recebeu com infinito enthusiasmo e glorificou, justamente, com a sua admiração e os seus applausos. 3 — No Alto da Serra, a caminho de Petropolis, onde foram cumprimentar o sr. Presidente da Republica que se acha veraneando na linda cidade da serra dos Orgãos. O trem, parado na estação do Alto, deixa ver por uma das janellas a cabeça de Ramon Franco. 4 — Instantes após o desembarque em Petropolis. Ramon Franco, junto da *gare*, de pé no automovel, recebe uma grande manifestação do povo petrolitano.

OS MENSAGEIROS ALADOS DA HESPANHA NO PALACIO RIO NEGRO

Petropolis, a formosa cidade fluminense onde se acha actualmente veraneando o sr. Presidente da Republica, recebeu a visita dos bravos aviadores hespanhóes, que foram cumprimentar o eminente chefe do Estado, no palacio Rio Negro. 1 — No palacio presidencial em Petropolis. S. ex. o sr. Presidente da Republica tendo á direita Ramon Franco e á esquerda Ruiz de Alda e o sr. ministro de Hespanha. 2 — No palacio Rio Negro: a taça de champagne. O sr. Presidente tem á direita Ramon Franco, Ruiz de Alda e o tenente Durán, e á esquerda o sr. ministro de Hespanha, o senador Joaquim Moreira, prefeito de Petropolis, e dr. Edmundo da Veiga, secretario da Presidencia da Republica. 3 — A illustre senhora Arthur Bernardes tendo á direita Ruiz de Alda e o tenente Duran, da marinha hespanhola, chegado tambem no *Plus Ultra*, e á esquerda Ramon Franco. Vêem-se tambem as suas gentis filhas, o sr. Presidente da Republica e o sr. ministro da Hespanha.

2

3

A colonia portugueza aos heróes do "Plus Ultra"

A sessão solemne no templo da cultura iberica

Aspectos tirados na noite do domingo ultimo no Gabinete Portuguez de Leitura, ao realizar-se nesse augusto solar do espirito da Raça a imponente sessão solemne com que a colonia portugueza glorificou o feito extraordinario do *raid* do "Plus Ultra", e na qual, em nome dos portuguezes, o sr. Malheiro Dias produziu uma soberba oração.

1 — Ramon Franco tendo ao collo a interessante creança Yvonne Cabaléa Moreira, que, no momento, fez ao grande aviador um discurso que empolgou a todos, pela belleza e pela emoção da pequenina oradora. 2 — Ramon Franco no Gabinete Portuguez de Leitura durante a sessão solemne. 3 — Aspecto parcial do salão da bibliotheca do Gabinete. 4 — A mesa que presidiu á sessão solemne. Ao centro, na presidencia, o sr. visconde de Moraes, tendo á direita o dr. Alaor Prata, prefeito do Districto Federal; conselheiro Camelo Lampreia, desembargador Ataulpho de Paiva e sr. Francisco Pereira dos Santos, e á esquerda os srs. José Garcia Jove, secretario da Commissão Hespanhola de homenagem aos aviadores; dr. Manoel de Antas d'Oliveira, secretario da Embaixador de Portugal; Zeferino de Oliveira e Manoel Ribeiro Teixeira Neves.

HYMNO A' HESPANHA

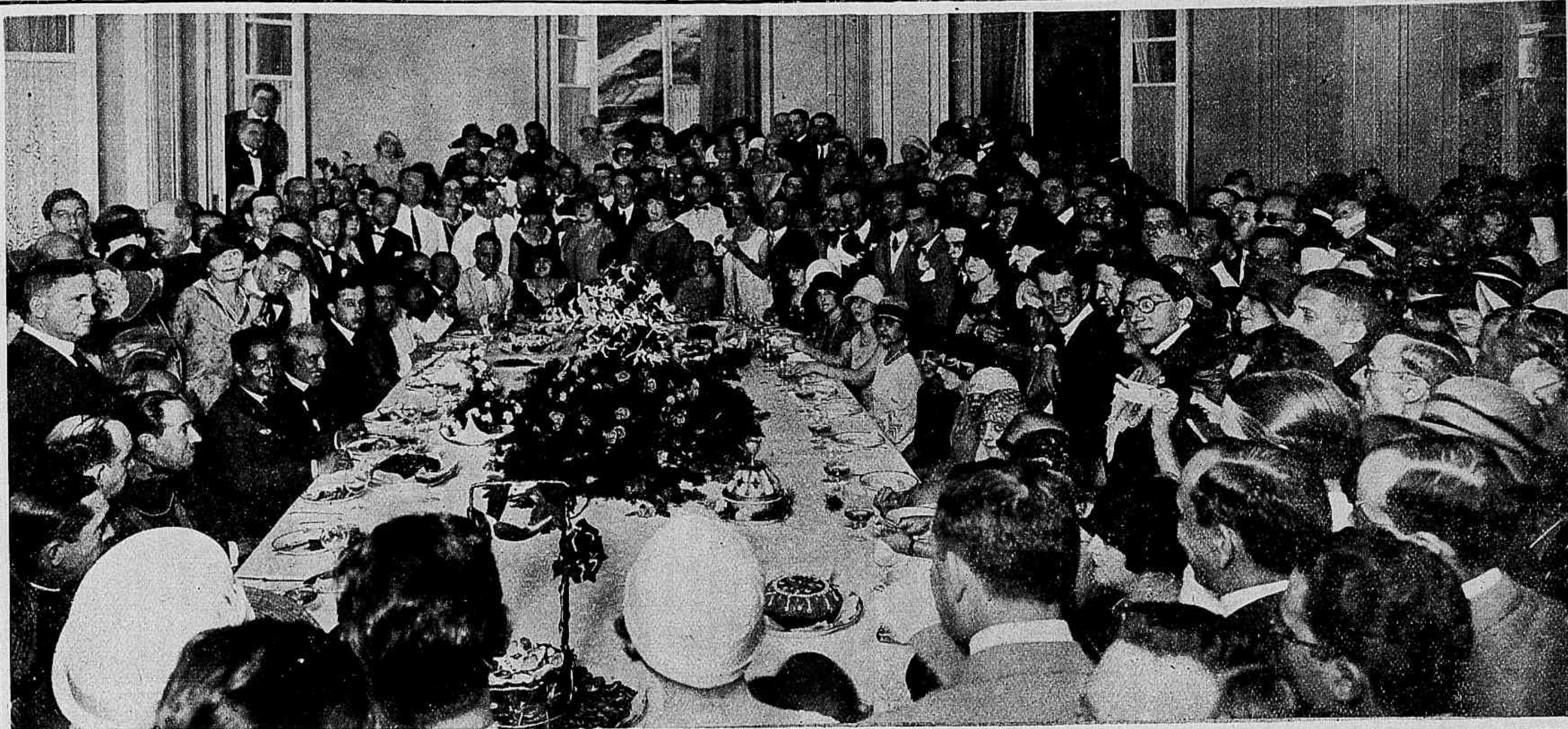
(Trecho do encantador discurso do sr. Malheiro Dias)

As helices do vosso avião revolveram, através dos ares, todas as lembranças do passado. O nome da Hespanha vôa comvosco de continente para continente. O vosso heroismo é uma propria emanação do genio hespanhol. E' o culto da Hespanha, o amor pela Hespanha, a gloria de Hespanha que estaes servindo.

Hespanha! nome de baptismo de uma das mais antigas, illustres e gloriosas nações da terra: um dos quatro thronos da raça latina!

Hespanha romana dos aqueductos, dos circos, das thermas, dos templos de Jupiter e de Céres; Hespanha arabe de Toledo, de Cordova, de Granada e de Sevilha, da Giralda e da Alhambra, colorida de estuques e de azulejos como uma cauda de pavão; Hespanha feudal do Cid e de Affonso o Sabio, das romagens a S. Thiago, dos castellos e dos conventos, dos cavalleiros e das cruzadas, violenta e mystica, vestida de ferro e de cilicios; Hespanha da Renascença, dos descobridores e dos conquistadores, de Fernando e Isabel e de Carlos V, das Cathedraes e das Universidades; Hespanha de Pinzon e de Cortez, de Balboa e de Pizarro, de Hojeda e de Mendoza, cavalheiresca, bellicosa e heroica; Hespanha dos Habsburgos, cuja bandeira se multiplicava pelo mundo como o labaro romano, desfraldada na Flandres e na Italia, nos campos de batalha da França e da Allemanha e, depois de surgir nas Antilhas, empunhada por Colombo, caminhava, de conquista em conquista, através do Mexico, do Perú, do Chile e dos pampas argentinos: Hespanha da fé ardente, de Santa Thereza de Jesus, de Santo Ignacio de Loyola e de S. Francisco Xavier; Hespanha douta e artista, de Cervantes e de Tirso de Molina, de Velasquez, de Murillo e de Goya; Hespanha galante do tentador D. Juan e das suas victimas de olhos de velludo; Hespanha da belleza, da variedade e da alegria, dos bailados, das verbenas, das mantilhas, das castanholas e das touradas; Hespanha do sol e da côr, da graça e da galanteria, trescalando a cravos e a jasmins; Hespanha de Axdir e de Alhucemas, de Affonso XIII, rei de raça e da raça; Hespanha augusta, prolifera mãi de dozoito nações; Hespanha do "Plus Ultra"; Hespanha alada de Ramon Franco e de Ruiz de Alda!...

A HOMENAGEM DOS PORTUGUEZES

A festa de elegancia e graça aos "azes" da Hespanha

A linda festa offerecida aos gloriosos tripulantes do *Plus Ultra* pela Colonia Portugueza, no Copacabana Palace Hotel, constituiu uma verdadeira nota de elegancia e graça e foi, sem duvida, uma das mais bellas homenagens tributadas a Ramon Franco e seus valorosos companheiros. Nessa festa, no ambiente de um salão elegante, tiveram Ramon Franco e Ruiz de Alda opportunidade de estar em contacto com a sociedade carioca, dansando com as nossas gentis patricias.

Desse encantador chá-dansante damos dois aspectos interesantes. *Ao alto*, a mesa do chá, em a qual se vê Ramon Franco, que tem á esquerda o venerando sr. Visconde de Moraes, em companhia de senhoras e senhorinhas. *Em baixo*, um significativo aspecto de um dos salões, em cujo centro o leitor verá, rodeados por um circulo de senhoras e cavalheiros, dois pares que dansam e reconhecerá, embora de costas, Ramon Franco.

A recepção na Legação da Hespanha

S. ex. o sr. d. Antonio Benitez, illustre ministro da Hespanha no Brasil, deu na Legação em Petropolis uma brilhante recepção em honra dos gloriosos aviadores hespanhóes que, com as asas victoriosas do «Plus Ultra», transpuzeram o oceano. A nossa gravura mostra, no primeiro plano, sentados, Ramon Franco, o principe d. Pedro, a sra. Nair de Teffé Hermes da Fonseca, s. a. a princesa Elisabeth e o sr. Epitacio Pessôa, ex-presidente da Republica. De pé, ao centro, o sr. ministro de Hespanha, e á sua esquerda o sr. ministro do Perú.

Chegados ao Rio no dia 4, os heroicos aviadores do «Plus Ultra» emprehenderam no dia seguinte um vôo sobre a cidade do Rio de Janeiro, permittindo que a população carioca visse, á luz gloriosa de um dia de sol, as asas victoriosas que atravessaram o Atlantico num passeio triumphal, adejando por sobre a nossa capital. O «Plus Ultra» pairou largo tempo no espaço; e de lá da altura Ramon Franco atirou sobre a cidade a proclamação que aqui reproduzimos, repassada de affecto e gratidão. A photographia que acompanha a reproducção mostra o «Plus Ultra», em pleno vôo, passando sobre o edificio da Sociedade Hespanhola de Beneficencia, onde tambem funcciona a Casa de Cervantes.

O vôo do "PLUS ULTRA" sobre o RIO DE JANEIRO

¡ Brasileños !

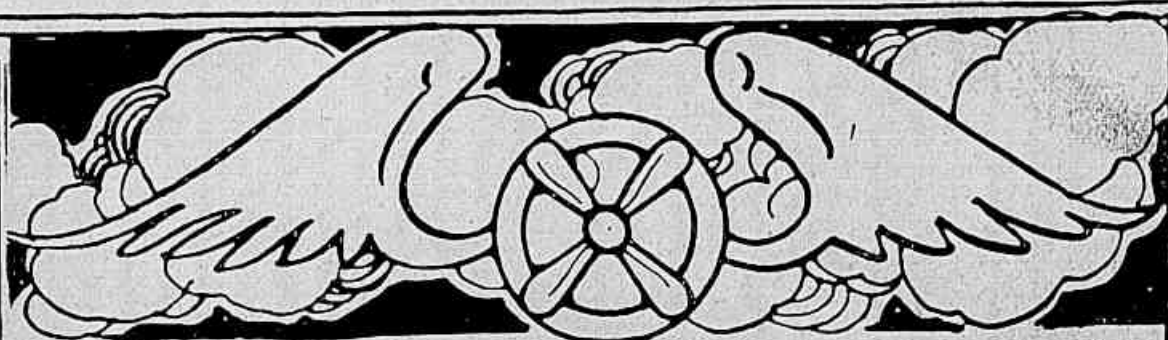
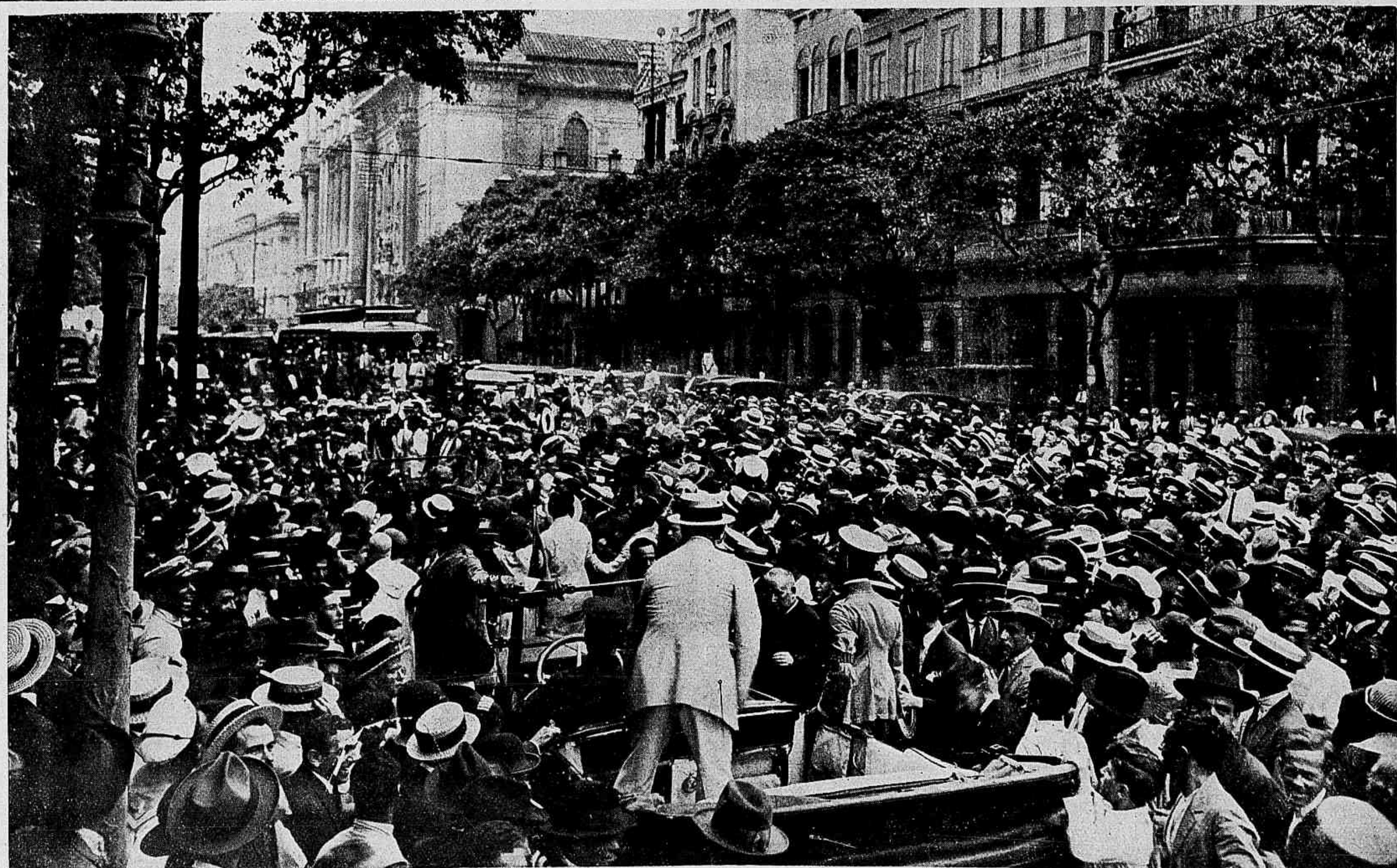
Traigo para vosotros el abrazo fraternal de mis compatriotas. En estos momentos, España entera vibra de entusiasmo y simpatia hacia esta grande y noble Nación y os expresa aqui su gratitud por tantas demostraciones de cariño recibidas.

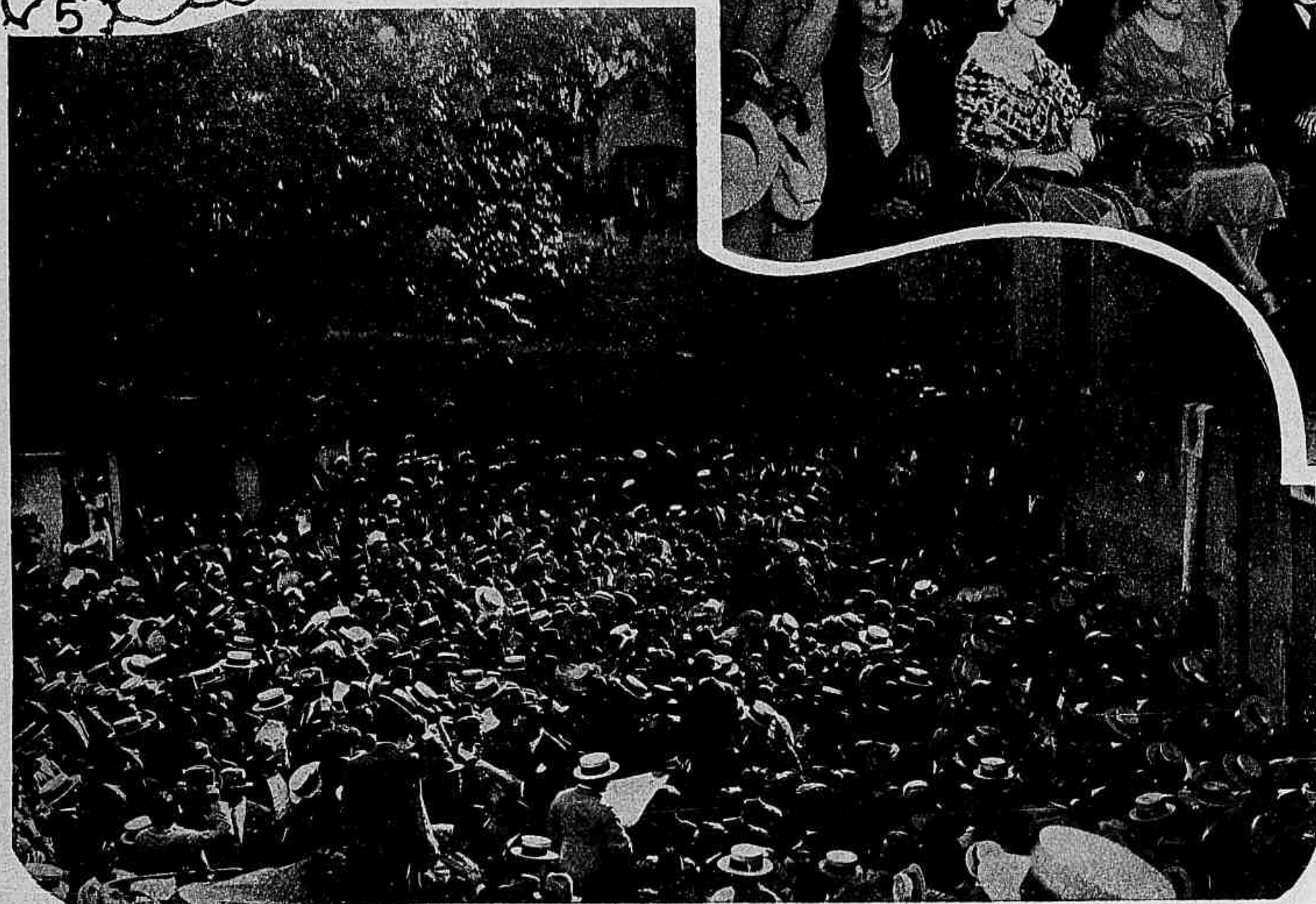
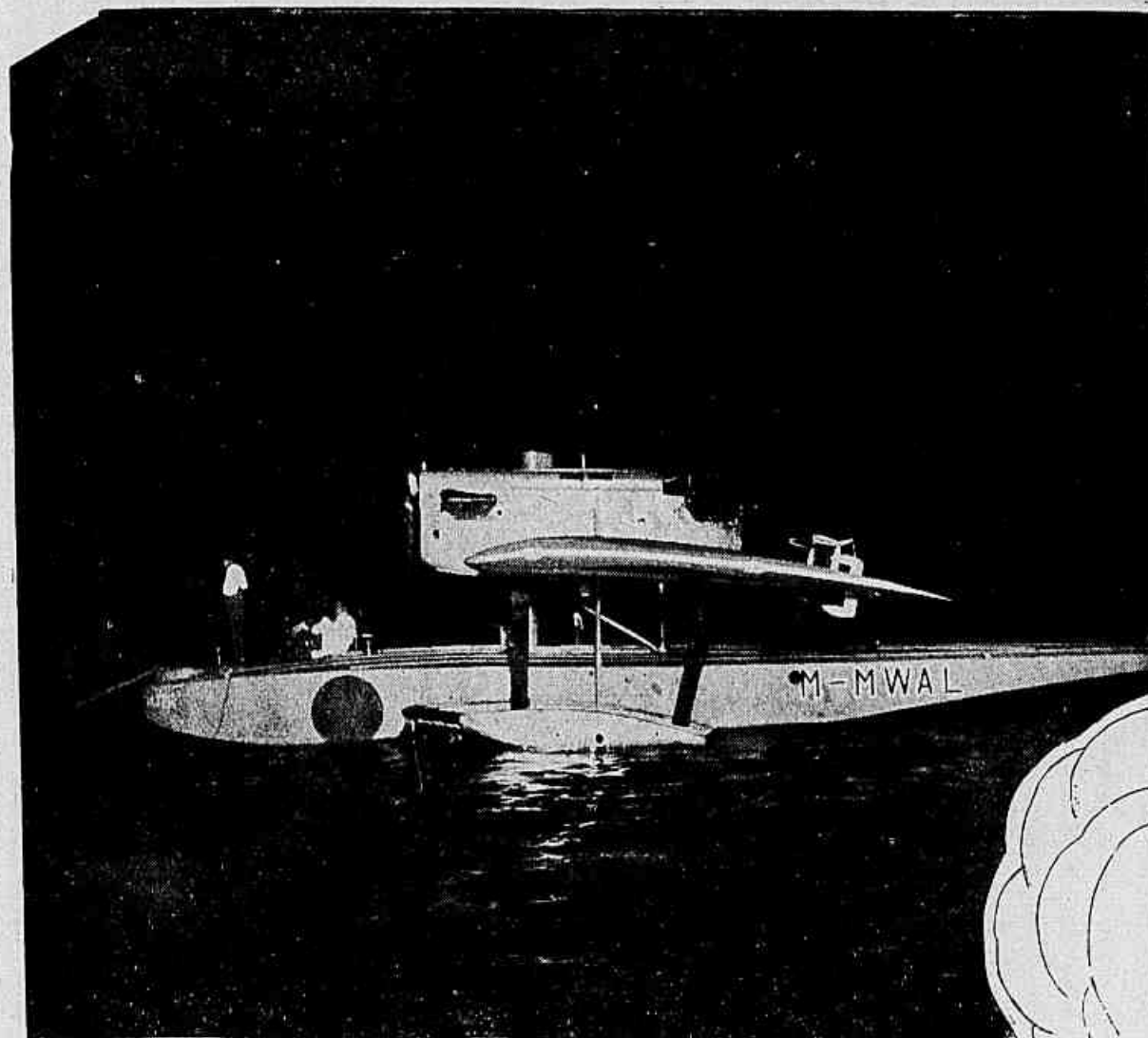
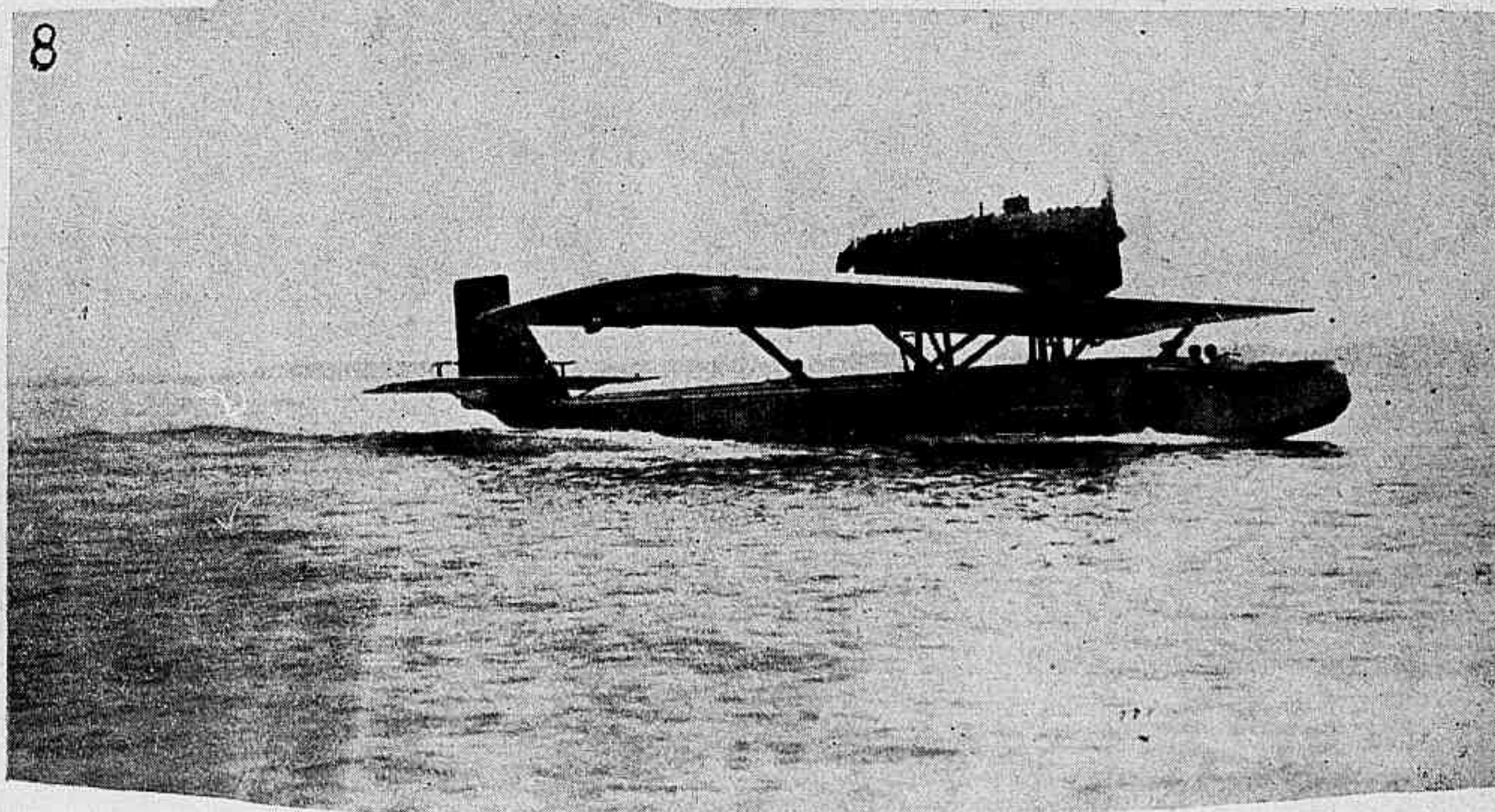
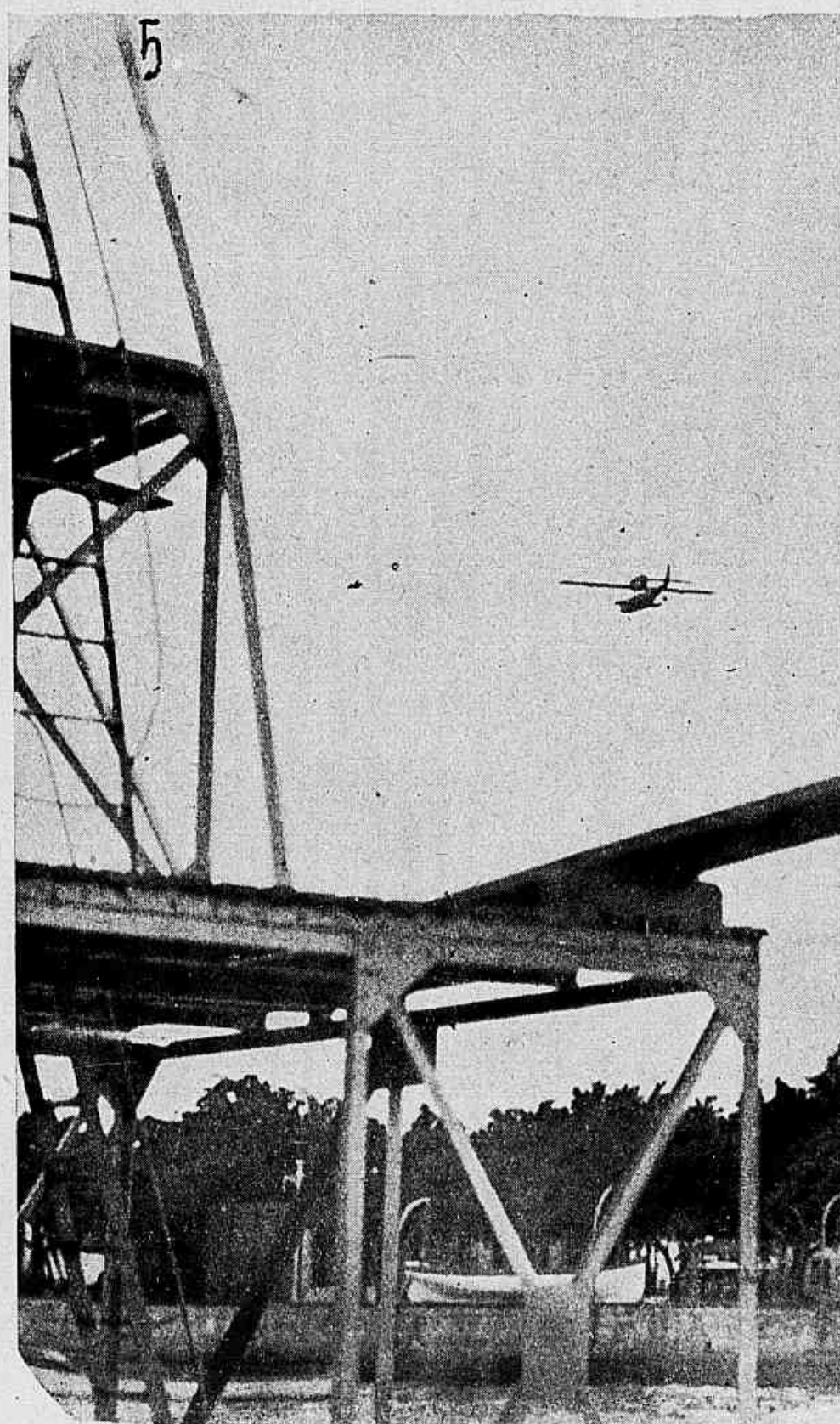
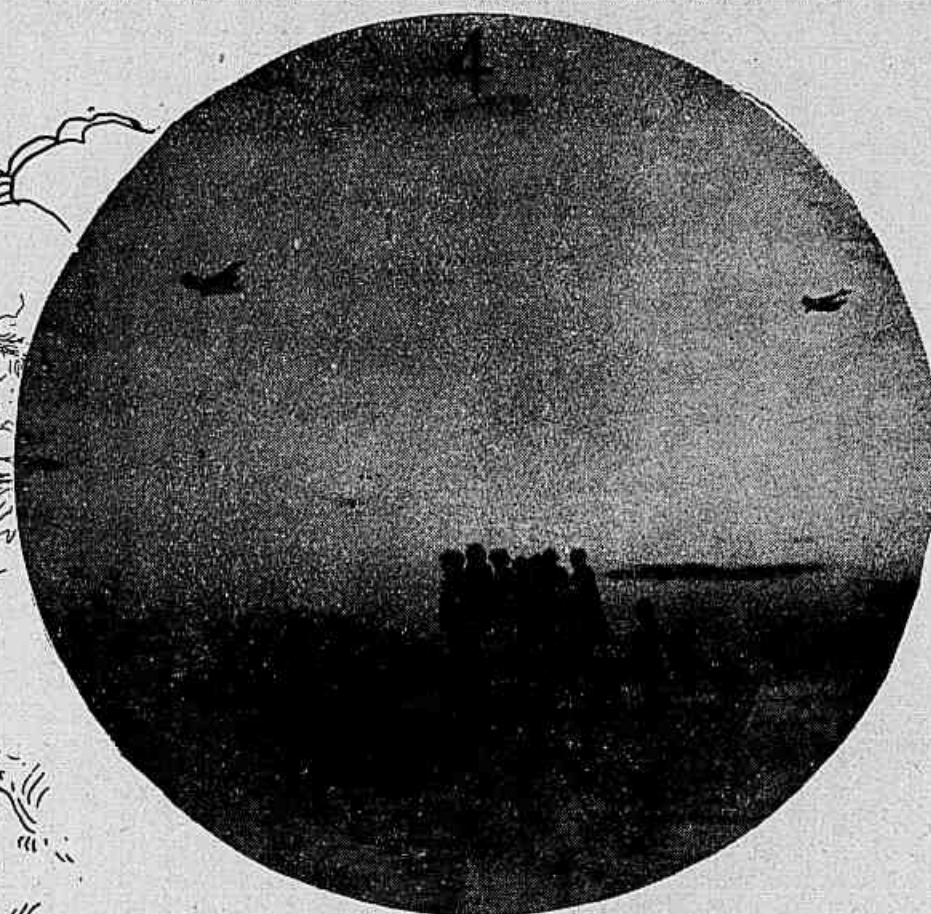
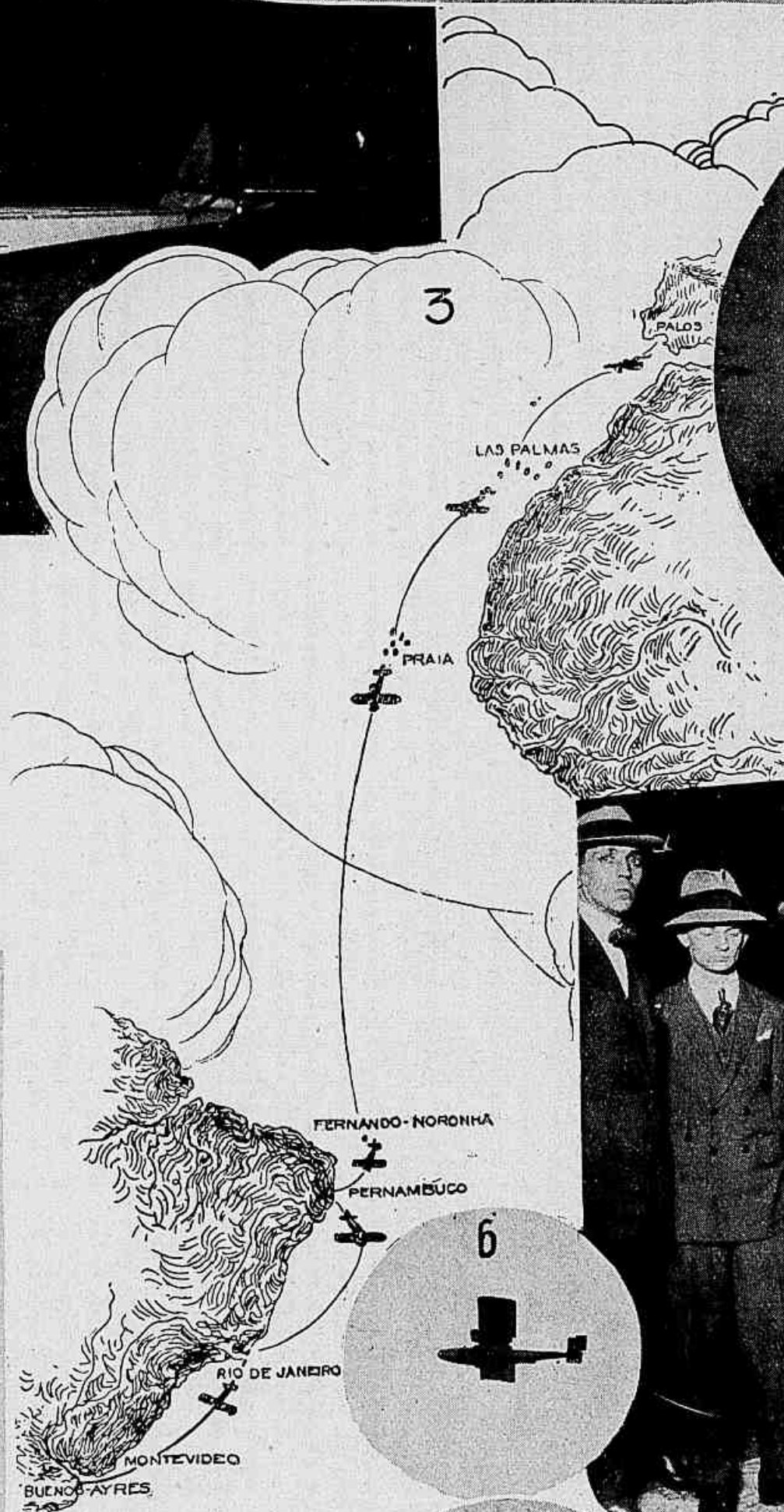
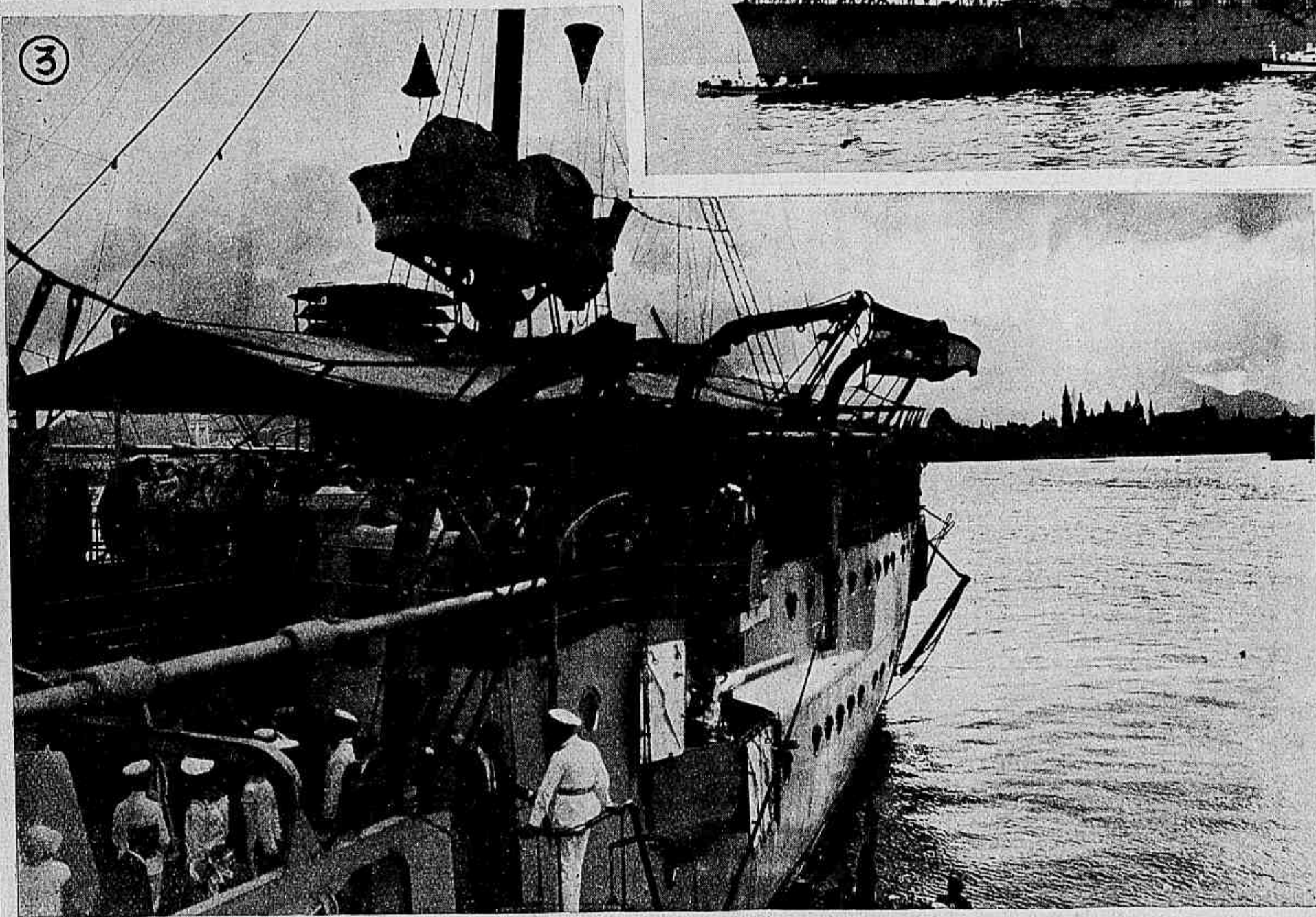
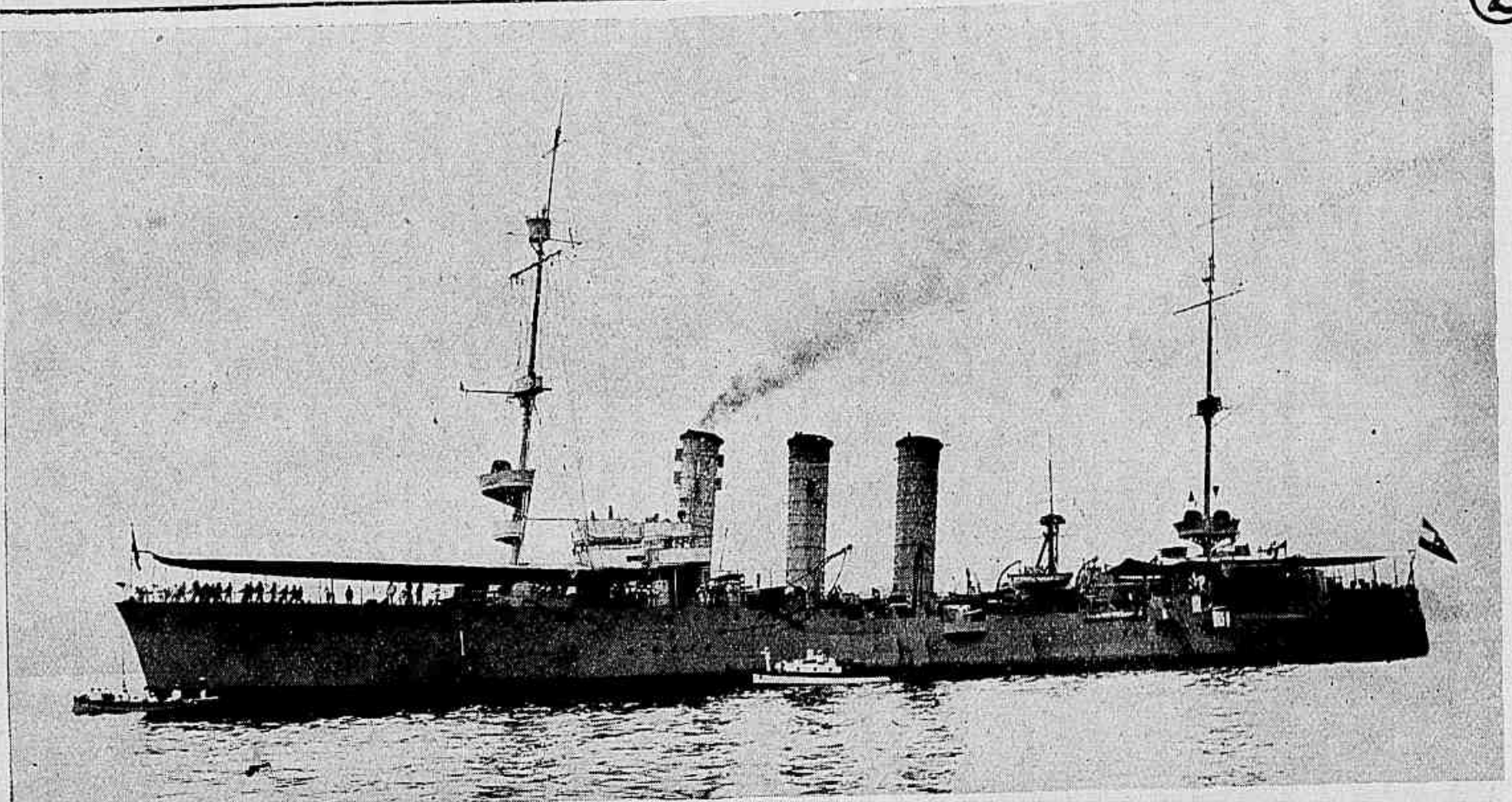
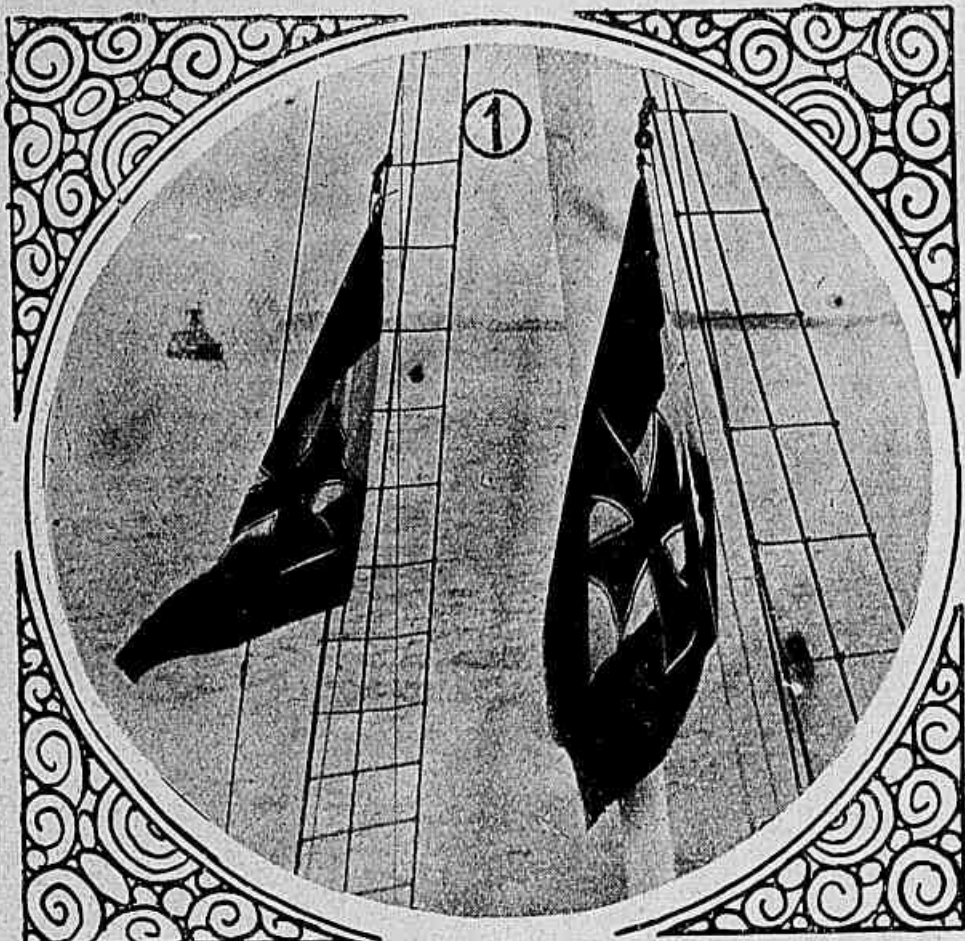
VIVA EL BRASIL !

VIVA ESPAÑA !

VIVA NUESTRA RAZA !

Ramon Franco.

Em acção de graças pelo "raid" do "Plus Ultra"

Rezou-se em signal de jubilo pelo glorioso raid do «Plus Ultra» missa em acção de graças na igreja da Cruz dos Militares, promovida pelos padres hespanhóes Hilarião Garcia Banego, representante da Ordem da Mercê; Germano Resa, pelos Agostinianos Ricolettos, Florentino Simão e Isidro Dias de la Vega, e sendo celebrante o frade Mariano Ferrer Esteban, commissario geral dos Mercêdiarios no Brasil e vigario geral da prelazia de Bom Jesus de Gurgueia, no Piauhy. As nossas gravuras representam: 1 — Os gloriosos aviadores Ramon Franco e Ruiz de Alda em companhia dos srs. ministro de Hespanha, embaixador do Chile e sacerdotes, quando prégava o reverendo Hilarião Banego. 2 — Aspecto interior do templo durante a missa. Vê-se no primeiro plano o grande aviador Ramon Franco, que tem á esquerda o dr. Ferreira Braga representante do Presidente da Republica. 3 — Empolgante aspecto da rua 1º de Março, diante da igreja da Cruz dos Militares, á sahida dos aviadores hespanhóes.

D. Ramon Franco no Rio

1 — O mensageiro alado da Hespanha, d. Ramon Franco, em companhia do sr. ministro hespanhol, junto ao tumulo da familia Santos-Dumont, no cemiterio de São João Baptista. O bravo commandante do *Plus Ultra*, indo ao jazigo que reproduz o monumento parisiense erguido á gloria do Pae da Aviação, o nosso eminente patricio Santos Dumont, actualmente ausente, rendeu significativa homenagem ao inventor da dirigibilidade das aeronaves e cultuou a memoria dos seus progenitores, depondo junto ao monumento um aeroplano de flôres rubras e amarellas. 2 — No Jockey Club, durante o almoço offerecido aos aviadores pelos membros da commissão da Colonia Hespanhola, com a presença dos srs. ministro de Hespanha, e addidos militares dos paizes americanos. 3 — O almoço no Centro Gallego. Na presidencia da mesa o sr. ministro de Hespanha, tendo á direita Ramon Franco e á esquerda o commandante do *Alsedo*. 4 — A visita dos aviadores hespanhoes ao Aero-Club, Ramon está entre os srs. senador Sampaio Corrêa e Amilcar Marchesini. 5 — A visita de Ramon Franco á Beneficencia Hespanhola.

A madrugada de terça-feira ultima, dia em que após duas horas de tentativa, o "Plus Ultra" se ergueu das aguas da Guanabara, alçando vôo em demanda do Prata. 1—O "Plus Ultra" ás quatro horas da manhã do dia 9, pouco antes de tentar o vôo. 2—Ramon Franco ao sahir do Palace-Hotel com destino ao avião. 3—O roteiro dos gloriosos aviadores hespanhóes. 4—Os apparelhos brasileiros da Aviação Naval, na madrugada do dia 9, aguardando, em vôo, a partida do "Plus Ultra", para comboiarem-n'o. 5—O "Plus Ultra" sobre a ilha das Enxadas, em direcção á barra, para rumar ao Prata. 6—O avião hespanhol depois do *décollage*. 7—Na ilha das Enxadas. Ramon em companhia de officiaes brasileiros momentos antes da partida. 8—O "Plus Ultra" em movimento sobre as aguas da bahia de Guanabara, tentando alçar o vôo, para proseguimento do *raid* triumphal.

O "Berlim" em aguas brasileiras

Aspectos tirados por occasião da visita do cruzador-escola allemão "Berlim" ás aguas da Guanabara. Foi o primeiro vaso da marinha germanica que nos visitou depois da fundação da Republica Allemã e trouxe a seu bordo uma turma de aspirantes da Escola Naval de Kiel. 1 — A bandeira allemã de guerra hasteada no "Berlim". 2 — O "Berlim" ancorado na bahia da Guanabara. 3 — O navio-escola allemão franqueado ao publico. Ao fundo, um detalhe do litoral carioca. 4, 5, 6 e 7 — Officiaes e aspirantes do "Berlim", ministro allemão, senhoras e senhorinhas da colonia allemã e brasileiras durante o pic-nic realizado na ilha do Engenho.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Grupo feito no Jockey-Club após o almoço offerecido pelos paulistas ao eminente brasileiro dr. Washington Luis, futuro presidente da Republica. Vê-se no grupo, sentado entre politicos, amigos e admiradores, o dr. Washington Luis, tendo á direita o dr. Arnolpho Azevedo, presidente da Camara dos Deputados, e á esquerda os drs. Linneu de Paula Machado e Julio Prestes, deputado por São Paulo. De pé, por trás de s. ex., o sr. Victor Marks, orador official.

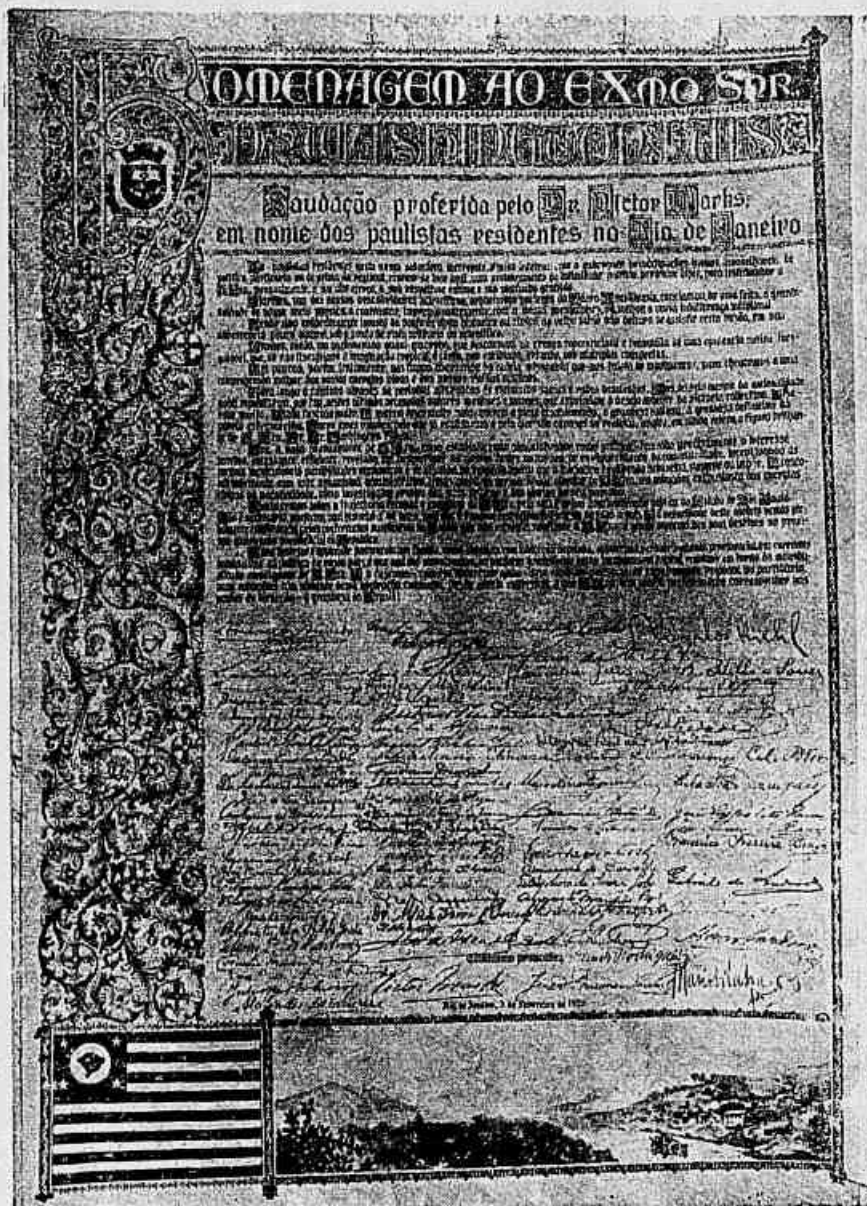
A NOSSA CAPA

De accordo com o nosso numero de hoje, quasi todo dedicado aos gloriosos aviadores hespanhoes que pilotando o "Plus Ultra" chegaram victoriosos á Guanabara, é a sua cobertura o retrato do heroico navegador dos ares d. Ramon Franco.

A capa, que é uma homenagem da "Revista da Semana" ao intemerato cavalleiro andante do espaço, reflecte tambem a homenagem, que muito nos orgulhou, de Ramon Franco á REVISTA, pois a photographia do grande aviador contém uma captivante dedicatoria autographa.

A primorosa photographia de Ramon Franco devemol-a á gentileza do habil artista sr. Ramon Spá, unico que conseguiu do seu glorioso homonymo a *pose* perfeita que o nosso *cliché* demonstra.

Homenagem ao Exmo Snr

Saudação proferida pelo Dr. Victor Marks, em nome dos paulistas residentes no Rio de Janeiro

A saudação proferida pelo dr. Victor Marks em nome dos paulistas residentes no Rio de Janeiro. Essa saudação, contendo o autographo de todos os convivas, foi offertada ao eminente dr. Washington Luis como recordação da brilhante reunião.

E A RESTITUIÇÃO?

A duvida suscitada pela redacção de um artigo da lei da Receita deu logar a que os devedores, contra todos os dictames do direito costumeiro, se vissem compellidos ao onus dos sellos nos recibos passados pelos credores. Isto é, só a Light assim entendeu e, pondo em pratica a sua theoria esdruxula, conseguiu pretexto condemnavel para mais uma extorsão. E o Rio assistiu, com uma certa revolta demonstrada em reluctancias mais ou menos sérias, a um verdadeiro assalto á bolsa do povo.

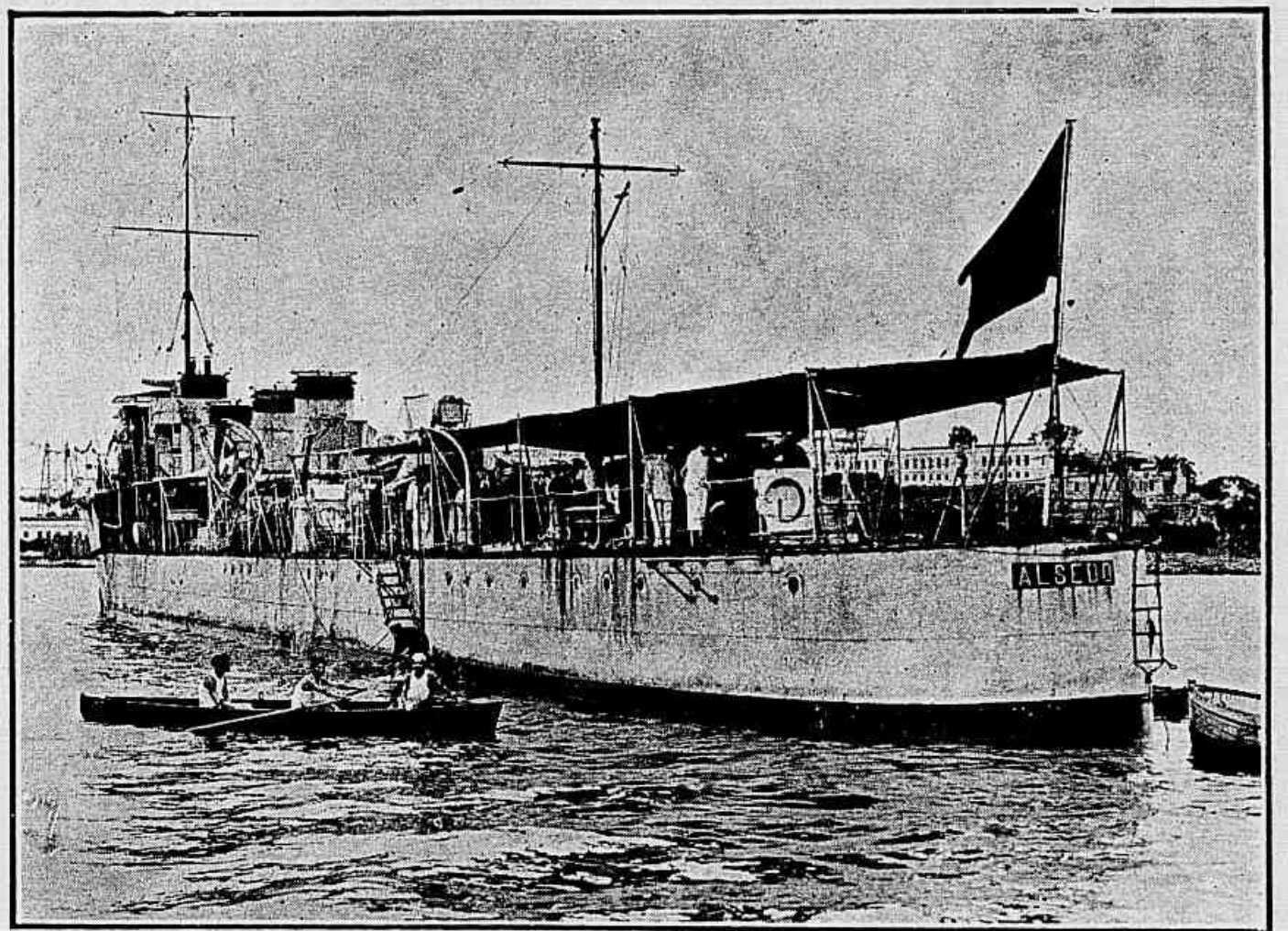
Contra o insaciavel polvo, cujos tentaculos a imprensa tem sempre posto á mostra, ergueram-se duas vozes: a do operoso e illustre director da Recebedoria do Districto Federal, dr. Severiano Cavalcanti, que em substancioso e erudito despacho restabeleceu o direito costumeiro, e a do sr. Lauro Muller, autor do artigo questionado, que deu ao mesmo a interpretação devida.

A Light, porém, durante varios dias, extorquiu o sello aos seus devedores!

Agora, porém, perguntamos: a Light restituirá o que cobrou indevidamente?

E nós — embora já se tenham passado alguns mezes sobre o ultimo recenseamento — ainda nos lembramos dos celebres cartazes de propaganda e dizemos: dolorosa interrogação!

A NOVA PHASE DO "DIARIO DA BAHIA"

O grande matutino bahiano "*Diario da Bahia*", com mais de meio seculo de existencia, acaba de passar por uma grande reforma, assumindo a sua direcção o illustre advogado dr. Americo Barreto, figura de destaque na sociedade bahiana e um dos vultos de maior valor no jornalismo bahiano. Antigo companheiro de Severino Vieira, foi um dos grandes batalhadores ao lado de Ruy Barbosa nas suas campanhas politicas na Bahia, e com o seu brilhante passado de jornalista vigoroso é facil presumir-se o que será, em esplendor, a nova phase do *Diario da Bahia*".

O cruzador hespanhol "Alsedo" que acompanha o *raid* do "Plus Ultra"

O "ALSEDO"

A Guanabara, que já recebera as asas da Hespanha acolhendo o *Plus Ultra*, que repousou sobre as suas aguas, depois do vôo triumphal de Palos até aqui, teve tambem a visita do *Alsedo*, o navio de guerra hespanhol escalado para acompanhar o glorioso *raid*.

A passagem dessa nave, que evoca as tradições de grandeza da armada hespanhola, foi tambem uma nota que deu motivo ás expansões da alma carioca, sendo a sua brilhante officialidade alvo de nossas homenagens de carinho e sympathia.

A epopéa alada de Ramon Franco e Ruy de Alda muito deve á acção desse navio, que os acompanha desde a partida de Palos ás aguas do Prata.

Grupo feito no Copacabana Palace Hotel após o banquete que, sob a presidencia do sr. ministro da Justiça, no domingo ultimo, amigos, collegas e discipulos do professor dr. Antonio Austregésilo lhe offereceram em virtude da sua nomeação para representar a Faculdade de Medicina perante o Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura, em Paris. O homenageado está assignalado na gravura, tendo á esquerda os srs. conde de Affonso Celso, reitor da Universidade do Rio de Janeiro; dr. Carlos Chagas, director da Saúde Publica, e professores Abreu Fialho e F. Terra; e á direita os srs. dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça; senador Rosa e Silva, drs. Fernandes Figueira, Rocha Vaz, Henrique Rôxo, Juliano Moreira e Tobias Moscoso. De pé, medicos, professores, amigos e discipulos do professor Antonio Austregésilo, e o illustre magistrado desembargador Ataulpho de Paiva.

Dansas Carnavalescas

A MODA

Os tecidos empregados na Europa actualmente não podem de todo servir-nos agora, reinando lá como soberano o veludo; mas o crêpe de Chine e os setins não foram ainda desthronados. Quanto ao feitio dos vestidos, não varia muito. A roda augmentou consideravelmente, e os corpinhos estão francamente ajustados até ao ponto de desenhar a linha do busto.

As mangas estão definitivamente longas para os vestidos da rua e apresentam a originalidade de serem mais amplas na parte de baixo, ou pelo menos de ter qualquer guarnição n'esse logar. Punhos pregueados, balões babados sobrepostos, e plissados, tudo isso guarnecendo a parte de baixo da manga emquanto a parte de cima continua lisa e bastante justa, podendo apenas ter preguinhas no sentido do comprimento.

O decote arredondado, assim como quadrado, e o decote em V muito alongado são igualmente usados. Emfim os coloridos muito variados permittem ir do verde ao grenat, do beige ao cinzento, do azul ao castanho.

Ha no entanto uma certa predilecção pelos tons vermelhos, purpura, grenat, rubi. Isso vem variar um pouco dos azues, que já se estavam tornando um pouco monotonos.

FANTASIAS PARA O CARNAVAL

1 — *Camponeza italiana* — Saia em seda vermelha, corpete em velludo preto, fichu em seda florida com franjas, avental branco bordado. 2 — *Soubrette Luiz XIV.* — Saia côr de rosa listada de preto; paniers e corpinho em setim preto, fichu e avental em batiste branca, guarnecidos com renda. Touquinha de renda. 3 — *Oriental* — Vestido em crêpe Georgette verde jade, bordado com ouro e cabochons de esmeralda. Collar de contas verdes. 4 — *Vestuario Imperio* — Em crêpe de Chine rosa claro, guarnecido com velludo roxo. Chapeu do mesmo tom do vestido, plumas tambem côr de rosa e velludo roxo

Conselhos Sociaes

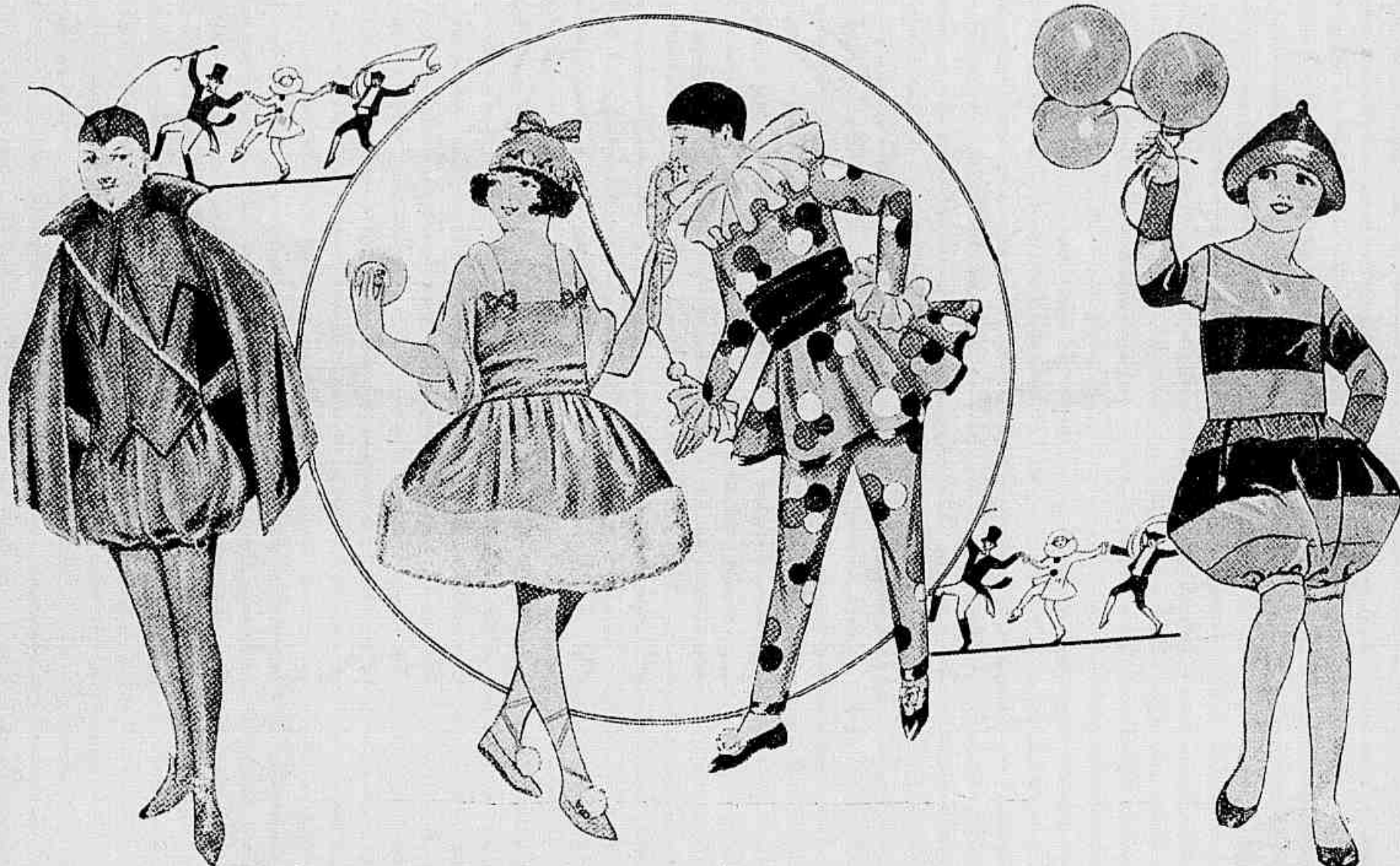
A NOVA EDUCAÇÃO

O programma da nova educação está indicado numa phrase de Mme. Lefebvre: "A educação é feita conforme um ideal; ella

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favorite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de uma cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se desprendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

MODA INFANTIL PARA O CARNAVAL

1 — Mephistopheles. — Esse vestuario tanto póde ser feito em seda vermelha como em seda preta. 2 — *Pompon* para pó de arroz. — Em setim azul claro, guarnecido com arminho branco. 3 — Arlequim. — Em setim verde vivo; as bolas brancas, vermelhas e pretas; *collerette* e punhos em *nanzouk* branco. 4 — Bola de gaz. — A fantasia é formada por tiras de setim azul vivo, roxo, côr de rosa, verde vivo, vermelho vivo. 5 — Gaiola de passarinho. — A gaiola é formada por arcos feitos com arame cobertos com fita dourada, o vestido é feito com seda côr de cinza claro. 6 — Silhuetas; vestido em setim branco, as silhuetas em veludo preto.

esforça-se por modelar a creança sobre esse ideal.

Constatando que a creança fará, um dia, parte de uma sociedade, amoldase segundo essa sociedade.

Na nova educação o que se quer é deixar as creanças desenvolverem todas as suas qualidades e essas creanças, mais felizes e por conseguinte melhores do que nós, organizarão uma sociedade onde reinarão, esperemol-o, menos soffrimentos e injustiças, mais tolerancia e bondade.

Certamente, são essas umas esperanças magnificas... mas uma mudança, mesmo total, dos nossos methodos pedagogicos, bastará para fazer renascer sobre a terra a Edade de Ouro? Não responderemos a esta pergunta. Qualquer que seja, no entanto, a resposta que se possa dar, não podemos deixar de nos inclinar deante de um ideal tão elevado e não se póde senão desejar uma coisa: que elle se reali e.

Mas voltemo-nos para o lado pratico e actual da questão.

Onde a educação nova nos parece sobretudo interessante, é menos nos seus methodos do que na sua applicação, e é sobretudo na sua psychologia muito nova e muito verdadeira.

Permittam-nos citar ainda uma vez Mme. Lefebvre:

"A sociedade é feita por e para os adultos, não se encontrando a creança collocada n'um meio favoravel, tão essencial em biologia para o desenvolvimento do individuo.

Como todos os sêres vivos, a creança tem inimigos e, por mais paradoxal que isso pareça, os seus inimigos são os educadores: paes e mestres. Estes, com effeito, applicam-se e cançam-se em fazer desapparecer a creança para fazer viver o adulto. Sua arma é o constrangimento e a virtude essencial que elles reclamam da creança é a obediencia.

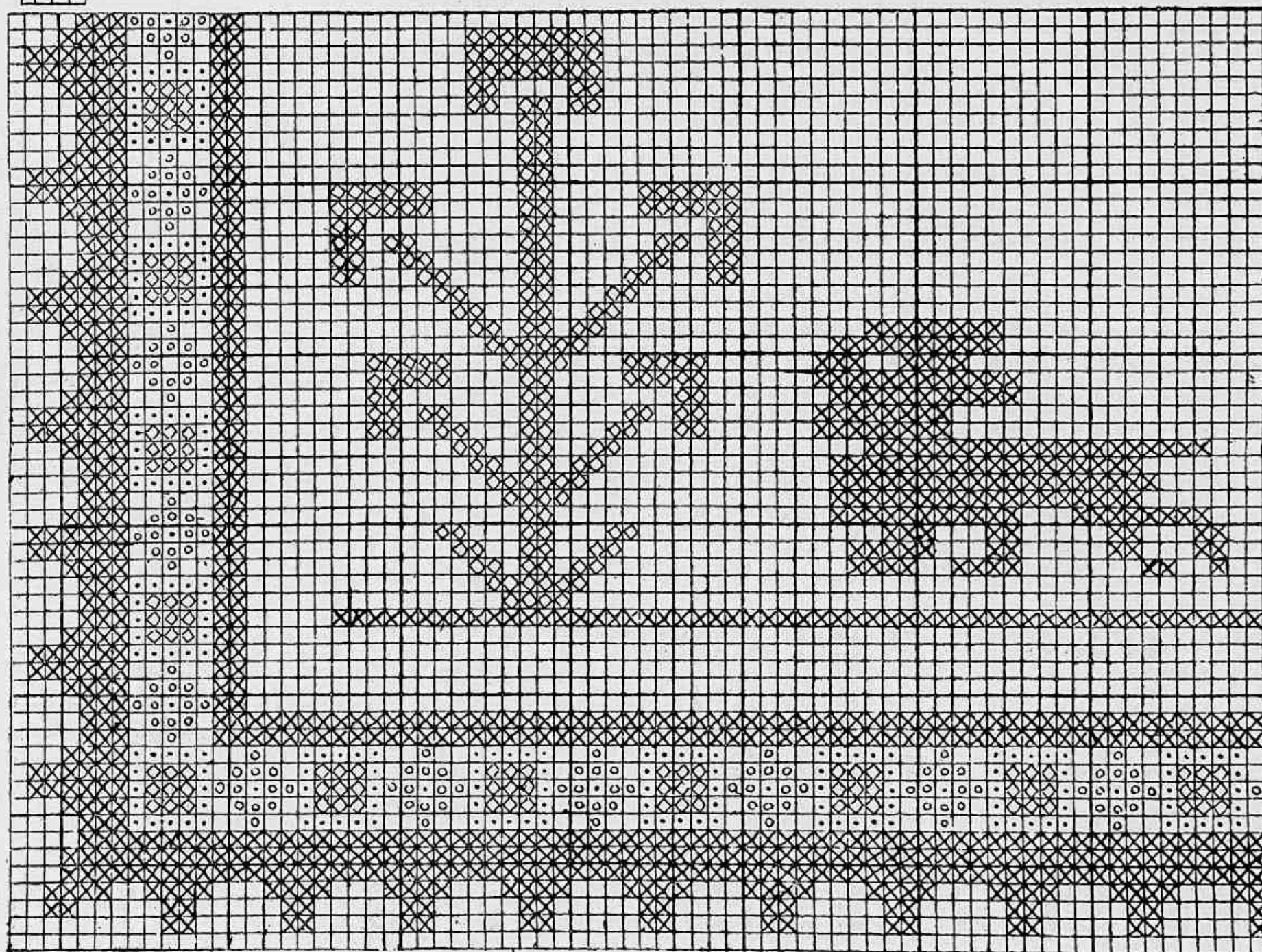
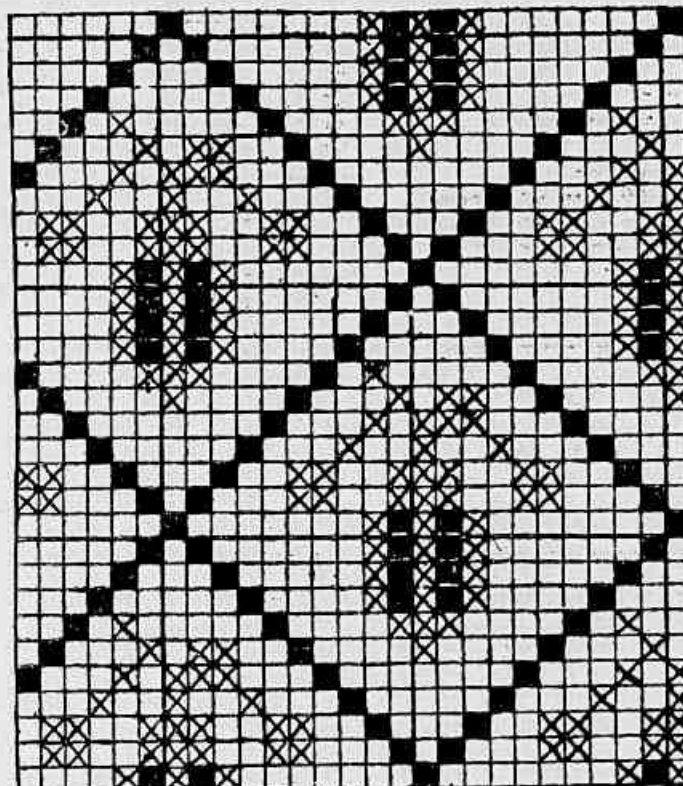
A creança naturalmente defende n'ella a creança que querem destruir, entra em lucta com os seus educadores e resiste pelo meio da desobediencia. Desobedece para viver. A creança differindo completamente do adulto pelas suas aptidões e os seus interesses, deve o seu meio ser constituido por coisas e por outras creanças.

Forneçamos-lhe os alimentos materiaes e espirituaes de que ella necessita: depois deixemol-a desenvolver-se em paz."

Esta ultima phrase condensa, ao nosso ver, tudo o que a nova educação pro-

põe de feliz e de inédito. Depende, em summa, de collocar a creança em taes condições que ella se desenvolva harmoniosamente, assim como uma planta, á qual se dá com profusão agua, ar e o sol, mas sem querer no entanto forçal-a por continuos cuidados a uma atmosphera de estufa.

Quantos annullados, quantos espiritos compri-

CASACO E BLUZA EM ETAMINE BORDADA

Para a praia e para as cidades de aguas e de veranear, nada mais gracioso, mais elegante e ao mesmo tempo mais pratico que essas bluzas e casacos. Bordados em tons vivos dão uma nota alegre e original nas toilettes neutras ou escuras. Com os desenhos que damos não somente poderão ser bordados os objectos mencionados, como as duas barras de uma écharpe ou a tira da guarnição do chapéu. O primeiro modelo é de um casaco em étamine grossa crême ou branca, os desenhos do centro são em linha ou lã amarella e côr de laranja, com os pontos do centro em preto; os pontos que formam os quadrados tambem são em preto, podendo-se variar esses tons á vontade.

A bluza em etamine côr de barbante ou branca terá o bordado feito com linha preta, castanha, verde, amarella, vermelha e branca, como indica o modelo.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O CAFÉ Á TURCA

Todos sabem que o café é uma bebida que augmenta a actividade cerebral e lucta contra o cansaço muscular.

"Esse producto, disse o dr. Carnot, age como a chicotada no lombo do cavallo". E' portanto uma coisa necessaria. Mas infelizmente ha muita gente que abusa d'elle e acaba por sentir no fim de algum tempo phenomenos de intoxicação, vertigens, dores de estomago, insomnias, etc.

Mas de onde vem esta toxicidade do café?

Naturalmente accusaram a cafeina que elle contém. Sem duvida ella tambem tem a sua parte, mas não tão grande como se acredita commumente.

A prova d'isso está no chá. Essa planta chineza não produz os mesmos effeitos, e no entanto contém uma dóse muito maior de cafeina que o café. Então? Deve-se portanto tirar d'ahi a conclusão que a toxicidade do café é devida a outras substancias e sobretudo a essencias especiaes, uma das quaes foi mesmo denominada cafétoxina.

Eis aqui um meio para evitar esse perigo. Sabem como se prepara o café á turca?

Reduz-se o café torrado a um pó finissimo e trata-se depois em decocção pela triplice ebulição. Garantem que esse processo torna o café completamente inoffensivo.

As tres fervuras tiram das essencias contidas no grão as suas funestas propriedades emquanto que com uma só fervura, como se costuma fazer, essas essencias ficam concen-

midos, mutilados para a vida, devido aos paes e mestres terem querido fazer dos seus filhos ou dos seus discipulos pequenos prodigios ou, então, simplesmente individualidades modeladas segundo um modelo unico, segundo processos applicados mecanicamente sem preoccupação das personalidades e das circumstancias!

Não podemos ver senão com benevolencia algo sorridente essa nova educação, distribuindo a cada creança segundo os seus gostos, as suas aptidões, os elementos que a ajudarão a constituir-se uma personalidade harmoniosa e desabrochada.

Sob ponto o de vista da obediencia, não podemos deixar de fazer algumas restricções ás ideias emittidas por Mme. Lefebvre.

O que é verdadeiro, o que é justo é que a creança deve viver no seu meio e não no nosso; que é absurdo exigir d'ella que se dobre aos nossos habitos e que o constrangimento que se applica n'esse sentido é inutil e malfazejo.

Em vez de ralhar sem cessar com a creança para ficar quieta é melhor collocal-a em taes condições que ella possa ter todo o movimento de que precisa, que é para ella uma necessidade vital.

Dêem-lhe objectos que as interessem, com os quaes possam occupar a imaginação, o espirito e as mãos.

Serão felizes e os outros tambem.

Os Inglezes já comprehenderam isto ha muito tempo: a necessidade de dar á creança um logar especial que seja bem d'ella, fóra do mundo dos adultos.

Já é tempo que nós os sigamos n'esse caminho e que se cesse de vêr essas educações compressivas onde a creança, mantida constantemente na presença das pessoas grandes, fica reduzida, para não incommodar, a não ser senão um pequeno automato submettido passivamente.

Não é n'esse dominio que se deve usar de constrangimento e exigir obediencia.

No entanto uma e outro são necessarios.

tradas e agem no seu maximo.

MENU DE ALMOÇO

CALDEIRADA DE PEIXE Á PORTUGUEZA
PIRÃO DE FARINHA
RIM DE PORCO COM VINHO BRANCO
BATATAS COZIDAS
PUDIM DE CARNE E OVOS
ARROZ
PUDIM DE ABOBORA

CALDEIRADA DE PEIXE A' PORTUGUEZA

Depois do peixe bem limpo corta-se em pedaços e põe-se n'uma panella com os seguintes temperos (quantidades para um peixe grande): uma cebola cortada em rodellas, um pedacinho de um dente de alho bem esmagado, dois tomates picados, salsa tambem picada, um pimentão verde e um pouco de azedinha bem picados, uma folha de louro, uma pitada de pimenta, um decilitro de vinho branco, umas gottas de vinagre, 150 grs. de manteiga. Depois de tudo bem misturado, põe-se em fogo brando, e deixa-se ferver um quarto de hora.

Depois junta-se fatias de pão muito finas, tempera-se de sal e deixa-se ferver mais um quarto de hora, sempre com a panella tampada.

RIM DE PORCO COM VINHO BRANCO

Corta-se os rins em pedaços pequenos, depois de bem limpos das pelles e abertos ao meio para tirar o centro, que tem máo gosto, e deixa-se de môlho algum tempo para tirar o sangue. Põe-se para refogar com um bom pedaço de manteiga, salsa e cebola cortada em rodellas; tempera-se com sal, uma pitada de pimenta e, durante todo o tempo que estão fritando em fogo forte, sacudir sem interrupção a panella para evitar que peguem no fundo.

No fim de alguns minutos, juntar uma colher de farinha de trigo. Deixar tomar côr sem cessar de mexer, depois juntar um copo de vinho branco.

Deixar ainda um pouco no fogo, mexendo, mas sem deixar ferver.

PUDIM DE CARNE E OVOS

Pica-se muito miudinho um bom pedaço de carne de vitella e outro de toucinho. Frege-se cebola picada e batem-se separadamente as claras e as gemmas de quatro ovos.

Quando as claras estiverem bem batidas junta-se as gemmas, a carne, o toucinho, a cebola frita, salsa, sal, uma pitada de pimenta e uma colher de manteiga, e mexe-se bem

até formar uma massa bem ligada.

Unta-se uma fôrma com manteiga e pulverisa-se com farinha de rosca; põe-se no fundo uma camada da massa. Sobre esta, no centro, quebra-se um ovo e depois cobre-se com uma camada de farinha de rosca e põe-se nova camada da massa, e assim successivamente até encher a fôrma, que vae a banho-maria.

Se a fôrma não tiver tampa propria deve-se pôr uma tampa qualquer com um peso em cima. Sobre a tampa põe-se umas brazas.

Passada uma hora o pudim está prompto.

PUDIM DE ABOBORA

Põe-se para cozer 100 grs. de abobora; depois de cozida, escorre-se bem a agua e passa-se em peneira fina. Mistura-se um copo de leite, seis gemmas bem batidas, uma chicara de assucar, um pires pequeno de farinha de trigo, um calice de vinho do Porto, 60 grs. de manteiga e um pouco de doce de cidra crystalisado. Primeiro mistura-se bem a abobora com o assucar, depois a manteiga, em seguida as gemmas bem batidas, a farinha de trigo, o vinho, a cidra picada e por ultimo o leite. Cozinha-se em banho-maria. Fôrma untada com calda grossa.

Variedades

ASTROLOGIA

OS SIGNOS DO ZODIACO

O que se quer dizer afinal por signos do zodiaco? O zodiaco foi creado, dizem, pelos Chaldeus e é o circulo formado pelas dozes principaes constellações que cada planeta percorre na sua evolução em volta do Sol.

Os doze signos do zodiaco são assim denominados:

O Carneiro... que vae do dia 21 de Março ao dia 19 de Abril incluso.

O Toiro... 20 de Abril a 20 de Maio.

Os Gemeos... 21 de Maio a 20 de Junho.

O Cancer... 21 de Junho a 22 de Julho.

O Leão... 23 de Julho a 22 de Agosto.

A Virgem... 23 de Agosto a 21 de Setembro.

A Balança... 22 de Setembro a 21 de Outubro.

O Scorpião... 22 de Outubro a 20 de Novembro.

O Sagitario... 21 de Novembro a 20 de Dezembro.

O Capricornio... 21 de Dezembro a 19 de Janeiro.

O Aquario... 20 de Janeiro a 28 de Fevereiro.

Os Peixes... 29 de Fevereiro a 20 de Março.

Os alchimistas da Idade Media, assim como os da antiguidade, reconheciam quatro elementos, segundo a concepção do Universo: O Fogo, a Terra, o Ar, a Agua.

E isso combina com os nesses signos do zodiaco para conseguir determinar certos caracteristicos da nossa natureza.

O Fogo é a energia physica. Os signos do Car-

neiro, do Leão, do Sagitario correspondem ao Fogo; ter nascido sob esses signos é portanto ser forte, physicamente fallando, é ter a resistencia, ser ardente e vigoroso.

A Terra é tudo o que é positivo: por conseguinte toda a pessoa ligada á predominancia da Terra terá energia, o que quer dizer que não se limitará a esperar o destino mas agirá e reagirá. Espirito pratico antes de tudo! Temos, nesta categoria, o Toiro, a Virgem e o Capricornio.

O Ar, o que quer dizer tudo o que é intelligente, idealista, harmonioso e bello, é mental por excellencia. E temos como signos do zodiaco os Gemeos, a Balança e o Aquario.

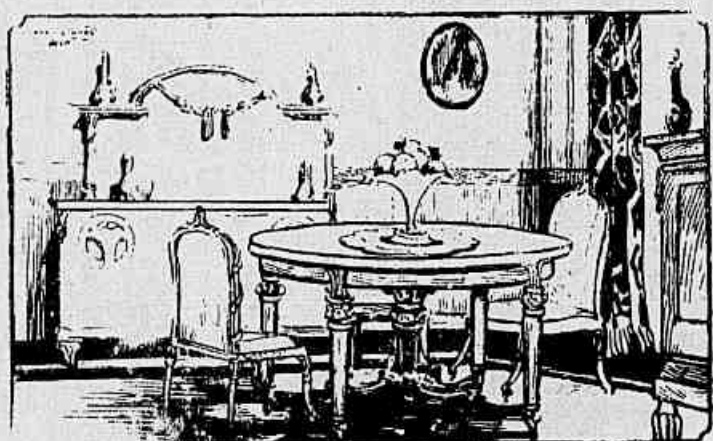
Emfim a Agua é a sensibilidade, a emotividade, a imaginação. A influencia da Agua é nociva no sentido que ella não dá energia aos caracteres, pelo contrario tira-lhes!

E os seus signos do zodiaco são: Cancer, Scorpião, Peixes.

Agora que cada um procure sob qual signo nasceu e quaes são suas probabilidades na vida.

Preceitos de hygiene

OS ONICHOPHAGOS

Os onichophagos não são indigenas da Africa Central como á primeira vista se poderia pensar. O onichophagos! Este vocabulo designa simplesmente as pessoas que teem o habito vicioso de comer as unhas — ou, mais exactamente, de roel-as.

Essa mania é muito frequente nos adolescentes dos dois sexos. E' isso, além de muito ridiculo, um habito pouco limpo. Mas por trás da onichophagia, ha outra coisa e, na realidade, esta não é senão um signal que póde revelar aos nossos olhos o caracter e a constituição do organismo do rapaz ou da menina.

Quem ainda não teve occasião de observar um onichophago?... Em geral estão na idade ingrata e quando apparece essa mania, ficam os que a ella se entregam com o olhar fixo, a physionomia preoccupada, mas não ficam nada acanhados pelo lado inesthetico do seu gesto, mordendo sem cessar a ponta de um dedo cuja unha, já reduzida a metade, não apresenta mais nenhuma saliencia; fazendo a pessoa mil contorsões para conseguir arrancar um pedaço infinitesimal de unha ou de pelle; soffre, rasga e obstina-se até que, com os seus dentes, criou uma nova aspereza sobre a qual continuará o cyclo dos seus esforços e — assim em seguida. Sua infeliz unha acabará por não ser mais que uma lunula protegida por uma enorme inchação cutanea.

Pois bem esse vicio indica no individuo uma tara psychonevropathica com a qual ter-se-á que contar no seu

Casacos para casa ou para acompanhar vestidos simples.

1 — Casaco em crêpe marocain côr de ferrugem, guarnecido com applicações do mesmo tecido beige, festonado com seda preta.
2 — Casaco em veludo preto com pelles podendo ser feito tambem em setim preto, bordado com sedas de tons vivos e ouro, sem as pelles.
3 — Casaco em linho branco, bordado com um ponto de festão toda em volta, em linha grossa verde, sendo as flores applicadas vermelhas, bordadas de preto, e as folhas verdes.

desenvolvimento physico e intellectual.

Aos paes compete agirem. Porque é do maior interesse da creança corrigil-a logo nas primeiras manifestações d'essa mania, que tantos paes acham sem importancia.

Não se deve deixar enraizar na creança esse vicio, ainda por cima tão deselegante, porque a creança perseverando no seu vicio cultiva o seu nervosismo pathologico e isso póde, podemos garantir, ter graves consequencias para o seu futuro.

Mas para fazer cessar essa mania é bastante difficil, quando não se age logo no começo.

Em geral primeiro começa-se pelas exhortações, conselhos, chamando em auxilio os argumentos do ridiculo e mesmo os da vergonha. Mas tudo isso é tempo perdido. O maniaco continuará sem cessar a estragar as suas unhas. Passa-se então para o capitulo dos ralhos e castigos. Mas tambem nada se conseguirá com isso. E' uma verdadeira intoxicação moral e é preciso outra coisa que não palavras para se conseguir.

Póde-se tambem experimentar os preparados amargos ou mesmo repugnantes com os quaes se untará o dedo da creança.

Com a baboza, o quinino e a assafétida consegue-se ás vezes nos casos simples. Mas os casos simples são raros e na maior parte das vezes para conseguir-se é preciso empregar meios mais energicos — fazendo, por exemplo, a creança usar luvas de algodão. E' este um excellente meio, porque produz na bocca uma sensação muito desagradavel morder a luva de algodão. Durante o dia esse meio dá bons resultados,

Mussolini assistindo á grandiosa manifestação das legiões fascistas no Parque de Milão.

quando a creança é vigiada; mas de noite?

Pois bem o unico meio é amarrar as mãos durante a noite.

Evidentemente, este tratamento toma todos as apparencias de um supplicio; mas é apenas um mal momentaneo para um grande beneficio futuro. E' preciso que os que rodeiam a creança tenham muita paciencia, energia e tenacidade, não esquecendo que o onichophago sendo um grande nervoso é um teimoso e empregará todas as astucias para não se curar.

QUALIDADES E DEFEITOS DAS MOÇAS DE HOJE

A revista les Annales *preguntou aos seus collaboradores e leitores illustres quaes eram, no seu entender, a melhor qualidade e o peor defeito das moças de hoje. Eis algumas das personagens que responderam e o que responderam:*

LOUIS BARTHOU

Quererem parecer-se com os homens.

Parecerem-se realmente.

BRIEUX

A fraqueza.

A presumpção.

GERARD D'HOUVILLE (Mme)

A energia.

O gosto do luxo.

J. H. ROSNY AINÉ

O espirito de iniciativa.

São tantos, tantos tantos...

FRANÇOIS FABIÉ

A coragem, mas mal dirigida.

Quererem ser o menos mulheres possivel.

CECILE SOREL

O seu esforço para a acção.

? ? ?

ROLAND DORGELÉS

São mais independentes, mais resolut s, menos mulheres, em summa. E' a sua qualidade essencial e o seu peor defeito.

TRISTAN BERNARD

Têm todas as qualidades.

Não têm bastantes defeitos.

ABEL HERMANT

Procuro.

Hesito.

FERNAND VANDEREIN

A "conducta".

O excesso de velocidade.

PIERRE MAC ORLAN

O gosto da cultura litteraria.

Não sei.

Japonezas dando de comer ás pombas

PENSAMENTOS

Reza uma vez antes de partir para a guerra, duas vezes antes de embarcar no mar; mas reza tres vezes antes de te casares.

(Proverbio chinez)

*

O ovo de hoje vale mais que a gallinha de amanhã.

(Proverbio arabe)

Consultorio Medico

Rosa (Rio) — Aconselho Placentodose Fraysse. Injecções de ovariomastina.

Altivo (Bello-Horizonte) — Ensina Hesnard que a nevrose hysterica, como todas as nevroses, consiste inicialmente numa actividade psychica de neoformação, emanada directamente da vida organica; é um produto do funccionamento endogeno do systema affectivo. Mas, em logar de consistir (como a obsessão e a angustia) numa vibração illegitima do systema emocional, é uma poussée psychica de ordem inferior que pretende se insi[illegible] completamente no a[illegible] lho affectivo de expressão.

Evita a consciencia — conhecimento interior — para apparecer theatralmente, seja de maneira paroxystica e diffusa (crise), seja sob a fórma de uma excitação neuro-organica especifica permanente de consequencias dynamogenicas ou inhibitorias.

Qualquer conflicto moral ou desordem imaginativa póde occasionalmente produzir a hysteria: mas sómente na medida em que a causa affectiva legitima, emprestada á vida real, póde despertar e entreter a neoaffectividade endógena latente.

Procede de actividade psychica muito primitiva, biologicamente muito inferior.

Dóra M. S. (Rio) —Os bócios são tumores epitheliaes do corpo thyroide. E' preciso distinguir do bocio exophtalmico ou molestia de Basedow.

Só as fórmas parenquimatosas do bocio são accessiveis á therapeutica não operatoria. O methodo soberano de tratamento é a medicação iodada, a qual se applica por meio de uma pomada. Uso ext.: Iodo puro, 0,30; Iodeto de potassio, 3 grs.; Unguento simples, 30 grs.

O trat. deve ser acompanhado por medico. O trat. pelos raios X dá, ás vezes, nas fórmas brandas do bocio, do mesmo modo que na molestia de Basedow, resultados favoraveis. No caso de fracassar o trat. medico, aconselho a operação.

Hercules (Coritiba) — A molestia é perfeitamente curavel. O trat. moderno da blenorrhagia faz-se com injecções intra-nevosas de Novoprotin associadas a injecções intra-musculares de Vaccina antigonoccocica (Synergon, Bruschettini, etc.) O trat. deve ser seguido pelo medico.

Rita de Cassia (S. Paulo) — Agradeço as amaveis expressões de sua carta. A sua imaginação está desviada da realidade da vida e as illusões não bastam á felicidade.

Diziam os antigos "mens sana in corpore sano".

A sua exaltação é passageira: fructo de vinte annos incompletos.

Palavras scepticas, não: conhecimentos physiologicos.

R. Alves (S. Paulo) — O tratamento especifico da amebiase deve acompanhar a noção de chronicidade da molestia e tendencia para recahidas.

Emetina (activa sobre as formas jovens, amébas vivas) e os saes arsenicaes, alternando os dois medicamentos. A dóse diaria de emetina não deve passar de 8 centgrs. e a quantidade total injectada por mez não deve passar de 1 gr.

O 914 é empregado em injecções intra-venosas, na dóse de 30 centgrs de 4 em 4 dias (10 injecções em 40 dias de tratamento).

O regimen alimentar deve se approximar do normal, pois ha necessidade de se lutar contra a desnutrição.

Ravaut aconselha o iodeto duplo de emetina e de bismutho (0,06 por capsula) *per os*.

Alba M. (Rio) — O artista possue o universo nas vibrações subtilissimas do pensamento e vê muitas vezes a vida nas claridades azues do sonho. Sim, é dom da intuição. Interessa-lhe a psychologia analytica moderna no romance? Leia a obra de Marcel Proust, a mais individualista de todas as concepções estheticas. Proust colloca a vida imaginaria ao alcance do sentimento.

U. S. M. (Rio) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Injecções intra-musculares de *Spyrol*, tres vezes por semana.

Eugenia R. Braga (Santos) — Aguardo noticias do resultado do tratamento.

Emilio R. Lima (Rio) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. E' preciso exame da prostata.

Como tratamento aconselho injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições dois comprimidos de Chlorhydrato de ibogaina Nyrdhall.

Incroyable (S. Paulo) — Em certos momentos da vida ou pelas exigencias do coração, a mulher torna-se a "*doente normal*", cujo mal é innato e atavico.

E' a mulher apaixonada, amorosa não dos homens mas do amor, para a qual os carinhos, a adoração e a paixão (melhor a que inspira do que a que sente) são tão necessarios como o calor e a vida.

No entretanto na vida commum ella só encontra indifferença e soffrimento. Poderia viver confortada e feliz com palavras doces e pensamentos amaveis!

Altivo (Rio) — A tuberculose pulmonar ataca a creança na maioria dos casos. E' nos quinze primeiros annos de vida que o individuo contrae a tuberculose. Se a inoculação é massiça assiste-se a uma evolução rapidamente mortal, sendo algumas vezes a defesa do organismo sufficiente para vencer o mal. Mas, neste caso, a cura é sómente apparente e a vaccinação relativa.

Se na idade adulta o individuo é reinfectado, a segunda reacção será differente da primeira. A fórma commum ulcero-caseosa do adulto é uma fórma da tuberculose evoluindo sobre um terreno vaccinado.

Não se encontra nunca na creança (nesta infiltração massiça e morte rapida, principalmente na creança de peito, ou bem o nodulo de inoculação, situada na base e se acompanhando constantemente de adenopathia trache-o-bronchica).

E' a lesão ganglio-pulmonar da primeira infecção.

E' preciso evitar o contagio na creança e a reinfecção no adulto.

A immunisação artificial é ainda um mytho.

Carioca triste (Rio) — Aconselho injecções subcutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições dois comprimidos de Chlorhydrato de ibogaina Nyrdhal.

Clares Marina (Bahia) — Recommendo-lhe a seguinte formula — Uso int.

Arrhenal, 20 centgrs. Iodeto de sodio, 3 grs.; Xe. de flôres, 200 c. c.

Para tomar quatro colheres das de chá por dia.

Póde experimentar tambem o Libertan A, do dr. Raul Leite.

Um Gaucho Portalegrense (P. Alegre) — Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

Luiz Guimarães (S. Paulo) — Para evitar o contagio é preciso usar logo após o acto a pomada de Metchnikoff.

DR. VEIGA LIMA.

—

P. S. — *Toda a correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA — *Cons: 5, Rua Uruguayana 1.º andar — Rio de Janeiro. — Tel. 5763 Central.*

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mme. Machado (Itauna) — A *Loção dos Cravos* deve ser applicada antes da *Loção Adstringente*. Fazendo uso frequente do *Tonico n.* 10 é necessario lavar a cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó* e friccionar a cabeça um dia sim outro não com o *Tonico n.* 9.

Veronica Luz — Para conservar a côr clara do cabello da criança lave-lhe de 8 em 8 dias a cabeça com *Shampoo-Pó*.

Enoy X — Para corrigir o defeito da sua pelle use diariamente como fixativo do pó d'arroz a *Loção de Embellezar a Pelle*. Para evitar a oleosidade do nariz applique compressas com o *Tonico da Pelle* como vae indicado á pag. 9 do prospecto que acompanha a caixa do *Tonico da Pelle*.

Lucy — A' pag. 9 do meu prospecto encontra indicado o tratamento das manchas.

Adelina — Faça uso do *Feminol* nas irrigações.

Laura — De todos os agentes da vitalidade conhecidos á sciencia, o mais potente é a luz. As applicações de luz estimulam cada cellula promotora da saude do organismo. Encontra-me todos os dias das 10 ás 4.

Paulo — Não deve sentar-se para trabalhar logo depois da comida, mas sim dar um passeio durante um quarto de hora. Chamando o sangue ao mesmo tempo para o estomago e cerebro enfraquecem-se estes orgãos e os nervos. Deve evitar trabalhar até tarde durante a noite. A vigilia é causa de cansaço, de enervamento e de enfraquecimento da vista. Impossibilita-o de trabalhar no dia seguinte. Deve dormir sete horas.

Mme. Silva e C. — No geral, a mulher emprega pinturas nocivas para esconder os estragos da cutis e não são raros os casos de intoxicação pela pelle.

Não ha duvida de que a cutis saudavel, em toda a plenitude efficiente das suas funcções de defesa, não absorve qualquer substancia gordurosa alem de certo limite, muito superficial. Mas isso não quer dizer que um crême ou um pó d'arroz, contendo certas substancias toxicas, não possa destruir a cornea protectora e infiltrar-se no organismo. Ha mesmo substancias — e todos os medicos as conhecem — que sem grande esforço se infiltram pela pelle. Basta citar o mercurio, tão usado em fricções. Emprego a luz e electricidade, para obter a cataphorese, que é a impregnação de substancias curativas através da pelle, tornando-a alva, sadia e juvenil.

Mme. Osorio — Encontra os meus preparados na Casa Lebre em S. Paulo, e em Ouro Preto na casa J. B. Mendes.

Rosalina — Quando o rosto d'uma mulher de saúde normal perde a frescura aos trinta annos e principia a ser atacada pelas traiçoeiras rugas, destruidoras da belleza, a mulher não deve queixar-se da natureza. Quasi sempre o rosto envelhece ao mesmo tempo que o pensamento. Nunca teve curiosidade em saber porque a pelle das suas pernas se conserva sem rugas? E' porque os musculos das pernas tiveram o exercicio sufficiente para não permittir a decadencia precoce representada na flacidez dos tecidos. A massagem com *Crême de Massagem*, que tonifica os tecidos, bons preparados, o apuro do tratamento hygienico da pelle e o sabonete *Sylkalz* são os preceitos essenciaes á conservação da cutis.

Maria Z. — Applique todas as noites ao deitar a *Loção de Embellezar a Pelle*.

Mme. Vieira (Santos) — Applique todas as noites ao deitar a *Loção de Embellezar a Pelle*.

Mlle. Jackson — Com todo o prazer a attenderei em qualquer dia da semana das 10 ás 4 da tarde.

Minhas consultas são gratuitas.

Nene — A *Loção Adstringente* deve ser adoptada sempre que haja predisposição para a oleosidade, assim como para a dilatação dos poros: dois males quasi sempre juntos.

Izabel — Não deve hesitar em tudo dizer ao seu medico. Só devemos envergonhar-nos dos nossos defeitos moraes e não dos nossos males physicos. O medico não vê pessoas. Vê doentes.

SELDA POTOCKA.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Vicente Guimarães (Rio Grande do Sul) — Só trabalho de chapa.

O. S. S. (Rio Grande do Sul) — Dão bons resultados.

Salles Guerra (Rio G. do Sul) — Nem sempre.

Procure o seu dentista para diagnostico.

Pela sua carta é impossivel uma conclusão.

Alexandrino Gomes (Rio Grande do Sul) — Dirija-se á secção de annuncios desta Revista.

João Ribeiro da Fonseca (Minas Geraes) — Não deve usar.

O methodo instituido pela escola franceza dá bons resultados.

Renato de Abreu Lima (Minas Geraes) — Não deve usar a Sanadentina quando a carie é profunda.

Delphim de Magalhães (Minas Geraes) — E' prudente forrar o fundo da cavidade antes de obtural-a definitivamente.

As obturações visinhas da polpa, principalmente as metallicas, são contraproducentes, sem o isolamento.

Quero dizer com isso que deve-se isolar o fundo da cavidade, todas as vezes que a polpa vae ficar a pequena distancia da substancia obturadora.

São medidas que se deve applicar para evitar surprezas futuras e que o collega não ignora quaes são.

Serapião de Lemos (Minas Geraes) — Embrocações nas gengivas com

Tintura de iodo....	10,0
Menthol............)	ãã
Camphora..........)	0,20
Estovaina..........	0,10

Wester Mignion (S. Paulo) — Use a Hypochlorina.

Alberto da Veiga Miranda (S. Paulo) — Independente do tratamento que está seguindo mais gargarejo com

Folhas de coca....	2,0
Chlorhydrato de cocaina........	0,10
Mel rosado........	0,20
Agua fervendo.....	200,0

Felivio Costa (Minas Geraes) — A Tricalcine é aconselhada para esses casos.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar, — Telephone 1838 Central. — Rio de Janeiro.*

PENSAMENTOS

Um passado de amor tem o perfume de um caminho onde o vento desfolhou rosas.

S. PRUDHOMME.

*

A verdadeira dôr é muda.

100:000$000 — Por 8$000 em decimos. Thesouro.